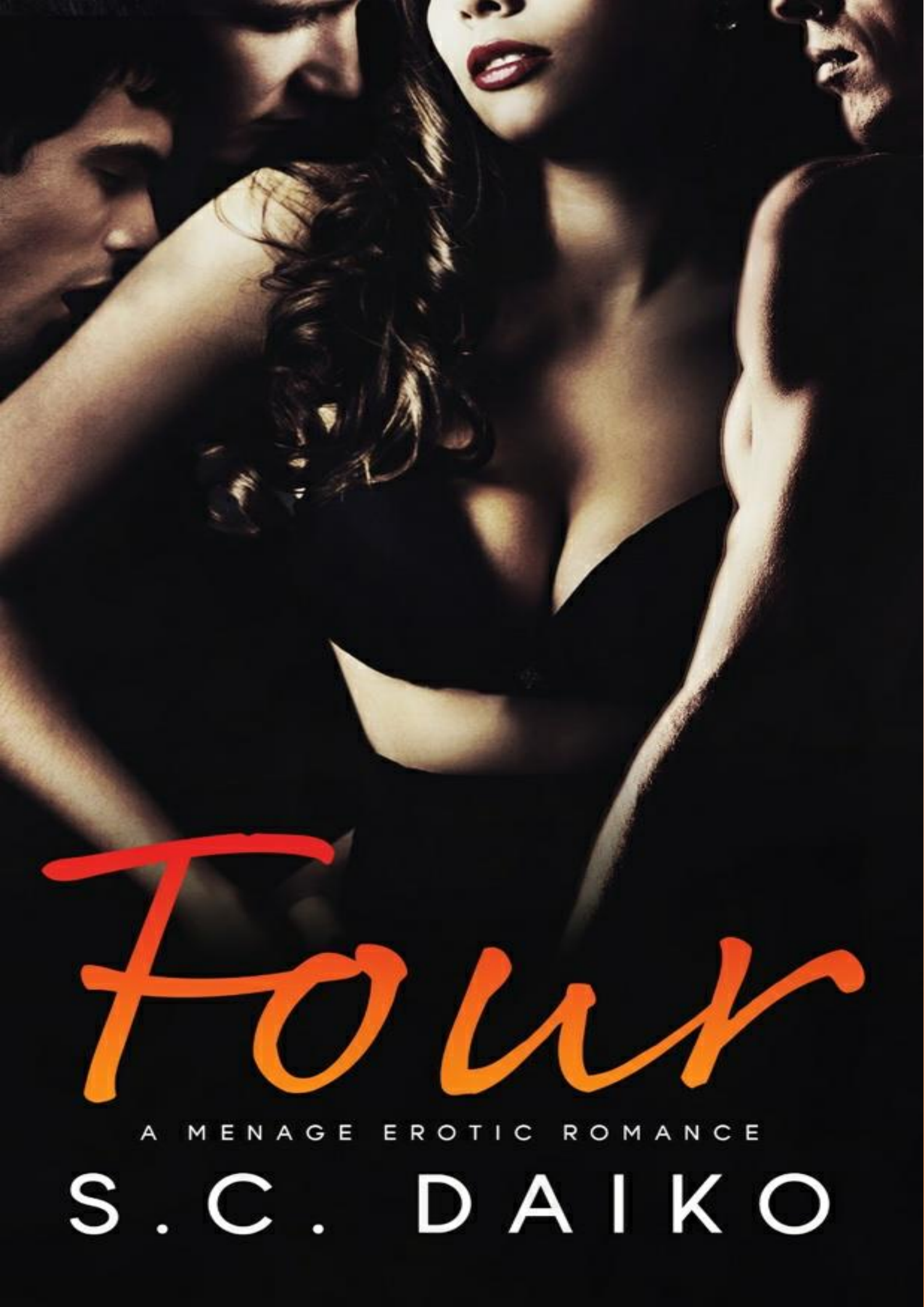
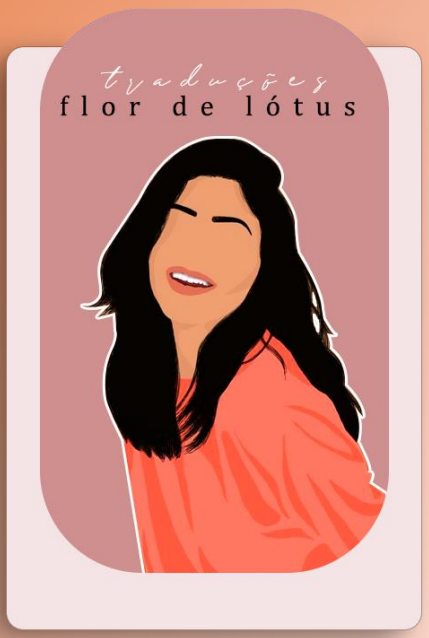


Four

A MENAGE EROTIC ROMANCE

S.C. DAIKO



Staff

Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Flor

Revisão Inicial: Azalea

Revisão Final: Robs

Conferência e Leitura final: Isabeau D'anjou

Formatação: Azalea Bufonni

Capítulo Um

Lauren

Meus braços estão suspensos acima da minha cabeça, algemado as correntes que penduram no teto acima do palco. As algemas de couro roçam meus pulsos, mas eu mantenho minhas costas retas e levanto o meu queixo. A plateia grita e aplaude, eles sabem o que esperar.

Respiro o perfume dos homens que eu amo, uma mistura de brisa do mar fresco e madeiras escuras. Faz um ano que nós descaradamente assumimos o nosso relacionamento poliamoroso, um ano de sucesso trabalhando e vivendo juntos, um ano de amor feliz.

O som de algo rachando rasga o ar acima de mim, tão perto que eu salto e as correntes chocalham. *É Max ou Steve?* Minha pele se arrepia e minha frequência cardíaca aumenta.

O estalar do chicote belisca meu ombro, e me faz gritar. Outra mordida de chicote e eu pulo de um pé para o outro, e grito mais uma vez.

Max se inclina e me beija. —Quer que paremos, *cara*[1]? — Sua melódica voz italiana emite arrepios na minha espinha, e meus mamilos endurecem.

—Não, senhor. Por favor, continue. Eu quero isso.

—Boa garota. — É Steve, seu sotaque fazendo cócegas em meus sentidos.

[1] Querida, em italiano

Cerro meus dentes e fecho os meus olhos enquanto eles me rondam como predadores. Uma chicotada estala no topo da minha perna queimando, e eu começo a sacudir as correntes.

Uma mão calmante trilha entre minhas nádegas nuas. —Tudo bem, Lauren? — O Tom de Max é uma mistura de carinho e força.

—Continue, por favor, senhor.

Com sua respiração quente contra minha bochecha, Steve aperta meus seios. —Tudo certo, querida?

—Sim, senhor.

—Boa garota.

As chicotadas pegam em minha bunda mais e mais. É agonia, agonia pura. Minha boca está seca e todos os nervos em alerta, mas eu estou amando, amando como isso me faz sentir bem.

CRACK! A ponta de um chicote estala na minha coxa e eu grito.

—Tome cuidado, *Tiger*, — Max late para Steve, usando o seu nome do clube. Steve só recentemente começou a co-dominar com Max. Depois de horas praticando chicote sob a supervisão de Max, ele ganhou o direito de ser meu segundo Dom.

Max executa sua mão para baixo na minha umidade. —*Cazzo*, você está molhada. — Ele me beija, deslizando sua língua profundamente e mordendo meu lábio inferior. —Devemos continuar?

—Sim, senhor. Por favor, senhor, — minha voz é um gemido gutural.

Eu perco a conta das chicotadas que caem sobre mim enquanto me inclino para as correntes. Estou flutuando numa nuvem de endorfina, o meu corpo está entorpecido, já não estou mais gritando e os sucos estão fluindo entre as minhas pernas. Sei que os quero, mas é uma consciência subliminar, apenas um sussurro de um pensamento que tenho no subespaço.

—Chega, — diz Max quando meus olhos brilham. Ele abaixa a polia até meus pés estarem firmemente no chão e examina os cortes nas minhas costas. —Bom trabalho, *Tiger*, — diz ele. — Os vergões vão sarar em pouco tempo.

Steve me segura contra ele. —Lauren, você foi perfeita. Estou tão orgulhoso de você.

Suas palavras fazem meu interior derreter, e eu descanso contra ele enquanto Max me desamarra. E então Max está me segurando também, soltando beijos salpicados na lateral do meu pescoço. —Você foi incrível, Lauren.

Eles me abaixam no tapete na frente do palco, me abraçando enquanto desço do meu barato. Club Divina, no coração de Roma, Itália. Adoramos aqui, mesmo que Max tenha uma sala de jogos em sua casa. Acho que é o lado exibicionista de nossa natureza que torna mais emocionante jogar BDSM em público.

Nós nos vestimos e tomamos uma bebida no bar, cercado por simpatizantes que nos parabenizam. Toni, o barman de peito nu, com as tatuagens por todo o corpo, aceita nosso pedido de champanhe. Empoleiramo-nos nas banquetas enquanto esperamos que ele abra a garrafa.

Pelo canto do olho, avisto uma loira com uma figura de ampulheta. Merda, é Stella! Eu a avisei para ficar longe de nós depois que ela me confessou sobre ter vazado nossa história para o paparazzi no ano passado. Ela cumpriu sua promessa e manteve-se longe em troca de eu não contar a Max. *Por que diabos ela está pairando ao nosso redor agora?* Dou-lhe um olhar de aço, e ela devolve meu olhar antes de se afastar. —Você se importaria se formos embora agora? — Pergunto a Steve e Max

—Qual é a pressa? — Steve pega minha mão. —Nós temos champanhe para beber.

—Estou um pouco cansada. Não se esqueça que estive no subespaço.

Sim, Steve. Lembra como é isso? Faz um tempo desde que ele se submeteu a Max por mim. Dou-lhe um soco brincalhão no braço.

—Sinto muito, querida. Foi mal. — Ele enche os copos. —Vamos beber isso e seguir o nosso caminho, Max?

Max se inclina e beija meus lábios. —Relaxe, *cara*. Só uma bebida rapida

Pego minha taça de champagne e procuro Stella. Se ela se atrever a invadir nosso espaço novamente, terei que dizer algo a Max. Mas não. Claramente, ela tomou meu olhar como um aviso, ela não está em lugar nenhum.

****

Eu acordo de madrugada. O corpo quente de Steve está apoiado em minhas costas e o peito firme de Max pressiona contra meus seios. A luz da lua entra pela janela aberta, projetando sombras no chão de azulejos. Uma cãibra repentina torce na minha barriga e eu gentilmente me afasto da cama.

No banheiro, sento e olho para a mancha na minha calcinha.

Droga!

A decepção brota dentro de mim e pego a caixa de tampões no armário debaixo da bacia. Faz pouco tempo desde que começamos a tentar um bebê, eu sei que pode levar até um ano, mas eu esperava que caíssemos no grupo que concebe em um mês.

Volto para a cama. Os cílios grossos e escuros de Max abanam a parte superior das bochechas, logo acima da barba rala. Seus lábios carnudos estão curvados em um meio sorriso, e seu peito largo sobe e desce com o ritmo da respiração.

Os braços tonificados de Steve estão arremessados acima de sua cabeça, escondendo as incríveis tatuagens de tigre brincando com uma

bola pintadas da clavícula aos cotovelos. Puxando o lençol, deito ao seu lado e beijo o canto da sua boca. Ele cutuca meu pescoço. —Você está bem, querida?

Eu suspiro. —Tudo bem, mas não estou grávida.

—Você está sangrando.

Eu concordo.

—Merda. — Ele beija meu nariz. —Ainda é cedo, você sabe.

—Eu sei. Mas não posso deixar de me sentir impaciente agora que tomamos a decisão. Olho para ele. Seus cabelos loiros caem sobre a testa, mas não escondem o cenho franzido. —O que há de errado?

—Tenho uma dor de cabeça. — Ele alcança a garrafa de água na mesinha de cabeceira e toma um gole. —Não devia ter bebido tanto ontem à noite.

—Não o vi bebendo mais do que o habitual.

—Talvez o champanhe foi um pouco mais forte do que o que eu normalmente bebo.

—Sim. Deve ser isso. — Eu me aconchego contra ele, e, atrás de mim, Max vira em seu sono para colocar um braço em volta de nós dois.

****

MAX

O som do chuveiro sendo ligado me acorda. Há um espaço vazio na cama. Que estranho o fato de Steve acordar cedo, ele normalmente não é o primeiro a se levantar. Lauren está abraçada contra mim e eu aliso seus cabelos, inalando seu perfume de jasmim e pressionando um beijo em sua bochecha. Deus, como eu a amo, como eu amo os dois...

Gentilmente, me solto do abraço caloroso de Lauren. Ela se vira enquanto dorme e enterra a cabeça no travesseiro. A porta do banheiro está aberta e eu vejo o reflexo de Steve no espelho quando ele entra nbox do chuveiro, seu corpo tonificado glorioso, seu longo pau.

Meu próprio pau endurece em resposta. Atravesso o quarto e paro na frente do vaso sanitário para a minha urina matinal. A porta do chuveiro não está totalmente fechada e, em segundos, tiro minha boxer e piso sob o jato de água quente. — Se importa se eu me juntar a você?

—Por que eu deveria me importar? — Steve ri, virando-se para mim. Meu coração bate forte, eu sou tão louco por ele. Nós nos beijamos, nossas línguas deslizando juntas, nossos pênis duros um contra o outro. Estendo a mão para acariciá-lo, e seu pau se contrai na minha mão quando ele solta um gemido. Ele me puxa para ele e puxa meu eixo, empurrando, puxando e esticando minha espessura. Eu suspiro e pressiono contra ele, segurando sua bunda bonita. Nossos paus se procuram, se entrelaçando, misturando pré-sêmen com a água batendo em cima do chuveiro.

—Você está pensando em nossa garota linda? — Ele diz.

—Você e ela, meu amigo. Nós teríamos levado sua boceta doce e linda entre nós ontem à noite se ela não estivesse tão cansada.

—Oh, claro que sim, — ele se efrega em mim. —Tão apertado lá dentro, nossos paus esfregando juntos, nosso esperma jorrando dentro dela. Porra, Max. Eu a amo tanto. E você. Eu *amo* você.

—*Cazzo*[2], Sim. Eu também amo você, — eu ofego.

Minhas bolas apertam, formigamentos florescendo através delas. —Eu vou gozar, Steve, e é melhor você gozar comigo, porra.

Esfrego nele e seus joelhos dobram. —Oh, sim, Max.

---

[2] Porra, em italiano

O pau de Steve empurra na minha mão e o meu na dele. Nós explodimos em orgasmo, sibilando e gemendo nosso prazer, ofegando enquanto a água quente cai sobre nós.

Eu esmago minha boca na dele, aprofundando o beijo, aproveitando a sensação dele, desse homem, desse homem deslumbrante, da cola que mantém Lauren e eu juntos.

****

Lauren

Acordo sozinha, sem os dois corpos quentes contra os quais me aconcheguei a noite toda. Eles estão no chuveiro, eu posso ouvi-los, e eu sei o que eles estão fazendo, eles são tão indecentes, mas isso não me incomoda. Eu amo isso, de fato.

Seus grunhidos alcançam meus ouvidos acima do som da água corrente, gritos masculinos crus enquanto berram sua libertação. Giro meus pés para o chão e vou para o banheiro, tirando minha blusa e calcinha, entrando no cubículo e de pé sob o chuveiro. A água escorre pelo meu rosto. —Bom dia, pessoal, — eu sorrio.

Max coloca o shampoo em sua mão e começa a ensaboar meu cabelo, massageando meu couro cabeludo. Eu o beijo na boca. —Eu fiquei menstruada ontem à noite, *caro.* — Eu deliberadamente mantenho minha voz firme, mantenho a decepção fora do meu tom. —Teremos que continuar tentando.

—Ficar grávida não acontecerá imediatamente, Lauren, — Max acalma. —Seja paciente. — Ele levanta minha mão e beija meu pulso.

Steve está parado atrás de mim. Ele pressiona contra mim, estendendo a mão para segurar meus seios. —Não fique triste, meu

amor. Não há razão para ficar, você sabe que não. Você estará carregando nosso bebê antes que você perceba.

Nosso bebê. Eu amo o som dessas palavras. *Eu, Lauren Price, quem já acreditou?* Eu nunca pensei que iria querer um filho, não depois da forma como fui criada, mas quando Max sugeriu e Steve foi a favor, me vi derretendo em uma poça de hormônios. Era como se tivessem despertado meus ovários. E agora, é tudo em que consigo pensar. Decidimos que não nos importávamos se o pai fosse Max ou Steve. A criança será desejada e será amada e criada em um ambiente seguro.

Eu dou um beijo na bochecha de Steve. Ele tem uma natureza otimista, sempre rindo e brincando. Steve é como o gás em uma garrafa de vinho espumante, enquanto Max é mais um Chianti sombrio. Se eu me descrevesse em termos de bebida, diria que sou uma cerveja de baixa manutenção. Mas quando há algo que eu quero... geralmente faço tudo para alcançá-lo. Minha maior falha é que estou impaciente, e essa impaciência vai ser difícil de vencer durante os próximos meses.

Saio do chuveiro e pego uma toalha. —É melhor nos apressarmos ou chegaremos atrasados ao trabalho.

A sede da Conti Coffee está localizada a leste de Roma, e a viagem de carro da vila de Max em Tivoli leva apenas trinta minutos. Há um prédio de escritórios longo e retangular de três andares com a fábrica de montagem atrás. A máquina inteligente Conti Trio, projetada por Steve e por mim com a ajuda de nossa equipe, surgiu há um ano, quando Stella vazou nossa história para a imprensa. Em vez de prejudicar a empresa, no entanto, o escândalo foi um golpe publicitário e os pedidos de nossa cafeteira aumentaram muito. Ampliamos a gama para incluir duas, três e quatro xícaras e agora estamos trabalhando no design para opções de café expresso, cappuccino e bebida do tipo Americano.

Depois de uma manhã movimentada, Steve e eu estamos almoçando na cantina dos funcionários. Max normalmente se junta a nós, mas hoje como CEO, ele está almoçando com os membros do conselho.

A cantina tem um balcão de auto atendimento, e Steve e eu nos servimos de frios e saladas. O zumbido da conversa e o tilintar de talheres quase abafam o som do telefone de Steve tocando. Ele atende. —Só um minuto, minha querida, — diz ele. —Eu tenho que atender.

Ele se levanta da mesa e caminha enquanto fala. Eu tento me concentrar na minha comida e não escutar sua conversa.

—Era James, — diz ele, voltando ao seu lugar. Ele me lançou um olhar rápido.

—Oh?

Nunca ouvi Steve mencionar que alguém chamado James antes.

— Ele era o cara com quem fiz um *ménage à trois* em Londres. — Ele faz uma pausa e acaricia o queixo. — Você sabe quando Max me viu naquele clube de BDSM.

—E?

Para onde isso está levando?

Steve me dá seu sorriso cativante. — James recebeu uma oferta de emprego aqui e chegará em duas semanas.

—Onde exatamente? — Eu mantenho minha voz casual, tentando ignorar o repentino sentimento de ansiedade em meu íntimo.

—Ele será um engenheiro de software de uma empresa de jogos, eu acho. — Steve toma um gole de sua garrafa de cerveja Peroni. —Em algum lugar em Roma.

—E o parceiro dele? Quero dizer, o outro cara do trio? Novamente, faço a pergunta casualmente, mas meus dedos se torcem no meu colo.

—Está tudo acabado, disse James. O trabalho em Roma será um novo começo. — Steve sorri. —James tem relacionamentos em série. Este não será o seu primeiro novo começo.

Eu solto meus dedos e descanso minha mão no braço de Steve. — Você vai querer vê-lo?

—Eu espero. — Ele pisca. —Você vai gostar dele.

—Eu vou? — Hmm...

—Sim. Ele é realmente encantador.

Eu dou uma risada oca. —Ele parece divertido...

Steve ri comigo, mas sua risada é completa. —E ele é lindo de morrer.

Meu coração afunda.

****

Franco, o motorista de Max, nos leva de volta para a villa à noite e eu vou me lavar e me trocar. Os rapazes estão no bar da esplanada quando desço para jantar. Eu fico na porta de correr e os vejo, observando sua beleza masculina, seus corpos incríveis, seus rostos atraentes. Eu os amo muito... eles são meus e eu sou deles; de jeito nenhum isso vai mudar.

Passamos por algumas dificuldades juntos no ano passado, superando o preconceito dos pais de Max. — Eu suspiro para mim mesma. — *Ainda não dissemos a eles que estamos tentando ter um bebê. Ha! Flaminia vem dando dicas de que quer ser avó. Como ela se sentirá quando dissermos que não nos importamos com quem será o pai?*

Meu próprio pai e sua esposa me visitaram durante as férias. Isso não foi fácil, de jeito nenhum. Papai tentou me persuadir a largar Steve e me concentrar em Max. Eu sabia que ele estava pensando no dinheiro de Max.

Como se eu fosse escolher o Max pela segurança financeira.

Finalmente, depois de repetidas promessas, mamãe e meu padrasto virão nos visitar em alguns meses. Eles não se importam de quem é o bebê que eu tiver, contanto que eu fique fora de suas vidas.

Eu olho Max derramando uísque sobre o gelo no copo de Steve. — É claro que você pode ter seu amigo para ficar até que ele encontre um lugar para morar, — diz ele. — Há um quarto extra e esta é a sua casa agora.

Meu estômago embrulha. *Ah, merda...*

Steve aplaude Max no ombro e desencadeia seu lindo sorriso torto. —Tem certeza?

—Claro que tenho certeza. Lembro-me claramente de James. E o seu parceiro... Pete, não era?

—Sim. Ele deve estar arrasado com a separação. Pete, quero dizer. — Steve sorri. — James é um pouco volúvel, por isso não me surpreende.

Max franze a testa. —Eu acho que nós devemos falar com Lauren primeiro.

—Absolutamente, companheiro. Eu não gostaria de nenhuma outra maneira.

—Quem quer de outra maneira? — Eu dou um passo à frente. Beijo ambos antes de empoleirar-me na banqueta entre eles. Max chega para encher meu copo com Prosecco.

Steve brinca com o gelo em seu uísque. —Max disse que James pode ficar aqui até encontrar seu próprio lugar. Isso não é incrível?

Olho para Steve e depois para Max, tomo meu espumante e reúno meus pensamentos. —Certo. Eu não me importo... — respiro fundo. *Como o inferno!*

O sorriso que ilumina o rosto de Steve é de pura alegria. Ele dá um soco no ar e sorri para mim. — Obrigado, querida. Você é uma estrela.

Tento ficar feliz, mas a sensação de mal-estar está me corroendo por dentro novamente.

Capítulo Dois

MAX

Mamma abaixa o garfo, seu rosto parece um trovão. "O que você quer dizer com você não se importa com quem será o pai?" Ela franze os lábios, lançando-me um olhar desdenhoso. — Eu não entendo. Como você pode não se importar?

Eu levei minha mãe para almoçar em seu restaurante favorito perto do Parque Villa Borghese, e estamos sentados em uma mesa redonda no canto da elegante sala retangular com vista para o jardim repleto de flores. Ingenuamente, pensei que o cenário e a comida excelente suavizariam a bomba que acabei de lançar sobre ela. Claramente, eu estava errado.

—Lauren ainda não está grávida. — Conheço seu olhar. —Eu queria que você soubesse agora, então você não ficará chocada, quando acontecer.

Mamãe, fique feliz por nós!

—Maximiliano, — ela me chama pelo meu nome completo, —Eu estava preparada para fazer vista grossa ao seu comportamento pouco convencional, realmente eu estava. Pensei que, quando chegasse a hora de pensar no futuro, já teria percebido onde deve colocar suas responsabilidades.

—Minhas responsabilidades são com o homem e a mulher que eu amo. — Eu forcei entre os dentes cerrados. —Discutimos as implicações da nossa decisão e parecia a maneira mais justa de fazer isso.

— Justo para quem? — Mamãe pega um pão e o quebra em pedaços, os dedos tremendo.

— Justo para nós três. — Tomo um gole do meu copo de *Pinot Grigio* e estabilizo minha respiração.

—Você está me dizendo seriamente que ficará feliz em criar o filho de outro homem?

A voz da minha mãe aumentou, e as duas senhoras de meia-idade almoçando na mesa ao lado param de falar para ouvir.

—Eu ajudarei a criar a criança, — murmuro, tentando conter minha frustração. —Estamos nisso juntos. E Steve estará ajudando a criar o meu. — Que diabos, vou contar a ela a história completa. — Decidimos ter dois filhos, mamãe. E, o que um de nós perder na primeira vez, com certeza será o pai do segundo bebê.

Ela bufa e reúne as migalhas de pão em uma pilha ao lado de seu prato. —E Lauren? Como ela se sente? — Sua voz retomou seu nível normal e as mulheres na mesa ao lado voltaram à conversa.

Não consigo deixar de sorrir. —Ela está impaciente para engravidar. É tudo o que ela fala.

—Este mundo moderno está completamente além de mim. — Mamma pega o garfo e gira o macarrão. —Não sei o que seu pai dirá quando contar a ele sobre esse último acontecimento.

—Certifique-se de escolher a hora certa, por favor. — Uma súbita preocupação e meu estômago revirou. —Eu não quero que ele tenha um ataque cardíaco.

O problema cardíaco de Papà foi a razão para ele se aposentar cedo como CEO da empresa, há dois anos. Quando o escândalo eclodiu sobre o meu relacionamento com Lauren e Steve, meu pai pediu um voto de confiança em mim pelo conselho. Felizmente, o sucesso da cafeteira significou que eu mantive minha posição, e as ações da empresa dobraram de valor desde então.

—Pensando bem, — digo à minha mãe. —Acho que você deveria me deixar explicar pessoalmente para Papá. Como eu disse, Lauren ainda não está grávida, então há tempo.

Mamma bufa mais uma vez. —Se você diz. Não estou dificultando as coisas, Max. — Ela dá um tapinha na minha mão. —Estou apenas

preocupada com o bem-estar do bebê. Ele ou ela precisará de uma situação estável para crescer.

Ela sorri com isso. —Vamos comer, — diz ela. —Este linguini está delicioso.

Passamos o resto da refeição discutindo os planos de minha mãe de redecorar a casa que dividimos à beira-mar e, então, é hora de voltar ao escritório. Mamma tem um horário na pedicure e eu preciso me encontrar com minha equipe de marketing. Eu a beijo nas duas bochechas. —Tente não se preocupar. Vai dar certo, você vai ver.

Sozinho no elevador para o estacionamento subterrâneo, eu formo chifres do diabo com meu indicador e dedo mínimo e os toco no meu pau. Depois do que aconteceu há dezesseis anos com Giovanni, não gosto de desafiar o destino.

****

Lauren

Estou no meu quarto, me vestindo para o jantar. Passaram-se quinze dias depois que Steve perguntou se seu amigo poderia ficar e, para piorar as coisas, James chegou hoje, no mesmo dia em que minha temperatura disparou para mostrar que estou no meu período fértil do mês. Eu já poderia estar grávida ou poderia engravidar esta noite. Jesus, eu daria tudo por isso apenas para sermos nós três sozinhos esta noite. Mas isso não vai acontecer, James está aqui. Eu não o conheci ainda... ele estava cansado da viagem quando Steve o trouxe para casa e foi tirar uma soneca.

Penso na conversa que Max e eu tivemos no carro no caminho de volta para a vila. Ele disse à mãe que estamos tentando um bebê que não

se importe com quem será o pai, e fico feliz que ele tenha tirado esse peso dos meus ombros, eu estava preocupada que poderia ter sido minha tarefa compartilhar isso com Flaminia.

Quão longe Max chegou do tempo em que ele mantinha seus sentimentos reprimidos, escondendo sua vulnerabilidade daqueles que tentavam se aproximar dele. Ele ficou profundamente magoado com a morte de seu amigo íntimo e amante quando eles eram adolescentes, ele recorreu a um estilo de vida de playboy depois, namorando mulheres da sociedade para esconder sua sexualidade e jogando BDSM com seus submissos. Eu fui apenas uma dessas submissas até que Steve quebrou as barreiras de Max, mostrando que ele é digno de amor. Steve é uma pessoa maravilhosa, aberta e atenciosa, eu o amo e faria qualquer coisa por ele. *Como eu poderia dizer não quando ele perguntou se seu amigo poderia ficar conosco durante algum tempo?*

Eu fico olhando para as roupas no meu guarda-roupa. *O que eu devo vestir?* Foda-se, eu não preciso impressionar James, vou colocar um dos meus velhos vestidos frente única. As roupas de grife que comprei podem ficar onde estão, penduradas em suas bolsas à prova de poeira.

Desço a escada em espiral para a sala de estar em plano aberto. Max e Steve estão do lado de fora no terraço, tomando suas bebidas habituais antes do jantar, não há sinal de James. — Ah, aí está você, querida, — Steve abre seu lindo sorriso e puxa uma banqueta para mim.

Há uma mudança repentina na atmosfera quando Max e Steve movem sua atenção para algo atrás de mim. Não é alguma coisa. Alguém. Eu me viro e fico olhando, minha boca se abre e meu queixo corre o risco de bater no chão. O homem que se aproxima tem longos cabelos castanho-escuros que caem em ondas, chegando até o topo dos ombros. Características simétricas: rosto oval, olhos cor de topázio (acentuados com delineador), lábios em forma de arco de proporções perfeitas. Ele está vestindo shorts que mal cobrem sua bunda empinada, e suas pernas bem torneadas são raspadas e bronzeadas. James não é muito mais alto do que eu, eu acho, e tenho apenas um metro e setenta e cinco. Meu olhar se detém sobre as tatuagens em seus braços nus, as mesmas tatuagens de Steve. *Merda!*

—Boa noite, — a voz de James é surpreendentemente profunda para um homem tão compacto, e ele fala com um sotaque inglês agradável. —Peço desculpas por deixá-lo esperando. — É como se ele fosse uma celebridade fazendo uma entrada.

Steve envolve James em um abraço de urso. —Deixe-me apresentá-lo a Max e Lauren.

—Nós não nos conhecemos antes? — James diz para Max. —No Club Complicit, não foi?

Max ri. —Estou surpreso que você se lembre.

Os olhos de James percorrem o corpo rasgado de Max. —Eu nunca iria esquecer um pedaço como você. — E ele pisca.

A *coragem do cara!*

Eu limpo minha garganta, e James decide me notar. —Então essa é a pequena Miss América, não é? Deliciosa.

Um rubor floresce no meu pescoço. —Prazer em conhecê-lo, James, — eu minto. —Bem-vindo a Tivoli. Espero que você ame aqui tanto quanto eu.

—Tenho certeza que sim, querida. — *Querido, com efeito! James com certeza é teatral exagerado, e aposto que não há um osso sincero em seu corpo.*

—Então, o que posso lhe oferecer? Prosecco, talvez? — Max tira a garrafa do refrigerador de vinho. —Este é Cartizze, de Valdobbiadene. — Ele serve um copo para James. —É uma combinação para qualquer champanhe que você encontrar. Experimente e me diga o que acha.

—Temos campeões também, — interpõe Steve, —mas essa efervescência é fantástica.

James levanta a taça nos lábios e toma um gole. —Mmm. Você está absolutamente correto. De longe, o melhor Prosecco que já provei. — E ele sorri, um sorriso que levanta os cantos de sua boca, mas não envolve seus olhos, é como se ele tivesse tomado uma injeção de Botox.

—Então, minha querida, — James dá ao meu vestido um olhar de desaprovação. — Eu esperava que você conhecesse as melhores lojas de moda italiana.

Eu endireito meus ombros, fazendo uma nota mental dos pontos positivos e negativos de James. Até agora, o saldo está bem no vermelho. — A Via Condotti em Roma tem algumas boutiques incríveis, mas há uma vila outlet de grife ao sul da cidade com lojas Ferragamo e Valentin.

James grita, um olhar de deleite em seus olhos. — Mal posso esperar para comprar roupas, mas começo a trabalhar amanhã. Estou livre no sábado. O que você me diz, Lauren, só você e eu? — Ele faz beicinho para Max e Steve. —Vocês não se importam, não é, rapazes, se eu pegar sua garota emprestada?

Largo a bebida e cruzo os braços. —Eu não sou um item para ser emprestado, James. E você não precisa pedir permissão a Max e Steve. Eu sou dona de mim mesma. — Eu o encaro com um olhar gelado. — Você não deveria estar procurando um apartamento?

—Claro. — Ele retorna meu olhar, sorrindo. — Nada nos impede de matar dois coelhos com uma cajadada só, não é?

Eu pego Max me olhando tipo 'que porra é essa' e dou de ombros.

—Erm, — Steve se intromete. —Você se importaria de Max e eu irmos junto? Não sei sobre você, Max, mas gostaria de comprar um novo equipamento.

—Vá em frente sem mim, — Max sorri para Steve indulgentemente. —Eu preciso visitar meu pai no sábado. — Ele bebe sua bebida e volta sua atenção para James. — Então, você está na indústria de jogos de computador? Que interessante…

— Realidade virtual, na verdade. Mais que interessante. São os melhores. — E desta vez o sorriso de James realmente ilumina seus olhos.

Portanto, o trabalho é importante para ele. Vou dar a ele um ponto a seu favor.

Max se levanta e coloca um braço ao meu redor e a outra em volta do Steve. —Eu vejo que o jantar está pronto, — diz ele. —Maria fez um dos seus deliciosos risotos de frutos do mar.

Steve e eu nos inclinamos para beijar as bochechas de Max, e é como se tivéssemos apresentado uma frente unida. Max reivindicou sua reivindicação e nós respondemos. Eu olho para James e sorrio para mim mesma.

****

Deus, quanto tempo os caras podem falar sobre futebol? Mesmo James, que não parece ser do tipo, é um fã devoto. E agora estão jogando um dos jogos de realidade virtual que James trouxe com ele. Eu gosto de jogos, mas esta noite não estou no estado de espírito certo, por isso vim para a cama sozinha. Só espero que Max e Steve venham logo, e também espero que não bebam demais. No entanto, não quero ser clínica sobre ficar grávida. Nosso bebê será concebido com amor, um amor que dá e recebe, que é o que nós três temos juntos.

Depois de um banho de imersão, estico-me na cama do quarto do Max, é onde normalmente dormimos... embora Steve e eu guardemos as nossas roupas e coisas pessoais nos nossos próprios quartos.

Por que diabos estão demorando tanto?

Eu penso em Steve. Ele ficou tão feliz quando eu disse que não me importava que James viesse para ficar, e ainda estou feliz por não ter feito nenhuma objeção, mesmo que James tenha se revelado um idiota. Mudar-se para outro país não é fácil, eu sei, teria sido muito mais difícil para Steve e eu se não tivéssemos Max no quarto. No início, quando Steve se mudou, pensei que três seriam uma multidão, mas não demorou muito para que ideias malucas se formassem em minha mente sobre ter Steve e Max na minha cama. Quando minha fantasia se tornou realidade, eles me levaram a alturas de prazer que eu nunca imaginei possível. Não consigo imaginar a vida sem eles agora. Só de pensar neles, meu coração se enche de amor.

Vamos lá, pessoal. Está ficando tarde, precisamos transar e temos trabalho amanhã.

Eu gemo para mim mesma. James não ficará aqui por muito tempo, espero. Vou me certificar disso, ajudando-o a encontrar um apartamento o mais rápido possível. Ele provavelmente prefere morar na cidade mais próxima do local de trabalho, em qualquer caso. Dissemos que o deixaríamos na estação de manhã, mas ele ainda terá que se deslocar por pelo menos uma hora para o outro lado de Roma. Enquanto isso, eu posso aturar ele atrapalhando minha vida.

Não é grande coisa...

Devo ter adormecido, a próxima coisa que eu sei que dois conjuntos de mãos quentes estão se movendo pelo meu corpo, e eles estão me virando... me guiando... me posicionando... e eu os sinto... sinto-os pressionando com força... dois pênis quentes pressionando contra mim. Eu respiro seu perfume delicioso. — Você com certeza demorou, — eu sussurro, totalmente acordada agora, cada nervo vivo ao seu toque.

Suas bocas descem sobre a minha, duas línguas necessitadas se aprofundando, e eu fecho meus olhos enquanto eles me beijam, nossos lábios se entrelaçam, nossos corpos balançando um contra o outro, e é tão incrível ser amada assim.

—Desculpe pelo atraso, *cara*, — Max trilha suas mãos no meu peito em uma carícia suave que envia arrepios pelos meus seios. Ele passa os dedos ao longo dos meus ombros, em seguida, traça-os do meu pescoço até a minha mandíbula. —Isso é bom?

— Oh, sim.

Steve está esticado à minha esquerda e pega meu mamilo entre os dentes e puxa-o. Eu solto um suspiro que é tão bom. Seus dedos traçam círculos na parte interna da minha coxa, parando provocativamente logo abaixo da minha boceta. —Você está com tesão, meu amor?

—Sim, Steve. Tenha certeza que sim.

—Boa menina. — Sua boca pega a minha em um beijo ferido e faminto, e ele tem gosto de uísque com mais do que uma pitada de maldade.

Oh Deus, como eu o amo e as coisas que ele faz comigo e com Max.

—Perfeito. — Max desliza seus dedos sobre minha boceta, acariciando minha abertura, fazendo círculos apertados e firmes ao redor do meu clitóris. Um prazer quente pulsa através de mim. Meus dedos agarram seu cabelo enquanto pego meu lábio com os dentes. — Porra, rapazes. Por favor, transem comigo.

— Tudo a seu tempo, *cara*. Você conhece o método. — E eu conheço. Eles me levaram juntos com tanta frequência no ano passado que perdi a conta, eles precisam me preparar para eles primeiro. Eu choramingo e me contorço entre eles, balançando meus quadris, eu os quero tanto.

Steve se posiciona entre minhas pernas. — Abra seus joelhos para mim, querida. Mostre-me sua linda boceta rosa. — Eu faço o que ele pede, e ele enterra o rosto na minha boceta, chupando e acariciando, e pressionando o queixo em mim, e eu empurro contra ele, mas eu quero mais. Eu quero seu pau.

—Só um minuto, Lauren. — Max está ajoelhado à direita do meu rosto, seu pau grosso contra a minha bochecha. Abro a boca para recebê-lo, e ele é tão largo que preciso esticar minha mandíbula. Eu acaricio a parte inferior do seu eixo com a minha língua e um filete de pré-sêmen escorre pela minha garganta.

O peso de Steve desce sobre mim e ele está empurrando seu comprimento em mim e minha boceta o está sugando com fome. Meus seios estão pressionados em seu peito firme, meus mamilos duros como seixos. — Chupe Max, querida. Eu quero assistir, — ele sussurra.

Max puxa seu pau para fora, e eu respiro ofegante antes que ele afunde em minha garganta novamente. Tanto minha boca quanto minha boceta estão agora totalmente esticadas e está maravilhosamente suja e com muito tesão. Meus quadris se inclinam e minhas costas arqueiam.

Eles empurraram em mim, sua respiração ofegante é o único som acima dos meus bufos, e o cheiro do nosso sexo formiga minha pele, e é tão incrível que eu poderia gozar agora.

Mas não, apesar de Steve estar batendo no colo do útero, ainda não gozei... quero os dois dentro de mim... quero que eles se juntem... e quero gozar com eles. Eu cuspo o pau de Max. — Transem comigo, vocês dois, por favor.

—Você ainda não está pronta para dois paus, *cara*, — diz Max, descendo a cama. —Vamos abrir você primeiro, para não rasgar sua boceta deliciosa. Seja paciente.

Steve se retira e enfia a mão na gaveta da cabeceira para um tubo de lubrificação. Ele se ajoelha e o gel parece frio e escorregadio quando ele o joga dentro de mim. —Você vai pegar minha mão agora, querida. Bom e lento.

Um arrepio me percorre.

—Sim, Lauren, — acrescenta Max, sua voz melódica, picando meus sentidos, — e minha mão também.

Duas mãos? Porra!

Eu abro minhas pernas e dois pares de dedos ganham em mim, tesoura, torcendo, esticando. Fecho os olhos e solto um gemido gutural. Por um lado, não tenho certeza de quem, começou a trabalhar no meu clitóris, puxando-o até ele latejar febrilmente, e mordo o lábio para segurar meu clímax. —Porra, pessoal, por favor, transem comigo logo ou eu vou gozar.

—Ah, ah, ah, Lauren— Max rosna. —Ainda não. Precisamos alongar você um pouco mais. Eu me levanto nos cotovelos.

Meu Deus, Max empurrou quatro dedos dentro de mim abaixo dos três de Steve, e o polegar de Steve está dedilhando meu clitóris, e a outra mão de Max está acariciando os lábios da minha boceta, e a sensação é uma mistura de prazer e dor, e então não está mais doendo como eles

encontram meu ponto G e estou me contorcendo entre eles, gemendo e gemendo nas ondas de prazer.

—Isso é tão bom, — Max diz, — só um pouco mais. Você me deixa com tanto tesão, *cara*.

Eu suspiro quando eles dão um empurrão suave, e sinto-me estendendo-se em torno de seus dedos. —Porra, — Eu assobio, deitando-me e pegando meus seios em minhas mãos.

—Tudo bem, Lauren? — Steve diz.

—Fantástico. — Espremo meus seios duro. —Faça... faça... por favor...

E eles empurram.

E eu choro quando minha boceta os puxa dentro e aperta ao redor deles. — Jesus!

—Boa garota, — diz Max. — Sinta-nos dentro de você, Lauren.

—Oh Deus, — eu gemo, circulando meus quadris e resistindo. É dolorosamente doce, adoro a sensação e estou molhada para eles, muito molhada, *certamente estou pronta para dois paus agora?*

Mas não, há mais por vir. Suas mãos ainda dentro de mim, trabalhando profundamente, eles trazem suas bocas para baixo em meus seios, mordendo e chupando, e porra, é além de incrível. Eles estão me tocando como um instrumento, o instrumento deles, e cara, eles sabem como tocar os acordes certos. Estou no limite novamente, desesperada por libertação.

—Por favor, eu preciso de vocês dois dentro de mim... agora. Eu quero que vocês gozem, porra. E eu quero que vocês nos faça um bebê.

Max para de chupar meu mamilo e puxa sua mão de mim com um doce som de estalo. —Sim, *cara*, nós queremos isso também.

Steve me beija, sua língua sondando enquanto ele retira os dedos. —Você está preparada para nós, querida. Simplesmente perfeita. — Ele

se estica ao meu lado, rolando-me sobre ele com praticamente o mesmo movimento, e seu longo pau empurra para a minha boceta e não encontra resistência. Estou pronta pra caralho.

Mas então Max está atrás de nós, entre nossas pernas inclinadas e ele está empurrando seu pau grosso na minha boceta ao lado de Steve e o estiramento queima como uma cadela. —Oh, — respiro. É sempre assim no início: a bela dor que se transforma em êxtase absoluto.

—Tudo bem, *cara?* — Max executa suas mãos até minhas coxas trêmulas. —Quer que eu pare?

—Porra, não. Continue, por favor.

—Sim, Max, — Steve adiciona. —É tão apertado aqui com seu pau ao lado do meu, na linda boceta da nossa linda garota. Bem apertada, mas muito bom.

E agora estou presa sob os dois, com Steve empurrando na frente e Max empurrando por trás. —Oh, sim, rapazes. Sim.

Max tesoura seu corpo, seu peso em seus braços. Ele traz sua boca para baixo na minha e Steve está beijando meu pescoço, e então eles não estão mais me beijando, mas um ao outro, beijos masculinos fortes, seus rostos angulados. — Eu posso provar Lauren em você, Steve, — Max geme. — Tão delicioso.

Ele está de volta chupando meus lábios agora, sua língua deslizando ao redor da minha enquanto ele bombeia seu pau grosso em mim, empurrando-o contra o de Steve. — *Cazzo*, isso é bom. Simplesmente fantástico.

—Porra, sim, Max, — Steve geme. — Continue fazendo isso e eu vou explodir. Você já está pronto?

—*Cara*? — Max chega entre nós e esfrega meu clitóris, acendendo as faíscas que me levam ao limite. Minha boceta aperta os dois belos paus que batem em meu útero e ondas de prazer requintado através de mim.

— Sim, gente, — eu ofego. —Encham-me com seus espermas.

E eles fazem, grunhindo e investindo contra mim. Deus, espero que seja este, este momento em que nós três nos tornamos um e talvez, apenas talvez, estejamos fazendo um quarto.

Max rola para fora de nós e Steve me levanta dele e eu deito entre eles, sorrindo e olhando para o teto. Pego um travesseiro e coloco debaixo da minha bunda para impedir que a carga saia de mim. Steve passa uma perna por cima da minha e acaricia meu pescoço. — Caramba, isso foi incrível, Lauren. Que merda fantástica.

Max acaricia minha bochecha. — Cara, você nunca deixa de me surpreender. Espero que você não esteja muito dolorida.

—Eu vou viver, — eu rio. —Embora possamos ter que dar um descanso por alguns dias.

Ele beija meus lábios e coloca um braço por cima de mim. — *Buonanotte, amore.* — Boa noite, amor. — Eu rolo a palavra na minha língua e digo isso a ele, para os dois.

O movimento na porta chama minha atenção.

Porra, James estava ali!

Quanto tempo ele está assistindo?

Ele vê que eu o notei e se vira em seu calcanhar.

Capítulo Três

Lauren

Na manhã seguinte eu sou a primeira na cozinha para o café da manhã. Ontem à noite quase não dormi... não consegui apagar da minha mente a imagem de James parado na porta aberta. *Ele mesmo abriu a porta ou foi deixada aberta por acidente? E quanto ele viu?* Tomo meu cappuccino, mas o café tem um gosto amargo e coloco a xícara na mesa.

Devo dizer algo ao Max e Steve? Eu meio que quero, mas a ideia de cortar a animação de Steve está me fazendo pensar duas vezes. Ele tem sido como uma criança em uma loja de doces com James aqui, e eu odiaria estragar isso para ele. Lembro-me de como fiquei feliz quando minha ex-colega de quarto, Vicki, nos visitou no ano passado. Por mais que eu ame a Itália, às vezes sinto saudades dos Estados Unidos e acho que Steve sente o mesmo pela Inglaterra. Ter um amigo de casa ajuda a diminuir a nostalgia. Eu sei disso com certeza. Suspirando, pego uma colher e coloco açúcar no café.

A porta da cozinha se abre e Max e Steve aparecem. Não há sinal de James, talvez ele seja uma daquelas pessoas que não toma café da manhã? E, se ele não for, é melhor ele seguir em frente ou vamos nos atrasar.

Acontece que ele não é uma 'pessoa do café da manhã' ou mesmo uma 'pessoa da manhã'... como ele descreveu no carro antes de deixá-lo na estação Tivoli. E o James de hoje é totalmente diferente do cara que conheci ontem à noite, ele está vestido com um terno cinza escuro, seu cabelo preso em um rabo-de-cavalo, seus olhos sem maquiagem, sua expressão sem qualquer constrangimento por eu tê-lo pego em um ato voyerismo.

Que idiota!

Steve me dá um tapinha no queixo enquanto saímos do ar-condicionado para o sol quente. —Você está um pouco quieta esta manhã, meu amor.

—Estou bem, eu minto.

Mas, o dia todo no escritório, fico ansiosa com o que direi a James quando chegarmos em casa. Eu preciso definir algumas regras básicas com ele.

—Algo errado, *cara*? — Max pergunta, pegando minha mão enquanto viajamos juntos no banco de trás de seu Audi.

—Sim, — acrescenta Steve, —Você está com cara que levou um tapa na bunda.

Eu rio, seu humor britânico iluminando meu humor. —Não é nada .... Estou um pouco cansado, só isso. — Eu me contorço no couro macio. —Não dormi muito bem na noite passada e, para ser sincera, minha boceta ainda está doendo.

— Desculpe por isso, — Steve sorri e seus olhos azul-celeste brilham. — Da próxima vez, é melhor revezarmos. Quer dizer, um após o outro. Eu não me importo de mergulhar meu pavio no esperma de Max.

Minhas bochechas queimam, mas não consigo deixar de rir. — Que bom que Franco não entende inglês. — Eu olho para o motorista de Max. —Você é tão indecente, Steve.

—Tudo parte do serviço, — ele ri, alcançando o interruptor AC. Ele passa a mão pela franja loira. —Sou só eu ou está calor aqui?

Eu abano meu rosto. —Está fervendo. — É... a temperatura lá fora deve estar na casa dos trinta graus. —Vamos dar um mergulho quando voltarmos para a vila.

— Boa ideia. — Max coloca minha mão em sua coxa, e a sensação de seus músculos rígidos como ferro através do linho da calça de seu

terno aquece meus seios. — A que horas James disse que estaria em casa? — Ele pergunta.

—Espero que ele já tenha chegado. — A voz de Steve é brilhante de ansiedade. — Era apenas um dia de apresentação para ele.

Eu levanto meu queixo e endireito meus ombros, vou confrontar aquele idiota no minuto que puder.

Chegamos à villa e James já está na piscina. — Grandes mentes pensam da mesma forma, — Steve grita para ele através das portas do terraço. —Vamos nos juntar a você o mais rápido possível.

Devo deixar para a próxima? A ideia de um FaceTime com Vicki é tentadora, mas talvez eu consiga encurralar James na piscina e colocar minha mente à vontade. Corro para o meu quarto e coloco um biquíni, meu mais novo... um modelo La Perla verde esmeralda, com decote alto na perna e baixo sobre meus seios, o favorito de Max e Steve.

Os rapazes já estão na água quando desço, posso ouvi-los espirrando água um no outro. Eu passo pelas portas de correr para o terraço da piscina. Oh meu Deus, Steve colocou James em seus ombros e Max está lutando com eles, músculos de aço e beleza masculina que me deixam sem fôlego. Mas é a visão de James que seca minha boca. Seu corpo compacto é perfeitamente tonificado, todo magro e musculoso, e ele está usando uma sunga pequenininha que mal cobre sua bunda empinada. Suas coxas estão presas em torno da cabeça de Steve e, quando Steve se vira para me encarar, os piercings nos mamilos de James, um anel em cada um, atraem meus olhos para seus peitorais bem definidos. Ele me pega olhando para ele e sorri, e eu olho para longe, fingindo indiferença.

— Ei, querida, — Steve grita. —Venha e junte-se a nós.

Sem hesitação, eu pulo na piscina e Max me coloca em seus ombros. Steve e ele são aproximadamente a mesma altura, mais de um metro e oitenta, e agora sou nível com James e agarro o seu bíceps escorregadio enquanto ele está se agarra ao meu. Nós estamos

empurrando e puxando, mas James é mais forte que eu, e sou empurrada para trás até que caio na água com um barulho.

Max levanta as minhas pernas e me abraça. —Você está bem, *amore*? — Ele corre beijos molhados no meu pescoço para minha clavícula, e pressiono meus lábios ao peito duro e envolvo meus braços em volta dele.

—Estou bem, — respiro contra sua pele lisa.

Ele me beija na testa. —*Perfetto.*

Max e eu andamos em direção aos degraus em forma de leque. Porra, James se levantou da piscina e o V de seus quadris mal disfarça seu pacote. Seu pênis está delineado contra o material fino e é surpreendentemente grande. Mais uma vez, ele me pega olhando para ele, novamente, ele sorri e novamente finjo indiferença. Se ele não fosse tão definitivamente masculino, James seria uma mulher bonita com seus traços simétricos, olhos deslumbrantes e cabelos longos e brilhantes. É por isso que não posso deixar de encará-lo, digo a mim mesma. *Ha!*

Ficamos na piscina por mais ou menos uma hora, alternando entre dar um mergulho e relaxando nas espreguiçadeiras. Max está nadando agora, e James está flutuando em um inflável, observando-o. Mas Steve se empoleirou ao meu lado, então entrego a ele minha garrafa de Coppertone. —Você pode passar o protetor solar em mim, por favor?

Ele coloca a loção em mim e eu me viro para olhar para ele. Algo está errado, seu rosto está definido em uma expressão de dor. —Você está bem? — Pergunto.

—Minha cabeça está me matando, — suas palavras saem quase sufocadas.

—Ah, querido. — Pego o protetor solar dele, a ansiedade pingando no meu estômago. —Você deve se lembrar de tomar mais água nesse clima quente. Você pode estar desidratado. — Coloco o braço em volta do seu ombro. —Vamos entrar e encontrar uma bebida para você.

Max e James se aproximam, e eu conto a eles sobre a dor de cabeça de Steve.

— Lauren está certa, — Max diz severamente. —É vital ingerir muito líquidoa.

—Verifique sua urina. — James pega uma toalha e esfrega as pernas, suas coxas e seu abdome — Se o líquido estiver mais escuro do que o amarelo limão, isso significa que você não está bebendo o suficiente.

— Tudo bem, — Steve, diz. —Cerveja conta?

Rimos e ele ri com a gente e, por um momento, a sensação incômoda na minha barriga se evapora. Subimos a escada em espiral, descalços e com toalhas enroladas nos ombros. Ainda preciso falar com James, mas Steve precisa mais de mim. Eu envolvo meu braço em volta de sua cintura. —Vou fazer uma massagem no pescoço depois de tomarmos banho, — digo. — Você sabe como isso sempre faz você se sentir mais relaxado. Pode ser que você só esteja com uma dor de cabeça tensional...

—Vou buscar uma garrafa de água na geladeira, — diz Max, indo na direção da cozinha. —Sem álcool para você esta noite, meu amigo.

Steve geme. —Eu não tenho nenhuma esperança no inferno com vocês dois no meu caso.

Eu aperto sua cintura. — É para o seu próprio bem.

Depois do jantar, durante o qual todos nos abstivemos de vinho, Steve anuncia que sua dor de cabeça desapareceu. — Eu poderia simplesmente estar com fome. — Ele cruza os braços musculosos enquanto se inclina para trás no sofá branco macio ao meu lado.

Eu acaricio suas tatuagens, apreciando a sensação dele sob meus dedos. —Talvez. Mas ainda acho que você não deve beber. Serei sua amiga de abstenção, ok?

—Vou me juntar a vocês em um San Pellegrino, — diz Max, pegando uma garrafa de água com gás na bandeja de bebidas. —E você, James? Posso lhe oferecer um conhaque?

—O que? E ser o único estranho no ninho? — James deixa escapar uma risada. — Eu já sinto o suficiente, obrigado, com vocês três. — Ele está na poltrona de frente para nós, o topázio kohl acentuando seus olhos incríveis, e ele faz uma carinha de 'pobrezinho de mim' que não combina comigo. De modo nenhum.

—Então, James, conte-nos sobre seu novo emprego. — Max se recosta nas almofadas. — Jogos de realidade virtual, hein?

James sorri. — Não, Max. Não exatamente jogos. Sexo.

Sento-me totalmente ereta e a água espirra no meu copo.

Max levanta uma sobrancelha. —Pornô?

—Sites pornô estão investindo pesadamente em realidade virtual, mas não é isso que minha empresa faz, — James olha para cada um de nós, por sua vez. — O que estamos projetando é algo para casais usarem quando estão separados. Mas estou pensando que até mesmo sexo a três pode entrar em ação, — ele ri como uma garota.

— Você quer dizer, como brinquedos sexuais que você pode conectar em sua porta USB? — Steve ri.

—Algo parecido. Estamos desenvolvendo um aplicativo e haverá uma seleção de avatares. — James dá um sorriso malicioso. — Pense na RV como simplesmente adicionar um novo elemento de imersão ao texto virtual existente, telefone e sexo por webcam, todos os quais não são novidade.

Lembro-me como Max e eu costumávamos usar a web depois que voltei para Seattle após meu estágio na Conti Coffee, e minhas bochechas queimam. — Parece fascinante, — eu digo, mantendo meu tom neutro. Eu fico olhando para James, lembrando-me dele nos observando na noite passada.

Ele retorna o meu olhar e pisca.

Merda!

— Ah, a propósito, — ele diz, servindo-se de um copo d'água. — Tenho o hábito de ser sonâmbulo, então sugiro que você tranque a porta do quarto quando for para a cama. — Ele encolhe os ombros se desculpando. — Estive uma vez com uns amigos e a dona da casa levantou-se a meio da noite para ir ao banheiro. Ela quase teve um ataque cardíaco quando me encontrou deitado de costas, profundamente adormecido em sua banheira. Gritou o lugar abaixo e me acordou. Não tinha ideia de como cheguei lá.

—Caramba, James, obrigado pelo aviso, — Steve ri. —Nunca conheci um sonâmbulo antes.

—Faço isso desde a infância e continuo esperando para superar isso. — James sorri com tristeza. —Geralmente acontece quando eu estou sem sono.

Steve se levanta e estende as mãos para Max e eu. —Bem, é melhor irmos para a cama, então. Amanhã vamos procurar um apartamento para você e depois fazer compras até cairmos.

Dizemos boa noite para James no topo da escada e vamos para o nosso quarto. — A primeira vez que tenho que trancar a porta da minha casa, — diz Max, girando a chave. — Sinto muito, Steve, mas estou achando as excentricidades do seu amigo um pouco perturbadoras.

—James é completamente inofensivo. — Steve desabotoa o jeans e o tira, olhando para nós com olhos de cachorrinho. — Ele não é tão estranho quanto parece. Você gostará dele mais quando o conhecer melhor. Apenas dê tempo a ele.

Max o agarra pelo pescoço e o beija na boca. —Para você, *caro*, qualquer coisa.

Eu os vejo se abraçar antes de me contorcer para entrar em seus braços. E nós três nos abraçamos e, porra, de repente me ocorre que é como se estivéssemos salvando um ao outro do afogamento.

Pensamentos confusos passam pela minha mente. *James é realmente um sonâmbulo ou inventou essa desculpa porque sabia que eu o tinha visto? Ele poderia estar nos observando como uma pesquisa para seu projeto de RV?* Depois do que aconteceu no ano passado com os paparazzi, eu faria qualquer coisa para proteger meus rapazes. Vou ficar de olho naquele idiota...

Nós deitamos na cama. — Steve, — eu digo. — Talvez você devesse ir ver um médico sobre suas dores de cabeça? Não posso deixar de me preocupar com você.

—Dores de cabeça? — Max pergunta. —Você as sente frequentemente, Steve?

—Ele teve uma na semana passada, — eu digo, passando meus braços em volta dos dois.

— Ei, pessoal, — Steve ri. —Estou bem. Não se preocupem. Eu odeio ser paparicado.

—É só porque amamos você, querido. — Eu o beijo na boca, correndo meus dedos por seu cabelo loiro espesso.

Max pega a mão de Steve. — Vou pedir à minha secretária para marcar uma consulta com o médico. Você pode estar sofrendo de enxaqueca.

Eu olho nos lindos olhos azul-celeste de Steve, e meu coração bate forte, eu o amo tanto. — Enxaqueca é uma droga, eu sei. Vicki as tem e precisa tomar remédios fortes. Se o médico receitar para você, isso ajudará com a dor.

—Sim, sim. É justo, — Steve suspira. —Podemos falar sobre algo diferente?

—Ok. — Faço uma pausa, pegar meus lábios entre meus dentes. — Como você conheceu James?

—No clube BDSM que lhe falei. Max me viu lá com ele e o Pete, o ex dele. Costumávamos brincar juntos.

Eu solto uma respiração lenta e a pergunta que tem apodrecido no fundo de minha mente. — Você sente falta de brincar com dois caras?

Max solta um gemido. — Lauren, claro que não. Steve está comprometido conosco. — Max o puxa para outro abraço firme. —Não é, *caro*?

— Isso mesmo, — Steve diz. —Você não deveria duvidar de mim, minha querida. Nós confiamos um no outro, não é?

—Claro. — Eu beijo seu peito. —Estou apenas sendo boba.

Ele esfrega minhas costas, lenta e sensualmente, e é muito bom. — Eu amo você, Lauren, e amo Max. Amo vocês dois mais do que jamais amei ninguém em minha vida. Acredite em mim.

E eu acredito nele. Mas eu não confio em James, esse homem tem seu próprio objetivo, tenho certeza disso. É a maneira como ele olha para nós. Eu quero esse cara assustador fora daqui, rápido.

****

MAX

Meus pais ainda moram na casa onde fui criado, em uma área residencial exclusiva ao norte de Roma, um enclave fechado com guardas de segurança. Mamãe e papai compraram a villa em um momento em que os filhos de italianos ricos eram perseguidos por sequestradores e pensaram que eu cresceria em um ambiente seguro. Tudo deveria ter corrido bem, mas o internato internacional na Suíça dos onze aos dezoito anos me distanciou emocionalmente de meus pais, e adquiri o hábito de reprimir meus sentimentos.

Eu mantive minha bissexualidade em segredo até o ano passado, e tem sido uma situação difícil desde então. Vou precisar de cautela com papai quando lhe contar sobre os planos do bebê, sua saúde é frágil. Ele gosta de Lauren, eu sei que ele gosta, mas ele é ambivalente com Steve.

Felizmente, Steve parece alheio a esse fato. Ele e Lauren me desejaram felicidades enquanto eu parti esta manhã, dizendo o quão orgulhosos eram por eu ser honesto sobre as coisas hoje em dia. Graças a Deus já não temo ser magoado por meu pai. Ele já não tem o poder para me machucar, não desde que Steve e Lauren entraram na minha vida.

Saí do meu Audi e peguei as chaves no meu bolso, pronto para destravar a porta da frente. Sílvia, a governanta, abre antes de eu ter a chance. —Os seus pais estão esperando por você na sala de estar, — ela diz, sorrindo.

Almoçamos conversando sobre problemas de Mamma em encontrar um decorador confiável para a casa de praia, o clima excepcionalmente quente. Depois que nós terminamos nossa vitela fatiada com molho de atum, ela anuncia que ela vai subir para descansar, dando-me um olhar penetrante. —Vou deixar você para falar de negócios com seu pai.

Dou-lhe um sorriso tranquilizador.

—Como vão as coisas, filho? — Papai mexe seu café. —Não é sempre que temos o prazer de sua companhia atualmente.

Eu mudo no meu lugar. —Há uma coisa que eu queria a sua opinião. Já falei com a mamãe.

—Oh? — Ele arqueia uma sobrancelha.

—Steve, Lauren e eu estamos tentando ter um bebê. — Minhas palavras saem com pressa, estou tão ansioso para colocá-los a limpo.

Muito ansioso. Papai empurra a cadeira para trás, franzindo a testa. — Você pode esclarecer isso? Quero dizer, até onde sei, apenas um homem por vez pode gerar um bebê.

Eu olho nos seus olhos e seu olhar de aço encontra o meu. —Não nos importa quem será o pai.

Papai faz uma carranca. —De todas as coisas irresponsáveis que você fez na sua vida, Max, esta está no topo da lista. — Ele pega sua

colher de café e bate do lado da xicara. —Trazer uma criança a este mundo não é apenas algo que você pode fazer por um capricho. — E está lá em sua expressão... sua decepção e as críticas que atormentam minha existência desde a infância.

— Não é irresponsabilidade. — Eu corro a mão pelo meu cabelo e concentro meus pensamentos. — Nós três examinamos isso com cuidado, discutimos os prós e os contras e concluímos que podemos fazer funcionar.

—Qual pai vai estar na certidão de nascimento? — O tom de papai é desdenhoso. — Suponho que você vai confiar em testes de DNA?

—Absolutamente. E se eu não for o pai pela primeira vez, —Eu deliberadamente mantenho minha voz calma, — nós concordamos que daqui a uns anos vamos ter outra criança que vai ser meu.

Papai bufou. —Espero, para o seu bem, que ganhe esta loteria bizarra, Max. Mamãe alguma vez lhe disse o quanto queríamos uma família grande?

—Claro. — As complicações durante o parto significaram que ela teve de fazer uma histerectomia e, portanto, eu era filho único. — O que você parece não entender, papai, é que amo Steve e ficaria feliz em ajudar a criar seu filho. Espero que tenhamos mais filhos, mas se o destino decidir que só teremos um, que assim seja. — Eu balancei minha cabeça. — Lauren ainda nem está grávida. Mas eu queria informá-lo para que, se e quando isso acontecer, você esteja sabendo.

— Eu teria apreciado se você tivesse pedido meu conselho antes de tomar a decisão, — ele murmura.

Quero tentar convencê-lo, quero ganhar sua aprovação, mas conheço meu pai muito bem. Depois de se decidir sobre algo, ele fica tão imóvel quanto o Coliseu Romano. —Você pode pelo menos encontrar em seu coração para nos abençoar? — Eu pergunto.

— É tudo muito hipotético para mim, — diz papai com um grunhido desdenhoso. —Vou dar os parabéns quando a criança nascer.

— Ele se levanta. —Agora, se você não se importa, vou me juntar à sua mãe para uma sesta. Esta onda de calor não é bom para o coração, e a sua revelação está me fazendo sentir tontura.

Ele estende a mão e eu me inclino para apertar e beijar seu rosto... —*Ciao, papá.*

Voltando para casa em Tivoli, penso em James e suas excentricidades. Há uma história entre ele e Steve, uma história que não conheço muito. Não queria dizer nada a Lauren, não queria chatear Steve, mas amanhã é domingo e vamos passar o dia inteiro juntos. Será o momento ideal para falar com Steve por conta própria e descobrir exatamente como é seu relacionamento com James. Sempre fomos honestos um com o outro e Steve não terá nada a esconder, tenho certeza. Ele é a pessoa mais direta que conheço, mas temo que James seja um jogador em mais de um aspecto.

Estou prestes a entrar na rodovia quando meu telefone toca. Eu verifico o identificador de chamadas. É Lauren, então coloquei no viva-voz.

— Max? — Sua voz soa estranha, assustada até.

Meu coração bate em meus ouvidos. —O que está errado, *cara*?

Capítulo Quatro

Lauren

Minhas mãos estão tremendo e quase deixo cair o telefone. —Steve está com problemas, Max. — Mesmo enquanto digo as palavras, mal posso acreditar nelas.

—*Cazzo!* Você está bem?

—Estou bem, — eu menti, levantando-me do sofá onde estava sentada ao lado de James. Preciso tranquilizar Max para que ele dirija com segurança. —Não se preocupe comigo. — Lágrimas quentes picam atrás dos meus olhos. — Ainda estou na loja Valentin. Steve está com a segurança.

— Jesus Cristo, Lauren. O que diabos aconteceu?

Uma lágrima escorre pela minha bochecha. — Steve e James estavam experimentando camisas sociais, e Steve perguntou se eles tinham a cor azul em seu tamanho. — Limpo meu rosto com as costas da mão. — A vendedora disse que elas estavam no depósito, mas que ela só reabastecia as prateleiras uma vez por dia. Ela disse para escolher outra cor e ele se descontroleou. — Minha respiração falha. —Ele enlouqueceu totalmente, Max.

— Como ele perdeu o controle? Certamente ele não foi violento?

Eu fico olhando para James, carrancudo. Isso é tudo culpa dele. Aquele maldito idiota incitou Steve. Disse que seria um covarde se aceitasse uma cor que não queria. Mas não é hora de contar a Max.

— Steve estava reclamando e xingando, — eu deixo escapar. —A garota disse a ele para se acalmar, mas ele não quis. — Eu ando no chão com as pernas bambas. — Então o gerente chamou o segurança. Ele

empurrou Steve para o chão e algemou suas mãos atrás das costas. — Minhas palavras saem com pressa. — Por favor, venha logo, Max. Steve precisa de você. Eu preciso de você.

— Eu estarei aí o mais rápido que puder. E quanto a James?

—Ele não vai a lugar nenhum, — eu franzo a testa. — Vamos esperar por você na loja.

—Onde exatamente está Steve?

—Eles o levaram para o outro lado da vila, — Eu gemo. —Por favor depressa, Max.

Eu jogo meu telefone em minha bolsa e sento ao lado de James.

—Vai ficar tudo bem, Lauren, — ele diz. —Este é apenas um terrível mal-entendido. Eles estão exagerando. Max vai resolver isso, você verá.

—Espero que tenha razão. — Eu olho para ele. —Steve nunca perdeu o controle assim em todo o tempo que o conheço. Por que você o instigou assim?

—Foi a atitude da vendedora que me deu nos nervos. A cadela estúpida disse que o depósito deles fica nos fundos, então não é como se ela tivesse que andar um quilômetro para encontrar a cor certa. — Ele levanta os ombros em um encolher de ombros. — Nunca imaginei que Steve ficaria tão zangado.

—Eu não sei o que deu nele, — suspiro. — Foi como se ele tivesse feito um transplante de personalidade.

—Tivemos uma longa manhã. — James tira o cabelo dos olhos. — E está muito quente. Acho que não ter a camisa da cor certa foi a gota d'água.

—Você não deveria tê-lo incitado, James, — eu gemo. —Estou brava com você por fazer isso.

Ele levanta as mãos. — Eu juro para você que nunca quis que isso acontecesse. Por favor, não pense mal de mim.

Eu penso mal de você, idiota. Eu queria que você estivesse fora de nossas vidas.

— Já viu Steve agir assim antes? — Pergunto.

—Nunca. — James dá-me um olhar perplexo. —Ele é a pessoa mais tranquila que conheço.

—Eu não consigo entender.

—Pude ver que ele estava achando uma tarefa árdua procurar meu apartamento, — diz James. — Ele achou o primeiro apartamento que vimos perfeito. Mas aquela rua em que ficava era muito barulhenta.

Eu solto um suspiro. Passamos a manhã verificando seis apartamentos. James criticava todos eles até que finalmente se estabeleceu em um lugar no coração da cidade com um lindo terraço. Steve já estava perdendo a calma, agora estou pensando sobre isso. Ele acusou James de ser exigente. Graças a Deus, Tiago encontrou o que procurava no final. Ele se mudará no próximo mês, assim que o local for redecorado.

Mal posso esperar para vê-lo pelas costas. Merda, espero que Max chegue logo...

****

MAX

Lauren vem direto para meus braços, seu rosto pálido. Meu coração se aperta quando beijo sua testa. —Vai ficar tudo bem, *cara.* Aqui é a Itália. Nada nunca é gravado aqui.

Ela enterra o rosto no meu peito. —Oh Deus, Max, — ela soluça.

—Conte-me exatamente o que aconteceu. — Sento-me entre ela e James, e ela me diz, seus lindos olhos verdes arregalados de angústia. Eu rosno para mim mesmo quando ela menciona brevemente o papel de James no fiasco. Mas Steve não deveria ter exagerado dessa forma. *Cazzo*, estou chateado com ele. *Que porra ele estava pensando?*

—Sinto muito, Max, — diz James. —Eu gostaria de não tê-lo irritado.

Eu olho James com uma expressão séria. —Eu não tenho ideia por que Steve comportou-se como ele fez. Ele sempre foi tão tranquilo e fácil de lidar. Este incidente é completamente fora do normal. — Eu balanço a cabeça e olho para meus pés. —Espere aqui, — Eu disse. —Vou pedir à assistente de vendas para me levar até o segurança.

A garota de cabelos escuros me conta como se sentiu ameaçada pelo inglês e como implorou ao gerente para apertar o botão de alarme. Peço desculpas a ela em nome de Steve e explico que ele é uma boa pessoa, que não quis fazer mal.

Encontro Steve sentado em uma cadeira de plástico em uma sala segura, inclinado para a frente com a cabeça entre as mãos. Ele se levanta quando eu o cumprimento. —Graças a Deus você está aqui, Max. Tive algum tipo de blecaute e não sei o que diabos está acontecendo.

—Você não se lembra?

—Não, cara, — ele diz em um tom sincero. —Um minuto eu estava experimentando camisas. O próximo que eu estava sendo escoltado através da vila, minhas mãos algemados nas costas.

E está ali no seu olhar: sua transparência e honestidade. Não tenho razão para duvidar dele. —Acho que o calor atingiu você, meu amigo, — Eu tento tranquilizá-lo. — Ou poderia ser estresse? Foi um ano estressante, não é? — Eu seguro ele mais perto.

O pessoal de segurança tende a ser mal pago e ávido por dinheiro, eu sei por experiência própria. Eu me arrisco e convido o guarda para

um café, deslizando-lhe algumas centenas de euros por baixo da mesa. Ele é construído como uma tonelada de tijolos, com cabelo oleoso penteado para trás. No início, ele protesta, ele é um homem honesto, diz ele. Mais algumas centenas e ele está sorrindo e me dizendo que pode deixar Steve escapar com um aviso para nunca mais colocar os pés na vila. Eu sorrio para mim mesmo.

A visão de Lauren abrindo um sorriso, pondo-se de pé e nos abraçando é algo que nunca esquecerei. —Oh, Max, obrigado. — Ela se afasta e olha Steve de cima a baixo. —Você realmente me assustou, querido.

—Eu sei, desculpa, querida, — ele beija os dedos dela. —Foi como uma nuvem negra que desceu sobre mim. Max acha que minha reação pode ter sido causada por estresse.

James bate Steve no ombro. —Peço desculpas por provocar você. E por fazer você nos conduzir por Roma no calor. — Ele sorri arrependido. — Você prefere que eu fique atrás do volante para nos levar de volta para a vila? Você pode relaxar enquanto eu enfrento os motoristas italianos malucos.

—Ei, quem você está chamando de maluco? — Eu brinco. —Mas isso é uma boa ideia. Steve pode andar de carona e se certificar de que você não se perca.

Quando estamos na estrada, eu pego a mão de Lauren na minha e a mantenho lá enquanto eu movo o câmbio. Por acordo tácito, não falamos sobre Steve. Não quero preocupá-la e acho que ela sente o mesmo e não quer me aborrecer.

—Como foi com seus pais? — Ela pergunta enquanto pegamos o anel viário em torno de Roma.

—Não foi tão ruim. — Começo a ultrapassar um veículo em movimento lento. —Papai vai dar os parabéns quando a criança nascer.

Do canto do meu olho, eu a vejo colocar a mão na parte inferior da barriga e sorrir, e isso emociona meu coração. Essa coisa com Steve é apenas um percalço, espero. É melhor que seja ...

****

Nós quatro estávamos desanimados durante toda a noite e, depois do jantar, optamos por dormir cedo. Lauren decide relaxar em um banho morno, James foi para seu quarto e Steve se esticou ao meu lado na cama. —Como você está se sentindo? — Eu o puxo suavemente em minha direção. —Cabeça, ok?

—Sim. Certo como a chuva, — diz ele. —Você não sabe o quanto lamento pelo que fiz você e Lauren passarem.

Eu o beijo na testa. — Não é sua culpa, Steve. O estresse pode nos levar a fazer coisas estranhas.

—Eu sou um cara muito tranquilo, então isso tem que se manifestar de alguma forma, eu suponho. — Ele encolhe os ombros. — E estava muito quente hoje. Graças a Deus pelo ar condicionado, é tudo o que posso dizer. Aqui está agradável e fersco.

Eu seguro seu rosto, sua barba áspera em minhas palmas, meus polegares sob sua mandíbula. Meu coração está cheio de saudade e meu pau estremece. —Chegue mais perto, *caro*. Eu preciso de você.

—E também preciso de você, — ele geme. —Preciso tanto.

Eu pressiono meu corpo contra o dele, esfregando meu pau nele enquanto coloco minha boca em seus lábios deliciosos. — Eu amo você, Steve, — eu digo, me afastando dele. — Você e Lauren. Vamos deixar o hoje para trás. Faremos uma verificação, resolveremos seu estresse ou o que quer que esteja causando o problema, e vamos nos concentrar no futuro. Vamos ser uma família, tudo indo de acordo com o plano, e você deve estar bem para isso.

Steve envolve seus braços em volta de mim, apertando seus lábios nos meus antes de quebrar o beijo. —Absolutamente. E eu estarei. Não se preocupe com isso. — Ele corre as mãos até meu peitoral e mais abaixo para segurar meu pau. —Porra, seu pau está tão duro.

Ele desliza para baixo na cama e puxa minha boxer, olhando para mim com os olhos semicerrados. —Você quer que eu o chupe?

—*Cazzo*, Steve, — eu gemo. —Estou com tesão pra caralho.

Meu pau está em pleno mastro, e ele lambe os lábios e o segura com as mãos quentes. —Claro que sim.

Eu tensiono meu abdomen para me equilibrar. Ele se inclina para frente, esticando a boca larga e lambendo a cabeça do meu pau. Eu solto um suspiro e minha frequência cardíaca aumenta. —Vá em frente, Steve.

Ele estende a mão ao meu redor e agarra minha bunda. — Assim? — Ele traz sua boca para baixo, sugando meu eixo para o fundo de sua garganta. Eu poderia explodir agora, está tão quente.

Eu acaricio seu cabelo e ele engole, a ação puxando a ponta do meu pau. —Oh, sim... isso é tão bom... mais, Steve.

Ele chupa com força, enviando um toque de prazer através do meu pau para minhas bolas. —Perfeito, — eu resmungo. Ele se afasta, olhando meu pau revestido de saliva antes de apertar minha bunda e me chupar de volta.

—Eu vou... foder a sua boca, — digo-lhe, balançando os quadris para a frente. —Prepare-se.

Eu meti nele. Mais e mais. Minhas bolas estão firmemente comprimidas em mim, e a necessidade de liberação quase dói. —*Cazzo*, Steve... eestou quase gozando...

Sinto meu esperma pulsando até meu pau e na parte de trás da sua garganta. Eu aperto seu cabelo, atirando minha carga e ele engole. Cada. Maldita. Gota. —Ah... ah... sim...

Um impulso final e eu me acalmo. —Obrigado.

Steve libera minhas nádegas e recua, seu olhar queimando dentro de mim, enquanto ele passa as costas da sua mão sobre seus lábios doces. — De nada.

E então vejo Lauren, em pé na porta, e meu coração martela com amor. —Por favor, se junte a nós, *cara.*

****

Lauren

Eu os tenho observado por um tempo, ficando cada vez mais excitados, mas não quero interrompê-los. Faíscas passam por mim agora enquanto seus olhos famintos me devoram. Eles me devoram ainda mais quando deixo a toalha de banho cair no chão. —Venha aqui, *cara*, — Max comanda, e eu dou um passo em direção à cama como se estivesse sendo puxada por um fio invisível.

Eu subo entre eles, o colchão afundando, e abro minhas pernas para deixar o ar-condicionado flutuar sobre meu corpo aquecido.

—*Cazzo*, você está linda, — diz Max. —Não está, Steve?

—Absolutamente lindo pra caralho. — Steve abaixa a cabeça e chupa meu seio esquerdo em sua boca, enquanto Max se abaixa para deslizar um dedo entre os lábios da minha boceta. Meu seio formiga e meu clitóris vibra. Estou tão excitada.

—Você está quase pronta, *cara*. Excelente. Esta noite Steve e eu levaremos isso em turnos. Nós vamos enchê-la com nosso esperma e fazer um bebê. É isso que você quer, *amore*?

—Oh, sim. Por favor. Eu quero tanto, — consigo dizer em meio a ofegantes respirações.

—*Perfetto.* — Ele massageia meu clitóris formigando, puxando até que esteja um ponto duro entre os seus dedos e eu solto um gemido necessitado.

Steve chupa meus seios, passando de um para o outro, puxando o máximo que pode para sua boca gananciosa e depois os morde. Eu arqueio minhas costas e contorço meus quadris, minha boceta latejando e meus mamilos como balas. — Oh, isso é tão bom, querida.

—Steve, continue chupando, — Max comanda. —Eu vou cuidar da boceta da nossa linda garota.

Ele abre minhas pernas e se posiciona entre elas, descansando em seus braços. Eu me levanto nos cotovelos e olho para ele, e seus olhos salpicados de ouro brilham com luxúria e amor. Ele lambe a parte interna da minha coxa, fazendo cócegas e me provocando até que eu comece a choramingar: —Agora, por favor, Max. Eu quero você.

Steve levanta a boca dos meus seios. —Tire nossa adorável garota de seu sofrimento.

E ele faz isso, habilmente, circulando meu clitóris inchado, antes que ele comece a chupar. Solto um grito suave, é tão incrível. Eu remexo contra ele, empurrando minha bo no seu rosto, e sua barba roça minha carne macia, enquanto seus dedos fazem uma tesoura dentro de mim. — Ah, Deus, Max.

Steve está trabalhando em meu seio novamente, e eu adoro isso. Sempre adorei ter meus seios sugados. A doce sensação de puxar vai todo o caminho até minha boceta quente.

—Transe comigo, Max, transe primeiro comigo. E então deixe o Steve, por favor, — Eu imploro, sentindo um frio na barriga com antecipação.

—Será um prazer, *cara*.

—E o meu também, — Steve adiciona, levantando a cabeça do meu seio. Ele se afasta de mim para dar espaço para o Max.

Max sobe no meu corpo, e posso sentir seu pau grosso sondando, empurrando, deslizando na minha umidade. —Eu vou encher você, Lauren. Vou transar com você até gritar meu nome.

Calor inunda meu útero com suas palavras, e eu mordo um gemido lascivo. —Sim, Max. Sim.

Eu fico olhando em seus olhos ardentes e todo o meu corpo estremece. E agora ele está me beijando, profunda e implacavelmente. Do canto do olho, eu noto Steve puxando seu longo pau, seu olhar fixo em Max e eu.

—Porra, vocês dois são tão gostosos, — ele sibila. Os olhos escuros sexy de Max encontram os meus. —Levante suas coxas para seu abdômen, *cara.* Incline seus quadris para que eu possa ir mais fundo.

Eu faço o que ele pede, segurando meus joelhos com as duas mãos. —Perfeito, — ele grunhe. —Sim, perfeito, — Steve acrescenta, trabalhando seu pau.

Meu corpo se enrola e estou pronta para explodir. Max me fode mais e mais rápido. Eu estico debaixo dele, e minha cabeça levanta da cama e bate de volta no chão. Com um grito suave, sinto meu gozo jorrar para fora de mim para cobrir seu adorável pau.

Ele fica imóvel por um momento. Estou mole embaixo dele e meu lábio tem um gosto salgado de onde reprimi meus gritos. Um rubor se espalha sobre mim enquanto ele empurra. Hora lento, rápido dentro, profundo e forte em mim.

— Não pare! — Eu me envolvo em torno dele, segurando firme.

— Você ouviu nossa garota, — Steve diz, aproximando-se para que seu pau bata na minha bochecha. Eu dou uma lambida rápida.

—Porra, Lauren, estou gozando, — Max geme. — Os espasmos de seu pênis me levam ao limite novamente. Estrelas explodem atrás dos

meus olhos e minha boceta estremece. Ele diminui a velocidade e acaricia meu rosto, os dedos tremendo. — Deus, como eu amo você, — ele diz, saindo de mim.

—E eu, — Steve desce da cama para tomar o lugar de Max. —É a minha vez. Eu vou transar com você agora, Lauren. Plantar minha semente dentro de você com a de Max.

Eu abro minhas pernas para ele. Estou sensível por gozar, e seu pau desliza queimando, mas em segundos eu me sinto ficando molhada e estou formigando de tesão novamente.

Ele segura meus quadris e empurra em mim, esfregando a cabeça inchada de seu pau contra o meu colo do útero. —Leve-me, Lauren. Tire tudo de mim.

—Sim, Steve, estou aceitando tudo o que você tem para dar.

Max está deitado ao nosso lado, falando contra meu ouvido, sua voz um sussurro rouco. —É disso que você precisa, não é, *cara*? A essência de Steve se misturando à minha.

—Querida, sua boceta está faminta por isso, — geme Steve. —E eu tenho mais para lhe dar. Diga que você quer mais.

—Eu quero mais, Steve. Eu quero ser preenchida por você.

Ele empurra em mim, e seus quadris bombeiam, e eu arqueio minhas costas para encontrar suas estocadas, as ondas crescendo.

—É isso, *cara.* Você está se saindo maravilhosamente bem, — a voz de Max é uma suave carícia.

—Gente… eu vou… está chegando! Eu não consigo parar! — Eu grito.

Meu corpo entra em outro clímax, mais suave desta vez, mas ainda tão doce.

Max beija meu ombro. —Isso foi perfeito, *cara*. A expressão em seu rosto quando você gozou foi simplesmente linda.

—Sim, querida, eu vou concordar, — Steve grunhe.

Ele continua empurrando em mim. —Porra, — ele geme. —Eu estou lá.

Ele cai em mim, e eu aperto minha boceta em torno de seu pau para que tire cada gota do seu esperma.

Minha própria respiração fica áspera em meu ouvido. Abro minha boca sobre seu peito e provo sua pele, salgada com nosso suor. Steve passa os braços em minha volta, e Max se contorce entre nós para que ele também seja envolvido no abraço.

Eles se beijam no meu pescoço, atrás da minha orelha, beijos quentes e úmidos não apenas em mim, mas um no outro. Eles colocam um travesseiro sob minha bunda e eu uso os músculos do assoalho pélvico para manter suas cargas dentro de mim. Fechando os olhos, tento imaginar como será o nosso bebê. Uma linda garota loira com os olhos azul-celeste de Steve, ou um lindo garoto de olhos escuros como Max. Não tenho preferência, desde que a criança nasça saudável. Eu solto um suspiro de esperança.

Max leva meus dedos à boca e os beija. —Isso foi incrível, *cara.* Você foi incrível.

Espero em vão que Steve diga alguma coisa. Eu inclino minha cabeça e meu coração pula uma batida. Ele está recostado nos travesseiros e olhando para o teto, seu rosto pálido e as sobrancelhas franzidas em evidente dor. *Oh, Deus…*

Capítulo Cinco

Lauren

Steve dormiu quase o dia inteiro ontem, só se levantando para almoçar antes de voltar para a cama. Ele está doente,eu sei que ele está. Aquela dor de cabeça na noite de sábado foi tão forte que ele se encolheu em posição fetal, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Max deu a ele comprimidos de ibuprofeno e segurou uma bolsa de gelo em sua testa enquanto eu massageava seu pescoço e ombros. Gradualmente, a dor diminuiu, mas me assustou pra caralho. Especialmente em cima de seu comportamento estranho durante o dia. Deus, espero que ele esteja bem...

Eu olho para cima quando ele sai do consultório médico com um pedaço de papel na mão. — Assim como pensamos, — ele levanta o polegar, — eu tenho uma receita para analgésicos. — Ele se inclina e me dá um beijo na bochecha.

O alívio me inunda. Eu fico de pé e jogo meus braços em volta dele, ficando na ponta dos pés para beijar seus lindos lábios. —Então, nada importante? — Eu pergunto, sorrindo.

— Não, — ele parece arrogante.

Muito arrogante, uma bolha de dúvida se forma em minha mente. *Talvez o médico devesse ter prescrito alguns testes?* — Você contou ao Dr. Bianchi sobre o que aconteceu no Outlet Village? — Eu dou um passo para trás e levanto uma sobrancelha.

—Claro. Ele me disse para evitar ficar superaquecido. — Steve sorri. — Como você disse, eu tenho que beber muita água. E o médico disse que eu deveria descansar mais.

— Ok, legal. — Eu mordo meu lábio. O médico sabe melhor. — Hora de ir para casa e relaxar. — Eu puxo meu telefone da minha bolsa. —Vou enviar uma mensagem de texto para Max com o que você acabou de me dizer.

Steve me observa digitar uma mensagem. —Legal da parte dele nos dar o dia de folga, — ele pisca e me dá uma cutucada, com os olhos brilhando, —vamos usá-lo com sabedoria.

—Se você está sugerindo que você está sugerindo, — dou um tapa no seu braço, —você deveria descansar. Em todo caso, nós concordamos que eu deveria estar com vocês dois durante a tentativa para um bebê.

Ele ri e pega minha mão. — Sim, garota mandona, — diz ele com um pequeno rosnado. —Mas há mais do que uma maneira de esfolar um coelho. Ou devo dizer mais de um buraco para o pau de um homem.

Cutuco-o nas costelas. —Menino safado!

Saímos da clínica e partimos para o calor do meio-dia. Eu olho furtivamente para ele, já há um brilho de suor em sua testa. Ofereço-me para dirigir, mas ele insiste em pegar o volante e logo estamos de volta à vila.

Maria nos serve uma salada de macarrão na cozinha, que terminamos rapidamente. Steve bebe um copo d'água e se abaixa da cadeira. —Tenho vontade de experimentar algumas coisas novas com os brinquedos de Max, — ele me dá um sorriso malicioso. —Por que não nos divertimos, nós dois? Eu não preciso transar com você para me divertir, preciso?

A franqueza de Steve me faz rir. — Não, querido. Você não pecisa. Mas uma pontada de preocupação faz cócegas na minha barriga. No sábado, na loja, perdeu completamente a calma habitual. *E se algo o empurrar para o abismo novamente?*

Não, o médico disse que Steve reagiu ao estresse e ao calor.

Dou uma espiada nele debaixo dos meus cílios, tentando medir seu humor. O velho Steve está de volta, ao que parece, sua expressão

aberta e sua linguagem corporal calma. —Ok, vamos para a sala de jogos.

Ele morde meu pescoço gentilmente, mas com uma pressão de dentes que me faz assobiar e meu corpo zumbir. Tomando minha mão, ele me leva ao andar inferior.

Dois terços da área de plano aberto são ocupados pelo nosso ginásio em casa. Paredes do chão ao teto com uma porta vermelha no meio envolvem o outro terço. Steve estende a mão por trás de uma gravura do Coliseu, desengancha uma chave e a enfia na fechadura.

A sala tem sido o cenário de tantos bons momentos no ano passado. Eu amo as paredes roxas escuras e o piso de ladrilhos pretos. A parede é forrada com diversos instrumentos, chicotes, bengalas, cordas, algemas de couro e outras coisas. Nós usamos a maioria deles. *Eu me pergunto qual 'coisa nova' Steve quer tentar?* Não posso deixar de ficar intrigada, mas um pouco nervosa ao mesmo tempo. Steve e eu nunca brincamos aqui sozinhos antes. Simplesmente não houve a oportunidade...

Ele roça meus lábios com os dele, dá uma mordida neles, depois se afasta, admirando meus seios agora tensos em minha camiseta. — Que tal eu prender seus mamilos, querida? Você sabe como adora que seus seios sejam estimulados...

—Eu adoro, mas Max ficará bem com isso? — Eu gaguejo a pergunta, meu coração disparado.

—Eu tenho a permissão dele para ser seu co-dominante quando estamos brincando, Lauren, — Steve diz severamente. —Você sabe que eu sei. Então seja uma boa garota e pare de tentar subir de cima para baixo.

Inclino minha cabeça em submissão. — Sim, senhor. — É disso que eu preciso. É isso o que precisamos. Alguma brincadeira excitante para nos distrair da angústia desta manhã.

—Lá, — ele aponta para o meio da sala, — e tire a roupa.

Eu faço o que ele pede e fico em posição. Steve grunhe e abaixa a boca primeiro em um seio necessitado, depois no outro, sugando com fome. O prazer é poderoso e meus seios latejam. —Mmm, — eu gemo.

—Adorável, Lauren. Simplesmente adorável.

Ele caminha até o peito oposto, ele tira a camiseta e seus amplos músculos dos ombros ondulam. Ele se vira para mim, seus olhos azuis brilhando. Em suas mãos está uma corrente curta e fina e o que parecem pequenos prendedores de roupa metálicos nas pontas, dois pedaços curtos de metal unidos por uma mola. —Olhe para eles, querida, você vai amá-los!

Existem parafusos e acho que eles ajustam a pressão. Eu lambo meus lábios, minha boca seca. —Se você diz. — Eles parecem doloridos, *mas eu amo o prazer da dor, então por que estou tão preocupada?*

Ele prende os grampos em meus mamilos distendidos, um de cada vez, torcendo os grampos para frente e para trás. — Ok, Lauren?

—Sim, senhor, — eu choramingo.

Ele me beija, sua língua acariciando a minha. — Ah, meu amor, você está absolutamente deslumbrante. Como está?

— Quente, senhor. Muito quente. — E é assim, estou derretendo por ele.

Ele ri e ajusta a tensão nas pinças. —E agora?

— Intenso, senhor. Muito. — É doloroso, cara, é doloroso, mas no bom sentido e agora a dor está mudando para uma pulsação profunda, uma dormência vaga, e é simplesmente perfeito.

Ele dá um tapa em cada mamilo, e eu grito e arqueio minhas costas e meus seios formigantes sobem sob os grampos. A sensação está se transformando em faíscas, que fazem minha boceta latejar. —Mais, por favor, senhor, — não posso deixar de gritar.

—Sim, Lauren, — sua voz rouca. —Porque você implora tão lindamente. — Segurando meu peito inchado, ele bate os dedos contra o nó preso e, merda, dói. Eu grito quando ele faz isso de novo e de novo. Ele segura meu outro seio, e o som agudo de cada tapa é emocionante, e a dor, porra, a dor é simplesmente feliz.

Ele empurra a mão entre as minhas pernas. —Abra para mim!

Eu abro minhas pernas mais afastadas e ele passa os dedos pelos lábios da minha buceta. Minha respiração falha e meu clitóris canta. — Oh merda...

Ele esfrega os dedos lisos, pra frente e para trás, pegando meu clitóris formigando com seu polegar. —Está tão molhada, Lauren.

—Por favor, senhor! Por favor, deixe-me gozar! Preciso mesmo gozar.

Steve ri e vai atrás de mim para beijar minhas costas, abaixando seu corpo e passando a língua entre as bochechas da minha bunda antes de inseri-lo na minha retaguarda. Eu soluço com uma necessidade deliciosa enquanto ele a balança dentro de mim.

—Sua bunda maravilhosa está implorando pelo meu pau. Isso não violaria nenhuma regra, querida?

—Por favor senhor! Coloque dentro! Complete-me!

Preciso do seu pau na minha bunda. Agora.

—Não, Lauren. Ainda não.

Ele volta para o armário e volta com um vibrador e um plug anal nas mãos. O vibrador é de silicone preto com uma ventosa na base conectada a duas tiras, uma de cada lado. —Abra suas pernas, querida.

Eu afasto minhas pernas mais uma vez e gemo enquanto ele gentilmente coloca o vibrador na minha boceta antes de prender as alças em volta dos meus quadris para que o copo fique nivelado com a minha

boceta. Ele agarra o copo e empurra o ar para que mantenha o vibrador no lugar. Ele dá uma sacudidela e eu estremeço de prazer.

—Isso é bom? — Ele pergunta, sua boca linda perto da minha

—Sim, senhor, — eu sussurro, dolorida para seu beijo.

Ele avança, tocando seus lábios quentes apenas brevemente nos meus. *Porra!* Ele balança o vibrador novamente antes de se afastar com um brilho lascivo nos olhos. —Acho que você vai adorar, — diz ele, mostrando-me o plug anal.

Eu vou amar isso? Eu prefiro ter seu pau, eu acho...

Ele esfrega a mão sobre minha bunda e pressiona um dedo ao meu buraco traseiro. —Calma, meu amor. Deixe-me entrar

—Sim, senhor.

Seu dedo se contorce profundamente. Minha barriga aperta e eu grito. É como se ele estivesse fazendo cócegas no meu estômago, ele está tão profundamente. Ele adiciona outro dedo, eu aperto em torno disso e é incrível. Ele puxa para fora, e meu ânus se fecha.

—Deus, Lauren. Sua bunda é tão apertada, tão apertada. Eu quero que você esteja pronta para o meu pau, querida.

—Prepara-me. Por favor, senhor, — Eu imploro.

Ele lubrifica o plug e, em seguida, esfrega o lubrificante ao redor da minha bunda, massageando suavemente. Eu guincho quando ele empurra o plug.

—Oh. — Isso dói, mas eu aguento, eu quero isso, quero seu pau.

—Quase lá. — Ele empurra um pouco mais. —Lá. — Uma atenuação de súbito me diz que está totalmente inserido. Eu contraio os músculos da pélvis, sinto-me completa,é tão excitada que eu quase chego ao clímax.

—Muito bem, — diz ele. —Agora eu vou ligar o vibrador.

—Sim, senhor. — Estou amando isso, amando ser seu brinquedo. Steve está no controle, sendo um Dom, e eu o adoro por isso.

O zumbido é suave no início, suavemente me embalando em um calor difuso; então ele começa a variar a velocidade, me mantendo suspenso pelo que parecem minutos, embora provavelmente sejam apenas segundos. Eu sou levado à beira do abismo vez após vez, mas a velocidade da vibração muda e eu saio do fogo. Cada vez, porém, o prazer é mais intenso. Estou voando com endorfinas e a sensação é maravilhosa. Eu me abaixo para esfregar meu clitóris necessitado.

—Não, — Steve late. —Seu orgasmo me pertence.

Há um súbito baque quando a porta da sala de jogos se abre.

Ah, porra!

Eu me cubro o melhor que posso com minhas mãos. Steve se vira e solta uma risada. — Se não é meu velho amigo James, — ele diz. —Você gostaria de se juntar a nós?

Merda, o que Steve disse?

Todos os resquícios de excitação deixaram meu corpo e os brinquedos que Steve inseriu estão me deixando desconfortável. Minhas bochechas queimam.

Esta sala é privada. Como diabos James pode sequer pensar em nos invadir?

Ele fica lá, olhando para nós. —Desculpa, não sabia que eu estaria atrapalhando. Vou deixar você a sós.

—Sim, James. Você atrapalhou, — Eu disse. —Porra!

Pego o vibrador e desamarro-o, mas, antes que eu possa entregá-lo a Steve, ele segura meus braços. — Eu estou no comando aqui, Lauren. Se eu convidar James para se juntar a nós, você não vai me contradizer.

— Max não vai gostar disso, Steve. Você sabe que ele não vai.

Ele passa a mão na testa e balança a cabeça. —Você está certa. Claro. Eu não sei o que deu em mim. Mas mantenha o plug anal no lugar até a hora de dormir. E você não deveria ter removido o vibrador sem minha permissão.

—Oh, — James sorri. — Steve não é magistral? Eu nunca o vi no modo Dom antes. — James encara meus seios com uma expressão de pura inveja. É como se ele estivesse olhando para uma peça de roupa que gostaria de usar.

Merda!

—Você não vai tirar esses grampos Lauren? — ele indaga.

Steve, ri e remove os grampos de mamilo. —Vá se sentar na cama, amor. — Ele me leva para o colchão, pega a minha roupa do chão, entregando-as para mim.

Visto-me rapidamente, não estou feliz. Steve devia ter me apoiado quando eu disse para James sair. Ele deveria ter dito o que nosso quarto é privado. Ele devia ter percebido que eu ficaria chateada. É como se ele se transformasse em um completo idiota.

James se senta ao meu lado. —Mais uma vez, peço desculpas por intrometer-me. Oops, sem trocadilhos, — ele bufa com uma risada.

Idiota!

— O que você está fazendo em casa tão cedo? — Eu pergunto, incapaz de manter o sarcasmo na minha voz.

— Eu queria saber como Steve está. Seu telefone ficou desligado o dia todo. Eu estava preocupado.

Preocupado? Deixe-me preocupar com Steve.

—Ele está bem, — eu finjo. —Não é, querido?

—Sim. — Ele coloca um braço em minha volta e o outro em torno de James. —Especialmente imprensado entre vocês duas pessoas bonitas nesta cama enorme.

Meu coração dá uma cambalhota.

Jesus, o que Steve acabou de dizer?

Eu me contorço de seu aperto. —Bem, pessoal, se não se importarem, vou subir para tomar um banho. — Praticamente corro para a porta. Virando-me para fechá-la atrás de mim, vejo que Steve ainda está com o braço em volta de James.

Porra!

****

MAX

—Estou em casa, — grito, entrando pela porta da frente. Mal posso esperar para ver Steve e Lauren. O alívio quando ela me mandou uma mensagem com o diagnóstico do médico foi palpável. E agora tudo que quero é abraçá-los e amá-los.

Eu esperava que eles estivessem me esperando na sala de estar, mas está vazia, então eu vou para o terraço da piscina. Ninguém lá também. *Talvez eles estejam relaxando no andar de cima?* Eu subo os degraus de dois em dois na minha pressa para vê-los. O quarto de Steve está vazio, assim como o de Lauren, os dois devem estar no meu quarto.

Passando pela cama, avisto Lauren em pé na nossa varanda, de costas para mim enquanto ela olha para o jardim. Limpo minha garganta para não assustá-la.

—Ei, Max. — Ela estende os braços e eu vou para eles. —Não ouvi o carro ou teria descido.

Inspiro o delicado jasmim de seu xampu e beijo a seda de seus luxuosos cabelos castanhos. —Onde está o Steve?

—Oh, ele está com James, — ela diz casualmente.

Eu levanto o queixo e viro o rosto para mim. —Onde?

Ela respira fundo e exala lentamente. —Na sala de jogos.

Seus olhos verdes encontram os meus e estão cheios de mágoa. *Cazzo*, que porra está acontecendo? —Por que eles deveriam estar na sala de jogos?

—Steve e eu estávamos lá, brincando. E James nos surpreendeu.

—Jesus Cristo, Lauren. Ele não participou de uma cena com você?

Ela cruza os braços. —Não. Nós terminamos quando ele entrou.

— Que tipo de jogo era? — Pergunto, mantendo a raiva de minha voz. Eu permiti Steve dominar Lauren comigo, mas nunca disse que ele poderia dominá-la sem mim.

—Nada que não pudesse resolver, *caro*. Ele apertou meus mamilos, isso é tudo, — ela disse calmamente. —E ele foi um bom Dom, Max. Você teria ficado orgulhoso dele. Ele se concentrou no meu prazer o tempo todo. Concordamos que ele não foderia minha boceta sem você lá. Mas eu fiquei chateada com James por ter vindo para a sala de jogos sem ser convidado, então deixei-os lá em baixo.

Há uma agitação de ciumes na barriga ao pensar nos dois juntos na sala. Mas certamente *Steve nunca faria nada para magoar a Lauren e eu?*

Há um som de trás e uma risada familiar. —Estão falando de mim? — Steve chega e nos dá um abraço. —Lembre-se a dizer para não falar do diabo, ou ele vai aparecer. — E ele ri novamente.

—Então você é um diabo agora, não é? — Eu beijo sua bochecha e meu pau se mexe com súbita excitação. —Um diabo sexy.

— James pensa assim também, — Steve ri.

Eu franzo a testa. —Ele deve manter suas opiniões para si mesmo.

Steve levanta as mãos. —Uau. James me perguntou se eu posso ser o modelo para seu projeto de RV, isso é tudo. E eu concordei. Espero que tudo bem com vocês dois?

Lauren e eu olhamos um para o outro, e eu posso ler a desaprovação em sua expressão. Estou prestes a expressar nossa preocupação a Steve, quando ele pega o pacote de analgésicos na mesa de cabeceira. — Maldita dor de cabeça novamente, — diz ele.

E meu coração se aperta.

Capítulo Seis

MAX

A onda de calor quebrou após uma forte tempestade na quinta-feira, e agora o tempo está perfeito. Quente e ensolarado durante o dia e fresco o suficiente para dormir sem ar condicionado à noite. É sábado e eu trouxe Steve, Lauren e James para a casa de praia no fim de semana.

A saúde de Steve tem estado bem nas últimas semanas, sem mais dores de cabeça, mas Lauren e eu ainda mantemos nossas reservas sobre James e seu projeto de RV. Conversamos sobre isso e concordamos que discutir com Steve não seria uma boa ideia, não queremos pressioná-lo e estressá-lo. Portanto, colocamos nossas dúvidas em espera, decidimos tentar falar com James em particular e persuadi-lo a usar outra pessoa. Deve haver estrelas pornôs que vão aproveitar a chance de ser modelo para ele.

Ainda não tive a discussão que pretendo manter com Steve sobre sua história com James. Novamente, eu não quero incomodá-lo. Mas tem sido como um espinho no meu lado, fazendo com que eu me distancie de Steve. Não transamos há mais de uma semana, e quanto mais cedo eu puder resolver isso, melhor. Sinto falta do velho Steve e o quero de volta o mais rápido possível. Lauren também. Ele parece alheio ao que está acontecendo entre nós, e isso a está fazendo sofrer. *Cazzo*, gostaria de não ter que estar pisando em cascas de ovo. Não estou acostumado a ter que agir de forma tão passiva e estou achando isso muito frustrante.

Agora é noite e, depois do jantar no meu restaurante favorito, nós quatro descemos para a cidade de Porto Santo Stefano para tomar uma bebida no terraço externo de um bar perto do porto. Iates balançam no mar silencioso à nossa frente, lado a lado com os barcos de pesca, e as luzes da rua ao longo do paredão refletem na água com um brilho laranja. Eu sorrio para Lauren, apreciando a visão dela relaxando e absorvendo a atmosfera. Passamos a tarde nadando na enseada abaixo

da casa e relaxando no pátio. Steve estava relaxado de costume, e é minha esperança fervorosa que agora ele esteja de volta ao normal.

—Isso é absolutamente mágico, — James se recosta na cadeira e varre o olhar ao redor da baía. — Quanto mais vejo da Itália, mais impressionado fico.

— Eu adoro isso, — diz Lauren

Eu descanso meus olhos nela. *Deus, ela está linda*. Ela está vestida com um vestido curto de linho branco, preso na cintura. Seus longos braços estão nus e o sol beijou seu corpo, dando-lhe um brilho saudável. Ela estende o braço e pega minha mão. — É a terra do amor, — diz ela, e meu peito se aperta.

— Sim, — Steve diz, piscando para ela. —Eu estou com você lá. — Ele sinaliza para o garçon. —As bebidas são por minha conta, pessoal.

Um grito repentino vem atrás de nós. — Signor Conti! — Eu me viro e Lauren solta um suspiro. Um homem baixo e careca está apontando sua câmera para nós. *Merda!*

Meu sangue gela. —Va fancullo, — digo ao paparazzi para se foder.

O idiota me ignora. —Signor Conti, depois do seu trio no ano passado, você está planejando um quarteto?

Decido não agraciar sua pergunta ridícula com uma resposta. Mas, sem avisar, Steve se levanta de um salto e pega a câmera do paparazzi. Segurando-o como um prêmio, ele abre a parte de trás e tira o cartão de memória. —Você não tem nenhum respeito pela privacidade, seu bastardo, — ele rosna. — Não demos permissão para você tirar uma foto nossa.

O paparazzi dá um salto, tentando tirar a câmera dele. Lauren grita enquanto eu empurro entre eles, meu estômago embrulhando. — Devolva para ele, Steve!

A mesa tomba e James dança de um pé para o outro, deixando escapar um grito assustado. Eu me posiciono entre Steve e o paparazzi, mantendo-os separados. — Calma, pessoal.

Uma sirene soa, *cazzo,* o que é rápido, e um carro da polícia pára, azul escuro com uma faixa vermelha acima da palavra *Carabinieri*[3] ao lado. Devia estar estacionado do outro lado da rua, por isso chegou aqui tão rápido. Um policial uniformizado sai e o paparazzi corre até ele.

Eu agarro o braço do Steve, incapaz de conter minha raiva. —Por que diabos você fez isso?

—Eu não sei, — ele dá de ombros. —Acho que perdi minha paciência. Depois do que aconteceu no ano passado, eu acho que eu queria proteger você e Lauren.

O oficial se aproxima, o maldito paparazzi marchando ao seu lado e acusando Steve de agressão. Jesus, não tem como conseguir sair disso sem ter que responder à acusação. Subornar um guarda de segurança é uma coisa, mas a tentativa de 'persuadir' um *carabiniere* seria demasiado arriscado. Eu poderia acabar com problemas.

Eu explico para o policial que Steve tem estado doente ultimamente. Ele me diz que não é desculpa e insiste que devemos ir até a delegacia.

—Teremos que ir à delegacia, — eu digo, resignação em minha voz. —E quando esse *stronzo* publicar a foto, ele deve relatar o que você fez, Steve. Felizmente, podemos testemunhar o fato de você NÃO o ter agredido. Você só precisa responder à acusação de pegar o cartão de memória à força.

Steve esfrega a testa, sua expressão sombria. Cruzo os braços e dou a ele um olhar preocupado. *Ele tem outra dor de cabeça?* Seu olhar colide com o meu, azul límpido e direto. —Eu estava com o objetivo de você não se estressar neste fim de semana, — eu digo, dando um tapinha no seu ombro.

---

[3] Polícia em italiano

—Desculpe, — ele geme.

Nós quatro andamos de carro até a delegacia onde damos nossas declarações e a câmera e o cartão de memória são devolvidos ao paparazzi.

Eu realmente quero falar com Lauren, e farei isso assim que pudermos ficar sozinhos. Juntos, precisamos criar uma maneira de manter Steve equilibrado. *Talvez ele devesse ver um psiquiatra? Ele concordaria em ver um?*

—Eu preciso de uma bebida, — diz Steve quando entramos pela porta depois de eu nos levar de volta para casa.

—Eu também. — Algo para afogar minha angústia. Eu vou para o armário de bebidas no canto da sala de estar. — O que posso servir para todos?

Lauren se senta no sofá largo e se recosta nas almofadas macias, esfregando os braços. —Um pouco do seu licor de mirtilo, por favor.

—Mirtillo? — Pergunto.

Ela assente, o rosto pálido.

—E você, James?

—O que quer que tenha. Obrigado, Max.

Coloco duas jarras e quatro copos na mesa de café. Não costumo consumir uísque, mas os eventos desta noite exigem algo mais forte que o vinho. Eu sirvo nossas bebidas.

—Aquela delegacia de polícia era inacreditável, — diz Steve, rodando sua bebida. —Muita papelada. Max, o que acontece depois? — Ele dá um olhar preocupado e, apesar de tudo, meu coração se aperta por ele.

Tive de atuar como intérprete, certificando-me de que todas as nossas declarações foram transcritas corretamente em italiano. E o tempo todo, Steve se desculpava repetidamente, reiterando que agiu por

impulso. Abstive-me de sugerir que ele pensasse antes de agir no futuro. Essa é uma conversa que eu preciso ter com ele, eu decido. Eu já disse a ele que duvidava que a polícia levasse as coisas adiante, mas claramente Steve ainda está preocupado.

—Creio que vai haver uma foto em uma das revistas de fofoca. Pelo menos nós não fomos pegos em uma situação comprometedora, como da última vez. Deve ser uma semana de notícias pobre para esse paparazzo considerar mesmo tirar uma foto. Quer dizer, não é como se eu fosse bem conhecido.

—Você é filho de Giorgio Conti, *caro*, — Lauren torce suas mãos juntas.

—Empresário multi-milionário do café e benfeitor público.Seu pai é uma celebridade, — diz James, empurrando para trás o cabelo dele.

Eu solto um riso vazio. — Meus pais adoram a atenção. Gostam de se sentir importantes. E minha mãe diz que a publicidade é boa para as obras de caridade que eles fazem.

Um silêncio constrangedor desce enquanto saboreamos nossas bebidas. Eu esfrego meu queixo e olho para James. Se ao menos eu pudesse voltar o relógio para antes que ele viesse morar com a gente. A vida era perfeita, nós três vivendo em nossa bolha de felicidade. Mas os problemas de Steve certamente não são culpa do James. Pego a garrafa de uísque. — Quem é quer mais?

Steve e James estendem seus copos. — Lauren? Mais Mirtillo? — Eu pergunto.

— Não, obrigada, — ela diz, com a mão na barriga. —Apenas no caso de.

James a encara. — Em caso de quê?

— Oh, nada, — ela sorri.

Meu ânimo melhora. Ela poderia estar ...? Não, com certeza é muito cedo para anunciar.

****

Lauren

Os rapazes se abstiveram de mais bebidas depois que eu disse que estava me sentindo cansada. Com toda a franqueza, eu precisava levar Max e Steve para a cama, eu precisava que eles mostrassem seu amor um pelo outro, eu precisava que eles consolidassem nós três. O que aconteceu esta noite com Steve me assustou. Eu não sei mais o que está acontecendo...

Eu tremo, lembrando-me do plug anal que Steve inseriu pouco antes de sermos incomodados por James. Sua surpresa sobre ser modelo para o projeto de realidade virtual de James e, em seguida, ter que tomar analgésicos para outra de suas dores de cabeça matou qualquer paixão entre nós três naquela noite. Eu fui ao banheiro para remover o brinquedo sexual, e Max e Steve quase não se tocaram desde então. Quero acertar as coisas entre eles, recuperar a conexão física. Nós somos almas gêmeas, nós três. Quero que as coisas voltem a ser como eram. Max e eu estamos com Steve por muito tempo. Todo o nosso futuro e nossos sonhos estão no ar com a maneira como ele vem agindo. Eu vou instigar o sexo, e então vou falar o que penso. Steve precisa de ajuda, não do nosso silêncio.

Ele e Max estão deitados lado a lado na cama king-size, olhando para o teto, seus pênis a meio mastro. Eu me apoio em um cotovelo.

Eu posso muito bem simplesmente sair com isso.

—Quero que vocês transem um com o outro, — eu digo. —E eu quero assistir e gozar enquanto vocês transem.

Steve se volta para mim, seu sorriso torto, amassando os cantos dos olhos. — Garota safada! — Ele levanta um dedo e acaricia meu rosto. —Eu estou disposto, se Max estiver. — Ele joga o braço sobre o peito de Max, moldando-se ao seu lado e fazendo carinho no seu pescoço. Não consigo ver, mas a ereção deve estar pressionada contra o quadril do Max.

Com um grunhido, Max, pega a mão do Steve e a coloca em seu pau grosso. —Toque-me, *caro*. Deixe-me duro para você.

Steve não precisa pedir duas vezes, ele empunha o pau do Max e, ao mesmo tempo, Max inclina-se nele, capturando a boca num beijo faminto, punitivo. A visão deles beijando rouba minha respiração. Seu amor um pelo outro é täo real e cru. Eu assisto, paralisada, saboreando cada segundo de suas fortes mandíbulas funcionando e como eles saqueiam a boca um do outro, seus braços tensos e poderosos enquanto eles agarram seus corpos lindos. Meu coração enche-se de luz, a luz do amor e, ao mesmo tempo que enche minha boceta de umidade.

Eu me abaixo e deslizo os dedos entre minhas coxas trêmulas e as cubro com meus sucos escorregadios. Minha boceta parece vazia... vazia e faminta e intensamente excitada. Com a outra mão chego ao meu seio e rolo um mamilo tenso entre meus dedos e o polegar, contorcendo-me e mordendo meu lábio inferior.

Os músculos do ombro de Steve rolam enquanto ele empurra a mão para baixo para prender as bolas de Max e puxá-las. —Eu tenho você, Max. E você está pronto para mim.

Cazzo, isso é tão bom.

Ele detém Max preso ao peito e trabalha com suas bolas com a palma da mão. —Oh, sim, Max. Eu amo sentir você.

Os olhos salpicados de ouro do Max travam com os meus, enquanto ele trilhas os dedos nas costas do Steve a acaricia sua bunda divina, cavando os dedos em sua carne e em seguida separando suas bochechas. —E eu também amo sentir você, Steve.

Um tremor passa através de mim, meus mamilos ficam mais duros. —Quero ver você trasnar com Steve, Max. Por favor.

—Com o maldito prazer, — Max geme.

Steve rola longe dele e fica de quatro. Eu amo como ele se oferece para Max, como ele submete-se a ele com tanta confiança. É assim que me submeto a ele também, a ambos. A confiança está de volta entre nós, e meu coração bate com alívio. Ao mesmo tempo, meu corpo treme com tesão. Eu agarro meu clitóris zumbido entre meus dedos e esfrego, gemendo. —Oh, sim, pessoal.

Max pega um tubo de gel da mesa de cabeceira. Ele espalha o lubrificante nos dedos e os pressiona contra a bunda de Steve, espalhando o lubrificante e fazendo o longo pau de Steve estremecer. A visão me deixa ainda mais excitada e, mantendo meu polegar enganchado em volta do meu clitóris latejante, eu deslizo dois dedos em minha boceta encharcada.

—Isso a excita? — Steve pergunta.

—Com certeza. — Eu empurro meus dedos para dentro e para fora, e posso sentir as deliciosas faíscas crescendo.

Max empurra dois de seus dedos na bunda de Steve, e Steve arqueia as costas para encontrar seus impulsos. —É isso que você quer, *cara*? — Max vira seu rosto para mim e seus olhos escuros queimam nos meus.

—Oh, sim, sim, — Eu digo.

—Vou levar seu rabo agora, Steve. Você está pronto para mim?

—Quase.

—Mais uma vez, eu acho, — diz Max, afundando um terceiro dedo.

Steve, geme e deixa cair seus ombros para a cama, deixando seu rabo no ar. —Leve-me com força e profundo, Max. Estou pronto para você.

Puxando os dedos de dentro de Steve, Max posiciona seu pau e o segura em sua base larga. —Eu vou entrar, — ele diz movendo-se nele. —Como se sente?

—Fantástico, — Steve grunhe, empurrando de volta para que Max esteja com as bolas na bunda dele. —Porra, é tão bom.

Eu mordo meus lábios e minha boceta contrai em torno de meus dedos, meu clitóris pulsando contra meu polegar. Umidade jorra fora de mim, e estou no limite ao assistir Max duro como uma rocha dentro e fora do Steve.

—Vou comer você duro, agora, — Max lhe diz, intensificando seus impulsos.

—Oh, sim, Max. Foda-me com força. Fode-me tão forte que você vai chegar em meu estômago.

Eu torço meu pescoço para ver Max afundando em Steve novamente, suas bolas batendo contra as de Steve.

—Você está tão profundo, — Steve geme. —Fantástico. — Seu rosto divide-se em um sorriso. —Não aguento muito mais tempo. Eu vou gozar.

Max chega ao redor e agarra o pau do Steve. —Goze para mim, *caro*. Estou lá também. — Ele vira a cabeça na minha direção. —E você, *cara*. No clímax para nós?

—Oh, sim, — Eu gemo, sentindo a contração da boceta sobre meus dedos quando o orgasmo racha através de mim. —Mmm...

O pau de Steve salta e ele atira sua carga na mão de Max, grunhindo enquanto Max bombeia em suas nádegas e estremece o seu próprio clímax.

Nós caímos uns contra os outros em um emaranhado de membros. —Obrigado, — eu disse. —Foi incrível.

—É a você que devemos agradecer, — Max pega minha mão e beija meu pulso. —Sua instigação foi exatamente o que precisávamos.

—Absolutamente, — acrescenta o Steve. —Obrigado, querida.

—De nada, — eu pego meus lábios entre meus dentes. Primeiro precisamos de um banho, e então nós temos que conversar.

Nós três pulamos da cama e corremos para o box do chuveiro. Ficamos sob os jatos de água morna, nos ensaboando, nos beijando e nos amando. Sem aviso, Steve sai de nosso abraço e inclina a cabeça. — Porra, o que acabamos de fazer foi muito divertido, — diz ele. —Mas eu não posso deixar de sentir pena de James preso em seu quarto sozinho. — Ele ri, quase histericamente. — Talvez aquele paparazzi tivesse razão, afinal? Talvez devêssemos ter um quarteto?

Max desliga o chuveiro e o encara, os olhos se estreitando e a água escorrendo pelo rosto. — *Cazzo*, Steve. Absolutamente não. Nunca, jamais, sugira tal coisa novamente.

Steve dá um passo para trás, todo o seu corpo tremendo. De repente, ele cai no chão do banheiro. Sua cabeça começa a sacudir e seus olhos reviram para trás.

—Merda, — Eu suspiro, pego uma toalha e enrolo em torno dele.

Max agacha-se para baixo e coloca uma mão no peito do Steve.

O medo penetra em mim. Steve está tendo convulsões! —Rápido, Max. Chame uma ambulância. Algo está errado. Algo está muito errado.

Capítulo Sete

MAX

Com o rosto pálido, Lauren segura Steve enquanto seu corpo convulsiona. —Você vai ficar bem, — ela acalma, com a voz trêmula. Seus olhos se erguem para os meus e estão cheios de pavor.

Com o coração batendo forte, corro e pego meu telefone na mesa de cabeceira. Os serviços de emergência transmitem instruções sobre o que devemos fazer até que eles cheguem aqui. Visto minha calça jeans e corro de volta para o banheiro. Eu paro no meio do caminho, e o gelo substitui o sangue em minhas veias. Steve está lutando para respirar. *Cazzo!* Eu caio de joelhos e pego sua mão. — A ajuda chegará em breve, *caro*. Mantenha-se firme.

Não há resposta dele, ele está desmaiado.

Lauren me lança um olhar de tal desespero que meu coração quase se parte. — Devemos aplicar RCP nele? — Ela pergunta.

— Eles disseram para posicioná-lo de lado e certificar-se de que suas vias respiratórias estejam desobstruídas. — Eu levanto seu queixo e gentilmente rolo sua cabeça para trás. —Vá colocar uma roupa, *amore*, e espere os paramédicos na porta da frente.

Ela faz o que eu peço, e fico sozinho com Steve. Eu tiro o cabelo úmido de sua testa e beijo seus doces lábios. Eles estão frios... muito frios.

Porra, onde está a maldita ambulância?

Depois do que parecem horas, uma sirene soa e, em seguida, passos subindo as escadas. Tudo acontece depressa. Os paramédicos colocam uma máscara de oxigênio no rosto de Steve. Eles o colocam em uma maca e prendem sua cabeça com correias. Lauren entra no quarto e leva as mãos à boca. Pergunto se podemos ir com Steve e os paramédicos concordam com meu pedido.

James faz uma aparição repentina na porta, enxugando o sono de seus olhos. —O que está acontecendo?

Eu explico o mais rápido que posso. — Vamos com Steve para o pronto-socorro. Ele teve algum tipo de convulsão. Você pode seguir no meu carro?

—Claro... vou vestir algumas roupas. — Ele está congelado na porta, com os olhos arregalados. —Ele vai ficar bem?

—Porra, espero que sim. — Se a situação não fosse tão séria eu riria ao ver o calção de dormir de James da Barbie. *Quarteto de fato!*

Eu subo na parte de trás da ambulância com Lauren, e nós dois seguramos as mãos de Steve na rota para o hospital local. Não nos comunicamos verbalmente, mas nossos olhos falam por nós... cheios de medo e de frenética preocupação.

Como isso pode estar acontecendo? Parece surreal, quase como se estivesse acontecendo com outra pessoa não com Steve. Acho que estou em estado de choque, minha pele fica úmida e eu estou desorientado. Eu faço um esforço para me aterrar. Steve precisa de mim; Lauren precisa de mim.

Ficamos ao seu lado enquanto ele é levado para o pronto-socorro. Há um caroço bloqueando minha garganta que é tão grande quanto uma pedra, e luto para engoli-lo. Lauren pega minha mão e a aperta, não há necessidade de palavras.

Steve é cutucado e pressionado, sua pressão arterial e temperatura são medidos, e uma miríade de outras coisas são feitas a ele enquanto nós assistimos impotentes.

—Você acha que ele tem epilepsia? — Lauren sussurra.

— Eu não sei, *cara*. Eu simplesmente não sei.

Ela enterra a cabeça no meu peito e eu coloco meus braços em sua volta. De repente, seu corpo é atormentado por soluços, e ela está chorando e repetindo o nome de Steve sem parar.

— Shh, amore. Devemos ser positivos. — Eu beijo as lágrimas de seus olhos. — Vamos ver o lado bom até sabermos o contrário.

—O lado bom? Eu não vejo nenhum lado bom, — diz ela, com a voz infeliz.

Eu coloco meu braço em volta dela e a puxo para perto. — Steve está em boas mãos aqui. Ele vai ficar bem, você deve acreditar nisso, *cara*.

Ela concorda. — Sim, Max. — Mas ela não parece convencida. Oh Deus, eu daria qualquer coisa para protegê-la e a Steve agora. O nó na minha garganta ficou ainda maior, mas pelo menos está bloqueando minhas lágrimas não derramadas.

****

Eles levaram Steve para uma tomografia computadorizada, e Lauren e eu estamos sentados na sala de espera, cercados por paredes brancas esterilizadas e o cheiro de desinfetante. Pego sua mão. — Faz dias que quero que você fale por conta própria sobre Steve, — digo. — Nunca imaginei que isso aconteceria nessas circunstâncias...

Ela aperta meus dedos, seu próprio tremendo. —Eu sei. O mesmo comigo. Jesus, Max, estou com tanto medo. Estou tentando ser positiva, como você disse, mas é muito difícil.

— Prometa-me uma coisa, — eu digo.

Seus lindos olhos verdes brilham novamente, e uma lágrima escorre por sua bochecha. —O que?

— Temos que ser fortes por Steve. Você pode fazer isso? Ser forte?

Ela gagueja um suspiro. —Vou tentar. — E meu coração dói, dói muito.

Ficamos sentados em silêncio até a porta abrir e James aparecer. Ele é a última pessoa que eu quero ver neste momento, mas ele trouxe meu carro e eu deveria ser civilizado com ele.

—Como ele está? — James pergunta, sentando ao nosso lado.

Lauren enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Ainda não sabemos. — A ansiedade em sua voz aperta meu íntimo. —Eles estão fazendo uma tomografia na cabeça dele.

E James começa a soluçar. Bem desse jeito. *Cazzo*, Lauren e eu estamos tentando colocar uma cara de corajosa nas coisas e esse... esse... idiota deixa tudo sair, soluçando como um bebê. Lauren se inclina e coloca a mão em seu braço. —Não chore, — ela diz baixinho. — Poderemos ir vê-lo em breve, espero, e não queremos incomodá-lo.

Estou incrivelmente orgulhoso dela... orgulhoso do esforço que ela está fazendo para ser otimista.

James enxuga o rosto com as costas da mão e funga. —Eu o amo tanto. — Ele nos dá um sorriso de desculpas e funga novamente. — Eu o amo há anos, mas ele nunca quis saber.

Minha boca ficou seca, tenho vontade de perguntar a Steve sobre sua história com James e agora o stronzo está me contando sobre isso ele mesmo. *Jesus Cristo!*

— Consegui um emprego em Roma para ficar perto dele, para descobrir se havia alguma chance para nós. Mas agora eu percebo como isso foi patético. — Outra fungada. — Ele ama muito vocês dois. Porra, espero que ele esteja bem...

Eu olho para Lauren, percebendo o choque em seus olhos. Estou prestes a pedir a James mais esclarecimentos sobre seu suposto amor por Steve quando a porta se abrir.

Um jovem médico se aproxima. —Posso saber qual de vocês é o parceiro do Sr. Green? — Ele pergunta.

— Eu sou, — Lauren e eu dizemos juntos enquanto nos levantamos.

O médico olha para nós, claramente confuso. Nós dois caminhamos até ele, e ele nos conduz a uma sala lateral. — Por favor,

sentem-se, — diz ele, puxando uma cadeira para si. Ele se inclina para frente. — Lamento ter que dizer isso, mas identificamos uma massa no cérebro do Sr. Green. Ele precisará de uma ressonância magnética para confirmar o diagnóstico.

— Oh meu Deus, — Lauren ofega, seu rosto se contraindo.

—Não podemos confirmar nada até que tenhamos feito mais investigações. Nesse ínterim, o Sr. Green está confortável. — O médico nos dá um sorriso simpático. —Vocês gostariam de vê-lo?

— Por favor, — eu consigo dizer.

Eu seguro Lauren perto, e ela enterra o rosto no meu peito novamente. — Vamos até ele, *cara,* — eu faço minha voz parecer confiante, mesmo que tudo dentro de mim esteja em perigo de desmoronar.

****

Lauren

Tivemos que dizer a James que o médico só permitirá que Max e eu visitemos Steve e mais ninguém. Eu me senti um pouco malvada dizendo isso a James, agora que sei que ele o ama. Qualquer preocupação anterior que eu tinha sobre o relacionamento de James com Steve não parece mais importante. O que é importante agora é que Steve supere isso, seja o que for 'isso'.

Max quer que eu seja forte, e eu também quero isso. Tenho me preocupado com as pequenas coisas da vida, nunca imaginando o que está por vir. Eu gostaria que meu ressentimento por James ainda fosse o maior problema que eu tinha que enfrentar. Tenho agido como uma criança que não quer compartilhar seus brinquedos. Eu não dou a

mínima para isso; não é mais relevante. Tudo o que importa para mim é Steve e que ele melhore.

Ele dormiu durante a tomografia e ainda está inconsciente, deitado tão quieto na cama branca do hospital, um tubo em seu braço lavando-o com remédios e um tubo de oxigênio em seu nariz. Eu me inclino e o beijo, sentindo o arranhão de sua barba loira em meus lábios. — Ei, lindo, — eu sussurro — Estamos aqui. Nós o amamos. Você não está sozinho.

Max afasta o cabelo da testa de Steve e dá um beijo ali. — *Ciao, caro. Ti voglio così bene.* Eu te amo muito.

Os olhos de Steve permanecem fechados, mas quando aperto seus dedos tenho certeza de que sinto um aperto em sua mão. —Nós vamos agora, querido, — eu digo. —Mas estaremos de volta em breve. Descanse bem, meu amor. Você vai melhorar, eu sei que vai.

— Vou transferi-lo para o Hospital Universitário de Roma, — diz Max ao sair do quarto de Steve. — Ele terá os melhores especialistas do país. Vou usar os contatos do meu pai para ter certeza disso.

Eu fico na ponta dos pés e beijo a bochecha de Max. —Obrigada.

Ele solta um suspiro. — Não posso deixar de sentir que a história está tentando se repetir. Eu não vou deixar, no entanto. Estou determinado.

Max deve estar se lembrando da época em que seu amigo de infância e amante Giovanni perdeu a vida após um acidente de esqui. Isso não vai acontecer com Steve. Ele não vai morrer. *O destino não seria tão cruel a ponto de aceitar outro amor de Max, seria?* Eu coloco meu braço em volta de sua cintura e o seguro contra mim.

Na sala de espera, James pula da cadeira. —Como ele está?

— Ainda está dormindo, mas está respirando bem e parece confortável, — eu digo.

James entrega a Max as chaves de seu carro, e nós três descemos de elevador até o andar térreo. Na porta giratória de entrada, paro no meio do caminho. — Não posso deixar Steve aqui sozinho. Eu quero ficar com ele.

Uma expressão de alívio cruza o rosto de Max. —Estou feliz com isso. Ele ficará desorientado quando acordar e você poderá fazer sua mente descansar. Eu preciso ir e colocar as rodas em movimento para que ele seja transferido. Caso contrário, eu mesma teria me oferecido para ficar com ele.

Max e James me acompanham de volta à enfermaria. Paramos no posto de enfermagem e Max providencia para que eu fique com Steve. Vou me sentar na poltrona larga ao lado de sua cama, sentindo-me entorpecida. Meu peito parecia congelado desde que ouvi as palavras do médico. E eu não quero que o gelo derreta. Se isso acontecesse, eu teria um colapso na frente de Steve quando ele acordar. Eu não quero que ele veja como estou preocupada. Eu não quero que ele tenha medo.

Eu cochilo até ser acordada algum tempo depois com um gemido. — Estou com sede, — diz Steve, tentando pegar a jarra de plástico com água na mesa de cabeceira. Ele olha em volta, franzindo a testa. —Onde estou? O que diabos aconteceu?

Eu despejo água no copo, coloco um canudo e seguro enquanto ele bebe. — Você caiu e teve convulsões, querido. Não conseguimos acordá-lo, então Max chamou uma ambulância.

—Por quanto tempo eu fiquei desmaiado?

—Algumas horas, eu acho. — Eu olho para o meu relógio. “Eles fizeram uma tomografia e você dormiu.”

Os olhos de Steve se fecham e ele está prestes a adormecer novamente quando uma enfermeira de meia-idade aparece. Ela pede que ele conte quantos dedos ela levanta e diga que dia é.

— Quatro, e deve ser domingo de manhã, — Steve responde corretamente.

A enfermeira tira uma lanterna fina do bolso de cima do uniforme. — Basta seguir esta luz com os olhos, está bem? Agora olhe para frente. Ótimo.

Depois de medir sua pressão arterial e temperatura, ela alisa o travesseiro e endireita os lençóis. —Esta é sua namorada? — Ela pergunta, sua voz gentil.

Steve sorri seu sorriso lindo. —Ela é, e eu a amo.

Suas palavras derretem meu coração, eu torço minhas mãos no meu colo. *Devo contar a ele sobre os resultados do exame? Como devo contar a ele? Talvez eu deva esperar por Max?* Mas Steve adormeceu de novo...

A enfermeira o verifica periodicamente durante a noite enquanto eu tiro cochilos curtos. Por volta das sete, Steve acorda. — Onde está Max? —Ele pergunta.

—Ele foi providenciar sua transferência para o melhor hospital de Roma.

Steve encara o tubo em seu braço, franzindo a testa. — Caramba, Lauren. O que há de errado comigo? Uma convulsão, você disse? — Ele me lança um olhar preocupado. —Eu babei?

Eu rio com isso. —Não, querido. Você não babou. — Eu me inclino para ele, pego sua mão. — A tomografia computadorizada detectou algo em seu cérebro, Steve, algo que precisa de mais investigação.

—O quê? — Ele parece chocado. Claro que sim. *Quem não estaria?*

—Eles não sabem, — eu digo, a dor me cortando. —Você precisa de uma ressonância magnética.

— Oh. — Ele desvia o olhar de mim, mantendo seus pensamentos para si mesmo. — Eu estava sonhando agora mesmo, — diz ele, mudando de assunto. — Sonhando com nossa filha. Ela se parecia exatamente com você, Lauren. Linda. Tão bonita.

—Ela era? — Estou lutando para conter as lágrimas e minha voz treme. —Eu prefiro ter uma menina que se pareça com você. Com seus olhos azuis e cabelo loiro, — eu forço um sorriso.

—E se ela acabar parecendo com Max? — Ele ri, e eu me esforço para rir com ele.

—Ela ainda seria bonita, — eu digo suavemente. —Imagine seus olhos salpicados de ouro em um rosto feminino.

— Verdade, — ele diz, suspirando. —Ainda não consigo acreditar que ele me ama, sabe. — Uma expressão de espanto cruza seu rosto. — Quer dizer, eu não sou do mundo dele. Eu sou apenas um rapaz rude de Essex. Crass às vezes.

— Essa é a coisa maravilhosa sobre Max. Ele vê além de nossas cascas e em nossas almas, e é isso que ele ama em nós.

— Eu vou melhorar, Lauren, — o olhar de Steve queima em mim, quase me desafiando a contradizê-lo. — O que quer que esteja errado, eu vou lutar contra isso.

— Eu sei que você vai, querido. E Max e eu estaremos com você em cada passo do caminho.

Capítulo Oito

MAX

—Alguma notícia sobre Steve? — James pergunta. Ele se manteve discreto esta manhã, como solicitei depois que voltamos para a vila, deixando-me cuidar das coisas. Eu pedi para ser deixado sozinho para tratar dos cuidados de Steve. Na verdade, eu não queria ter que lidar com o sofrimento de James, é o suficiente ter que gerenciar o meu próprio. Na noite anterior, ele chorou durante todo o caminho de volta para o Tivoli, e eu o ouvi sonâmbulo para cima e para baixo no corredor fora do meu quarto nas primeiras horas.

Eu olho por cima da minha papelada e percebo a tristeza em sua expressão. Seus sentimentos refletem claramente os meus, e não posso deixar de sentir alguma compaixão por ele. — Lauren ligou para dizer que ele está bem melhor, — eu disse. — Ele está coerente e parece entender um pouco da gravidade da situação. Meu pedido de transferência urgente foi aprovado. Ela está viajando com ele na ambulância para Roma neste exato minuto.

Os olhos de James se encheram de lágrimas. —Oh, Deus, Max. — Ele cobre o rosto com as mãos, os ombros tremendo.

Eu fico de pé e dou a ele um olhar firme. — Ouça, James. Você tem que se recompor. Todos nós temos que ser fortes por Steve.

— É que eu o amo muito, — ele lamenta.

—E Lauren e eu não? — Eu rosno.

—Eu sinto muito. Eu me expressei mal, — diz ele.

—É porque nós o amamos que temos que ser fortes, — suspiro, e meu coração se aquece um pouco com James. Eu dou a ele um meio sorriso. —Em todo caso, não sabemos ainda o que está errado... então nós não devemos tirar conclusões precipitadas. Eu só queria ter insistido

que ele fizesse testes depois de ver o Dr. Bianchi. Eu deveria ter percebido que sua condição era séria.

A respiração de James engata. —Eu tenho um mau pressentimento sobre isso.

—Bem, não vá dizer isso a Steve, — eu sussurrei.

Eu tenho um mau pressentimento, também.

—Estou prestes a me encontrar com eles no hospital. Gostaria de vir comigo?

Cazzo, porque eu o convidei para vir junto? Devo estar louco…

—Tem a certeza? Obrigado, Max. Significa muito para mim, — diz ele, dando-me um abraço indesejado.

Eu me desvencilho de suas mãos. —Vou encontrá-los em meia hora. Não se atrase.

—Então, James, — digo mais tarde, pegando a estrada que sai de Tivoli. —Quando você percebeu que estava apaixonado por Steve? — É uma pergunta que tem me incomodado desde a confissão repentina de James. Eu sabia que ele estava atraído por Steve, isso era óbvio pela maneira como ele se comportava perto dele, mas amor? Hmm…

—Foi depois que ele se mudou para Roma. — James faz uma pausa, afastando o cabelo do rosto. — As coisas não eram as mesmas entre Pete e eu. Tentei fazer funcionar, mas sentia muita falta de Steve.

—Steve nunca disse que tinha um relacionamento com vocês dois. — Eu agarro o volante e organizo meus pensamentos. —Na verdade, uma vez ele me disse que se sentia como uma terceira roda perto de você.

James se mexe em sua cadeira. — Steve é um flexível e bissexual. Nunca conheci ninguém como ele antes. Ele nos disse que não gostava de relacionamentos e eu acreditei nele. Então, mantive meus sentimentos para mim. Eu mesmo fiz tatuagens como a dele, esperando

que ele entendesse a mensagem... mas ele apenas disse que gostou, só isso.

—Talvez você deveria ter falado.

E Steve lhe teria mostrado o dedo médio.

—Pete e eu não éramos certos para ele, eu percebo isso agora. Não é como se você e Lauren fossem certos para ele. No minuto em que vi vocês três juntos, entendi que não tinha chance. Isso destruiu meus sonhos, eu posso lhe dizer.

Eu franzo a testa. —Por que você pediu a ele para posar nu para seu projeto VR?

—Ah, eu estava pensando quando você falaria sobre isso, — ele pisca. —Eu ia pedir a Lauren e você para acompanhá-lo.

—Nós não somos estrelas pornôs, James, — Eu disse severamente.

—Claro que não. — Ele muda novamente em seu lugar. —Em todo caso... os eventos nos alcançaram, não é? Não vou insistir no assunto.

— Ótimo. — Eu aperto o botão no volante e acesso minha playlist. —Vamos ouvir alguma música. E lembre-se que eu disse sobre perturbador Steve. — Eu olho para James. —Eu quero que seja positivo na frente dele, está claro?

Ele acena. — Claro, Max.

—Eu vou passar o resto do dia com ele, mas Lauren estará cansada, então eu gostaria que você a trouxesse de volta à vila. Ela vai precisar descansar. Vocês podem retornam ao hospital à noite. Mas só se você prometer não perturbá-lo.

Ele me olha de lado. —Sim, senhor.

Encontramos Steve em uma ala de duas camas, no departamento de Oncologia. *Cazzo,* eles já o estão rotulando como tendo câncer. Os olhos de Lauren encontram os meus enquanto eu caminho até sua cama. Eu li seus sentimentos em seu olhar... quão apreensiva ela está. Eu quero esmagá-la contra mim e sufocá-la com beijos.

Mas agora não é o momento certo e, em vez disso, dou um beijo leve em sua bochecha. — *Amore*, você parece exausta. Espero que você tenha conseguido descansar um pouco.

Ela roça meus lábios com os dela. — Eu tirei alguns cochilos. Eu estou bem.

Steve está sentado na cama e me dá seu sorriso torto. — Bem-vindo à casa da diversão, — ele cita uma de suas canções favoritas. E então ele ri, aliviando a ansiedade entre nós.

Lauren pede licença para ir ao banheiro, e James e eu puxamos as cadeiras. —Como você se sente, *caro*?

—Bem. Não sei por que tanto barulho. — Steve sorri tristemente. — Tirando aquele 'algo' no meu cérebro, estou perfeitamente bem. Desculpe ter estragado seu fim de semana.

Eu pego sua mão e beijo seu pulso. — Não se desculpe. Nunca, jamais, peça desculpas por algo além do seu controle. Você vai conseguir o melhor tratamento disponível e vai superar essa ... coisa. — Recuso-me a usar a palavra com C. Não até que eu precise.

E eu espero que não precise.

—Estão programando uma varredura de MRI amanhã de manhã, — diz Steve. —Então, poderei ior para casas. Os resultados sairão em alguns dias.

—Será maravilhoso ter você de volta a vila, — James sorri. —Não é o mesmo sem você.

—Aposto que é muito mais silencioso, — Steve diz.

— Quieto demais, — James bufa, e, pela tensão em sua voz, é evidente que ele está lutando para conter as lágrimas. —Sentimos a sua falta, não é, Max?

—Nós sentimos, — disse. —É um alívio que eles estão permitindo que você saia daqui.

—Mas vou sair do trabalho, cara. Espero que isso não seja inconveniente para você. Eu não devo ficar estressado.

—Não falei para não pedir desculpas? O mesmo vale para seu trabalho. Nós vamos cobrir para você.

E seu sorriso é tão dolorosamente lindo que tenho que engolir em seco.

****

Lauren

James me leva de volta para casa e, durante a viagem, ele me conta sobre sua vida em Londres, seu apartamento com vista para o rio (como Steve, ele o alugou) e sua solidão desde o rompimento com Pete. Ele se desculpa por ter sido invasivo, confessando sua esperança secreta de que ainda possa haver algo entre ele e Steve. Quando pressionado, ele me garante que agora sabe que isso seria impossível. *Eu acredito nele?* Nós três somos sólidos, então devo acreditar nele, mas decido reservar meu julgamento até conversar mais com James.

— Como você e Steve se conheceram? — Eu pergunto quando vamos para a cozinha. Domingo é o dia de folga de Maria e James está preparando um almoço tardio. Ele adora cozinhar, ele me diz. Estou tão cansada e preocupada com Steve que não estou com fome, mas em

minha empatia emergente por James, não quero magoar seus sentimentos.

—Você sabe que ele substituiu Pete comigo algumas vezes no Club Complicit em Londres?

Eu concordo. —Ele disse.

—E então ele começou a sair com a gente. — James coloca alguns hambúrgueres na grelha e eles começam a chiar. — Pete gostou de seu senso de humor... e de seu corpo, é claro. Foi uma aventura casual da parte de Pete. Mas para mim, foi muito mais profundo. Eu me senti atraído por Steve desde o início.

— Quando ele mencionou você pela primeira vez, ele disse que você tinha relacionamentos em série, — eu me lembro daquela conversa tão bem. —Ele disse que Roma seria um novo começo para você, mas não o primeiro.

—E ele está certo. Eu não fiquei com nenhum dos meus parceiros por muito tempo. Alguma coisa sempre parecia azedar entre nós. Eu também nunca fui atraído por outro sub, mas Steve é diferente. Sempre soube que ele era mais dominante, eu acho. É o seu lado bissexual, sua necessidade de superar.

—Ele já o superou? — Minha voz sai como um guincho suave e minhas bochechas queimam enquanto prendo a respiração, minha barriga vibrando enquanto espero por sua resposta.

—Nunca, — diz ele com firmeza. —Vou ser honesto com você. Eu queria que ele fizesse, mas Pete não estava aceitando nada disso. Quando brincávamos, Steve e eu substituímos por ele juntos.

Pego a saladeira. —Quer que eu corte alguns tomates?

—Perfeito. Vou fazer um molho de queijo azul para nós e depois podemos comer.

A comida está deliciosa. James deve ter adicionado algumas especiarias para os hambúrgueres, têm um sabor incrível e minha boca

saliva apesar do meu humor. —Acha que mudanças na personalidade do Steve são por causa do que aconteceu no seu cérebro? — Pergunto finalmente, colocando para baixo meu garfo.

—Quase certeza. Pesquisei online ontem à noite, quando voltamos do hospital. Tumores podem causar convulsões, bem como dores de cabeça e alterações de comportamento. Por que aquele médico que Steve viu não percebeu isso?

—Talvez Steve não tenha sido sincero com ele? Você sabe como ele é, descontraído...

—Sim, você está certa, Steve não teria feito nada com seus sintomas. Ele nunca teria imaginado algo tão sério. Max está se repreendendo por não insistir em testes. Ele me disse isso esta manhã.

Meu lábio treme. —Oh Deus. Estou com tanto medo.

Os olhos de James se encheram de lágrimas. Ele respira fundo e estende a mão para dar um tapinha na minha mão. — Eu também, minha querida. Eu também estou.

—Steve é uma daquelas pessoas cheias de luz, — eu digo. —Não há um osso mesquinho em seu corpo. — Uma lágrima escorre pela minha bochecha e eu a afasto. — É por isso que seu recente comportamento irracional era tão preocupante. Os médicos serão capazes de curá-lo, não é?

— A medicina moderna é bastante milagrosa. Tenho muita fé nisso, — diz ele, mas não me olha nos olhos.

Ficamos em silêncio. James se levanta da cadeira e esfrega minhas costas, e a sensação é de conforto. Conforto e preocupação. Talvez ele não seja um idiota, afinal.

Eu o ajudo a colocar a máquina de lavar louça e vou para o meu quarto. Estou precisando desesperadamente de um descanso, mas não consigo me acomodar. Só consigo pensar em Steve e no que pode haver de errado com ele. Tínhamos feito esses planos para o futuro.

Oh Deus, espero que o futuro ainda esteja lá para nós.

Um pensamento repentino vem à minha mente. Eu sei que é domingo, mas qual é a data? Pego meu telefone na mesa de cabeceira e verifico. Mordendo meu lábio, faço um cálculo rápido. Jesus, minha menstruação está atrasada...

Capítulo Nove

MAX

Steve voltou do hospital há três dias. Ele toma remédios anticonvulsivantes e dorme a maior parte do tempo. Maria fica de olho nele durante o dia, e James, Lauren e eu não saímos de seu lado à noite. A foto que aquele maldito paparazzi tirou de nós apareceu brevemente na imprensa de fofocas, simplesmente informando nossos nomes e as palavras 'visto tendo uma noite fora em Porto Santo Stefano'. Agradeço por pequenas misericórdias, a polícia não levará as coisas adiante.

Receberemos os resultados da ressonância magnética de Steve amanhã, e a sensação incômoda em meu íntimo está ficando mais aguda a cada minuto. Eu me sinto como se estivesse em um pesadelo recorrente, memórias de Giovanni e seu acidente fatal estão se repetindo em minha mente.

No entanto, esta noite Steve parece mais com o que era, ele se juntou a nós no terraço para jantar. Ele teve que se abster de álcool, mas riu e brincou como o velho Steve. E agora nós subimos para a cama, e há um brilho em seus olhos que é inconfundível.

Ele fica no centro do quarto, possuindo o espaço. Seus olhos azuis travam nos meus, retransmitindo a necessidade neles, uma necessidade tão intensa que sei que não posso recusar. Ele tira sua camiseta, revelando seus lindos peitorais tonificados, as lindas tatuagens em seus braços e o V de seu abdômen acima de sua bermuda de cintura baixa.

Lauren está parada ao meu lado. Ela me lança um olhar questionador e eu sorrio concordando. Steve é abertamente sexual, é uma parte dele que não podemos negar. Ele está tomando remédios anticonvulsivantes, então ele deve ficar bem. E, se ele não estiver, vou interromper as coisas imediatamente.

— Eu preciso disso tanto quanto vocês, amigos, — eu digo— A conexão entre nós três é como o ar que respiro.

Steve curva seus doces lábios em um sorriso, um sorriso de convite e acena a Lauren. —Venha aqui, querida.

Ela vai até ele e ele a gira de modo que ela fique de frente para mim. Ele corre os dedos pelas curvas de seus seios, e seus mamilos se enrugam sob o algodão fino de sua blusa. Meu pau endurece em resposta.

—Está na hora de nossa garota ficar nua, hein, Max? — Steve grasna. — Você quer isso, Lauren?

—Oh, Deus, sim, — sua voz está ofegante de desejo. Ela me lança aquele olhar questionador novamente e eu aceno.

Steve desabotoa sua blusa e ela empurra os seios para fora. Eu lambo meus lábios, eu quero chupar seus mamilos, mas Steve está co-dominando comigo... Eu o deixei mudar, então a decisão é dele. Lauren está usando um sutiã sexy de renda preta, e ele apalpa seus seios, apertando-os. Ela se contorce contra ele, empurrando sua bunda divina em sua virilha. Ele solta seu sutiã e seus seios deliciosos saltam livres. Meu pau é como uma barra de ferro em minhas calças, eu me abaixo para me esfregar.

—Levante os olhos e olhe para mim, *cara*, — Eu gemo. —Eu tão difícil ver você e Steve. — E eu estou duro, muito duro pra caralho.

Seus impressionantes olhos verdes estão cheios de luxúria... uma ansiedade subjacente, o amor e a luxúria. *Não fique nervosa*, mandei a mensagem com o meu sorriso, *estamos fazendo isso por Steve.*

—Boa garota. — Steve desliza suas mãos para baixo sobre o seu corpo lindo e abaixa o zíper no seus jeans. —Veja como Max quer você? Viu como ele nos quer?

Ela solta um gemido delicioso. —Eu quero o pau dele. Eu quero chupar seus paus. Por favor, pessoal.

—Não, *cara*, — Eu disse. —Hoje estamos aqui pelo Steve. Vou levá-lo juntos.

Eu passo pela sala e fico de joelhos na frente dele. Lauren se ajoelha ao meu lado. Nós desabotoamos o short de Steve e puxamos para baixo a boxer dele. —Bem, sim, — ele diz, seu pau longo saltando livre e a ponta já brilhando com umidade. —Cuidem de mim, caras.

—Com o maldito prazer, digo, guiando a boca da Lauren para baixo sobre o pau dele. Nossas bochechas esfregar uns contra os outros enquanto chupo as duas bolas de Steve, meu pau se contraindo com a necessidade.

Os dedos de Steve emaranhando-se no nosso cabelo, e ele inspira profundamente. — Porra, isso é tão bom.

Lauren retira a boca com um pop encantador e, envolve os dedos em torno do pau dele, ela coloca beijos de boca abertas, provocando a cabeça ingurgitada. Ela sacode a língua subindo e descendo em seu eixo e em seguida leva-o em sua boca novamente, todo o caminho até o fundo da garganta. Ela engasga um pouco antes de balançar a cabeça e sugando até suas bochechas ficarem ocas. A visão é tão quente, que eu quase poderia gozar só de assistir.

—Minha vez agora, se isso está tudo bem com você, *caro*? — Peço, olhando para o Steve.

—Claro que sim.

Lauren levanta e beija-o profundamente. — Você pode sentir seu gosto em mim, lindo? — Indaga, afastando —Isso o deixa excitado?

—Muito excitado, — ele geme.

Eu inclino minha cabeça e deslizo meus lábios e língua pela parte inferior sensível de seu pênis. Ele trava as pernas para se manter em pé, enquanto eu acaricio suas bolas com uma mão e lentamente acaricio seu pau com a outra. — Por favor, fode minha boca, *caro*, — eu resmungo. — Dê-me isto.

E ele faz. Lauren pressiona seus lindos seios contra ele enquanto agarra a base de seu pênis, e ele empurra em minha boca, suas bolas apertando, seu pau com veias e pulsando. — Porra, — ele geme.

Sem aviso, ele sai. — Acho que não vou conseguir levantar duas vezes esta noite, — diz ele, — não com os remédios que estou tomando. Mas eu quero você. Eu quero vocês dois. Um ménage à trois comigo a conduzir. O que vocês me dizem?

Lauren e eu olhamos um para outro, e pesamos os prós e contras. Sempre posso pedir uma parada se as coisas ficarem fora de controle. — Se isso é o que você quer, Steve.

Tiramos a roupa e vamos para a cama, o colchão afundando quando nosso peso desce sobre ele. Esticada entre Steve e Lauren, beijo suas pálpebras, seu nariz e seus doces lábios. —Faça amor comigo, *caro.* Eu quero você dentro de mim. Mas tome cuidado. Se você se sentir mal, deve parar. Prometa-me isso.

Seus olhos cheios de luxúria fixam-se nos meus. —Eu não gostaria de nada melhor, Max. E eu terei cuidado. — Ele arrasta seus dedos pelo meu peito, e eu me deito nos cotovelos e vejo como seu punho fecha em torno do meu pau.

—*Cazzo*, que sensação maravilhosa, — Eu gemo.

— Como deveria, — Steve sorri, me ordenhando. —Lauren, sente-se e apoiese em seus braços. Eu quero que Max transe com você e então eu vou transar com ele.

Seus olhos azuis brilham. — Max, quero que você se ajoelhe entre as pernas da nossa garota... de frente para ela. E então eu quero que você a deixe pronta para o seu pau.

Lauren abre as pernas com um gemido suave e eu toco meus dedos em sua boceta, ela está muito amolhada. Eu trago minha boca para baixo em seu clitóris inchado. Steve está ajoelhado ao nosso lado, e ele chupa seu seio esquerdo em sua boca, e ela se contorce e choraminga deliciosamente. —Oh, Deus, isso é incrível.

Chupar seu clitóris, duro, sentindo pulso contra a minha língua. Ela tem um gosto delicioso, tão doce e sensual fazendo meu pau pulsar. Levanto a minha cabeça. —Você está pronta para nós, *cara*?

—Oh, sim. Por favor, transe comigo agora.

Steve rola e ela se abaixa e bombeia meu pau, me guiando para dentro dela. Eu me curvo na cintura e coloco minhas mãos em cada lado dela, pressionando minha bochecha contra a dela. — *Cara*?

—Sim, Max. E você, está pronto?

—Eu estou.

Steve se posicionou atrás de nós, e ele está mandando beijos pela minha espinha, todo o caminho até a minha bunda. Ele afasta minhas bochechas com as duas mãos e Lauren dá um aperto no meu pau.

Eu posso sentir o rosto de Steve pressionado entre as minhas nádegas, sua língua sacudindo meu buraco. —Porra, Max, — diz ele, se afastando por alguns segundos. —Sua bunda tem um gosto muito bom, tão apertado e necessitado. Eu simplesmente amo isso.

Lauren inclina a cabeça e chupa meu lábio em sua boca, apertando meu pau ao mesmo tempo. Solto um gemido rouco e ela desliza seu corpo um pouco para baixo da cama, envolvendo as pernas em minha volta e apoiando os pés nos ombros de Steve. —Leve-me, Max, — ela diz. Ela esfrega seus quadris contra mim e chupa meu pau em sua boceta molhada. — Aí,sim. Isso é tão bom. Agora deixe Steve entrar.

Eu gemo e coloco minha cabeça em seu ombro, minhas mãos se juntam nos lençóis enquanto eu me abro mais para Steve.

— É isso que você quer, Max? A boceta de Lauren chupando seu pau e minha língua molhada rondando sua bunda?

— *Cazzo*, sim, — e eu a beijo novamente, nossas línguas deslizando para frente e para trás, enquanto eu balanço meu pau dentro dela, e Steve me examina com sua língua.

Porra!

— Eu só preciso de um pouco de lubrificante. — Steve se afasta e eu sinto o gel frio sendo esfregado na minha bunda, e não posso deixar

de torcer minha cabeça de um lado para o outro com a sensualidade de tudo isso.

Steve começa a pressionar um dedo em mim, e Lauren sibila enquanto meu pau pula dentro de sua boceta. —Isso é perfeito, Max. Vou adicionar outro dedo agora. — *Va bene.* Tudo bem, — eu resmungo. Mais gel frio é espirrado na minha rachadura e Steve brinca com meu buraco com um segundo dedo. —Relaxe, deixe-me entrar.

—Ok, — Eu gemo, e depois um terceiro dedo junta-se a outros dois. Meus gemidos de desconforto transformar em burburinhos de prazer quando Steve começa a me foder profundamente com os dedos. Minhas mãos movem-se para os seios da Lauren, apertando e beliscando seus mamilos endurecidos. Ela deixa cair a cabeça para trás, contorcendo-se contra mim, e é incrível pra caralho.

—Você está pronto para mim, Max? — Steve pergunta, dedilhado ainda minha bunda. —Vai deixar-me entrar?

—*Cazzo*, Steve, sim.

Steve arranca os dedos de mim. —Eu estou me lubrificando. Quero que nós três gozemos juntos.

Ele afasta minhas pernas e o sinto se ajoelhar entre elas. Lauren segura meu rosto e me beija. Seus olhos olham profundamente nos meus, cheios de amor e preocupação. *Steve ficará bem?* Ela murmura as palavras. Não posso recusar, embora esteja preocupada com ele, eu só consigo acenar.

Centímetro por centímetro, Steve empurra seu longo pau em mim e eu gemo com o alongamento. —Porra, — ele diz, — sua bunda é tão apertada. Muito apertada.

Eu caio sobre Lauren, meu pau deslizando fundo, e sinto a tensão em meus braços enquanto agarro os lençóis. Ela acaricia meu cabelo, me segura contra ela. Estou tão absorto no que Steve está fazendo que não estou mais me intrometendo nela. *Ele vai ficar bem?*

Lauren move sua mão entre nossos corpos, ela está esfregando seu clitóris. Steve se afasta lentamente, suavemente, cerca de metade antes de empurrar novamente, me empurrando para ela. Sua boceta aperta em torno do meu pau, banhando-me em seus deliciosos sucos.

—Deus, estou quase lá, — murmura Steve, acelerando seus impulsos enquanto eu esfrego minha bunda contra ele. —Você se sente tão quente, com sua bunda enrolada em meu pau.

Eu solto um gemido. —Steve, não consigo mais segurar, quero que você goze. Agora.

Suas estocadas estão me empurrando contra Lauren. Eu a beijo, minha língua sondando profundamente, e então eu deslizo minha mão entre nós, empurrando sua mão para esfregar seu clitóris eu mesmo. — Eu cuidarei de você, *cara.*

Steve está empurrando totalmente em mim agora, mas enfiando meu pau em Lauren. Ela está no limite, eu posso dizer pela maneira como ela está ofegante. Seu corpo se enrola e o esperma flui para fora dela enquanto os músculos de sua boceta me agarram e ela clama em seu clímax.

Steve dá um golpe final. —Porra, — ele geme, e isso me leva ao limite. Meu pau tem espasmos e beijo Lauren novamente, meus gemidos enchendo sua boca enquanto estremeço minha liberação nela.

Steve sai de cima de mim e se joga na cama, o suor escorrendo de sua testa.

Ele está bem?

Ele abre um largo sorriso e solta uma risada. — A transa da minha vida, isso sim. Muito genial.

Eu rolo sobre ele, segurando seu rosto em minhas mãos e chovendo beijos em sua bochecha. Ele abre a boca e eu a devoro, minha língua buscando a dele, nossos lábios se esfregando com força. Eu olho profundamente em seus olhos. —Como você está se sentindo?

— Nunca estive melhor, companheiro. Pare de se preocupar comigo.

Lauren se contorce em nosso abraço, um sorriso brincando em seus lábios. Ela olha de mim para Steve e de volta para mim.

—O que foi, *cara*?

Ela ri e seus olhos estão brilhando. Ela está tão linda.

— Você está tão linda esta noite, — diz Steve, tirando as palavras da minha mente.

— Ela está, — eu concordo.

Ela suspira, olha para nós dois. —Vocês são minha vida, — diz ela, — vocês sabem disso, não é? —

—Da mesma forma, — diz Steve. —Há algo de errado?

—Claro que não, — diz ela. —Tenho algumas novidades e as tenho guardado para o momento certo. E acho que esse momento é agora. Fiz um teste de gravidez esta manhã. Adivinhem o resultado?!

Steve e eu olhamos para ela, e uma bolha de felicidade se forma em meu peito. —Você não está dizendo o que eu acho que está dizendo?

Ela sorri para nós. —Sim. Deu positivo.

Lágrimas picam meus olhos, lágrimas de pura alegria. —Oh, *cara.* — Beijo seus lábios, seu queixo, seu pescoço. —Você me fez tão feliz.

—E eu, — acrescenta Steve. —Nós vamos ser papais, Max. Quão incrível é isso?

Nós balançamos juntos, nossas bocas se entrelaçando, beijando, amando e, quando nos acomodamos para dormir, eu percebo que este é o momento mais doce e amargo da minha vida.

É a manhã seguinte e estamos de volta ao hospital para ver os resultados de Steve. A noite passada foi tão perfeita, tão linda, e estávamos tão cheios de alegria nós três, conversando sobre o bebê e fazendo planos. E agora estamos sentados na sala de espera, tapete marrom e poltronas estofadas, nossas mãos entrelaçadas, nossos rostos pálidos de preocupação enquanto a realidade se reafirma. A porta se abre e olhamos para cima. — Por favor, entrem, — diz um médico de cabelos grisalhos. Ele se apresenta como Giacomo Dal Bello, neurocirurgião.

Entramos em seu consultório, que é surpreendentemente leve em comparação com a escuridão da sala de espera, nós nos acomodamos nas cadeiras confortáveis em frente à sua mesa, ainda de mãos dadas. Posso sentir a pulsação de Steve e Lauren, e tenho certeza que eles podem sentir a minha.

O neurocirurgião pigarreia. — As notícias não são boas, infelizmente. — Seu tom é apologético.

Meu coração bate e eu olho para Lauren. O medo em seus olhos e sua palidez me arrepiam até os ossos. Steve, por outro lado, assume uma expressão impassível.

—Há um tumor do tamanho de uma grande uva na parte frontal esquerda do seu cérebro, *Signor Green*, — diz o neurocirurgião, franzindo os lábios com simpatia.

Lauren solta um suspiro, ela está mortalmente branca. —Então, o que acontece a seguir? — Steve pergunta, sua voz surpreendentemente calma.

O Dr. Dal Bello tamborila na mesa com os dedos. —Primeiro precisamos fazer uma biópsia para descobrir que tipo de tumor você tem. Será um procedimento significativo e você terá uma anestesia geral. — Ele solta um suspiro. —Vamos cortar uma aba em seu crânio e avaliar o tumor antes de remover o máximo possível. O corte será suturado e então você receberá alta. Nesse ínterim, você precisará continuar com o medicamento anticonvulsivo. Além disso, vou prescrever altas doses de esteróides para reduzir o inchaço.

— Oh, merda, — Steve diz. — Vou acabar com uma cara de hamster.

O neurocirurgião não faz menção a uma cura, e meu íntimo revira. Mas Steve parecia mais preocupado com sua aparência. Jesus, como se sua aparência importasse um pouco.

— Vou superar isso, amigos, — diz ele com confiança. — Não há dúvida de que não o farei.

A mão de Lauren na minha ficou fria... muito fria. Ela balança na cadeira e começa a deslizar para fora dela. *Cazzo*, ela vai desmaiar! Eu pulo da minha cadeira e a pego antes que ela caia no chão.

Capítulo Dez

Lauren

Eu recupero a consciência, aninhada nos braços de Max. — A senhorita Price está grávida, — ouço-o dizer ao neurocirurgião.

—Estou bem. — Eu olho para o dottor Dal Bello, minha visão turva. —De repente, me senti tonta, só isso.

Steve se agachou ao lado de Max, os olhos arregalados de medo.

Porra, como eu posso ter feito isso com ele, assustando-o assim?

Minha primeira reação quando ouvi seu diagnóstico foi pensar como a vida pode ser injusta, então eu senti tanto orgulho dele por desviar nossa preocupação focalizando os efeitos físicos dos esteróides. E, quando ele disse que superaria a doença, sem dúvida, ocorreu-me que ele poderia não sobreviver, talvez não se tornasse o pai que sonhava ser. Minha cabeça nadou para longe do meu corpo naquele ponto, tudo o que pude ver foram pontinhos de luz seguidos de escuridão.

—Lauren, bebê? — Steve pega minha mão e sua própria treme contra meus dedos. —Tem certeza que está bem?

—Tenho certeza, querido. — Eu dou a ele um sorriso fraco. —Eu estava me sentindo um pouco enjoada esta manhã, então não tomei o café da manhã. Acho que meus níveis de açúcar estão baixos.

—Você foi a um médico? — O neurocirurgião pergunta, curvando-se para tomar meu pulso.

—Ainda não, — eu suspiro. —Não houve tempo. — Max me ajuda a levantar e nos sentamos em nossas cadeiras novamente. —Vou marcar uma consulta, — diz ele. —Assim que eu puder.

O médico busca uma xícara de chá para mim na máquina de bebidas no canto de seu consultório e coloca açúcar nela. Eu tomo um gole, a doçura atingindo o fundo da minha garganta.

—Quando você fará o procedimento, Steve? — Eu pergunto, sufocando um soluço. *Seja forte, Lauren, forte por ele, forte por nós três e nosso bebê.*

Um sorriso triste se espalha em seus lindos lábios. —Err, acho que o doutor Dal Bello estava prestes a começar quando você desmaiou, meu amor.

Eu engulo o repentino nó na minha garganta. —Eu sinto muito.

—Ei, você não conseguiu evitar, — ele diz gentilmente, pegando minha mão.

O neurocirurgião consulta sua agenda. —Eu fiz os preparativos para a próxima segunda-feira, se estiver tudo bem.

Nós três trocamos olhares assustados. Tão cedo… —Não vejo razão para atrasar, — Steve tem resignação em sua voz. — Eu quero o bastardo fora de mim antes que cresça mais ... ou semeie em outro lugar.

—Ótimo, — diz o médico. —Dependendo do grau do tumor, você fará radioterapia seguida de um periodo de quimioterapia.

Não houve nenhuma menção ao câncer até agora, mas as palavras do médico atingiram meu coração. Eu seguro outro soluço e espero Steve perguntar sobre o prognóstico. Mas ele não quer, e nem Max. Eu também não quero saber... ainda não, é muito melhor viver com esperança. Steve terá que travar uma batalha massiva e precisará de cada grama de positividade disponível para ajudá-lo a vencer. Sento-me ereta e aperto os dedos de Steve de forma tranquilizadora.

****

James está esperando por nós na vila, empoleirado no sofá branco da sala de estar.

Ele se levanta e passa as mãos pelos cabelos. —Quais as novidades?

Steve diz a ele e o rosto de James começa a se contrair. —Quanto tempo você vai ficar no hospital?

—Não muito, eu acho, — Steve dá de ombros.

—Apenas uma questão de dias, — diz Max em um tom falso brilhante. — Se tudo correr bem.

Steve se senta no sofá e faz um gesto para que James e eu nos juntemos a ele enquanto Max toma seu lugar na poltrona em frente.

—Agora que estamos juntos, só quero dizer uma coisa, ok? — Steve diz, cruzando os braços.

Nós conseguimos apenas acenar. —Eu não quero alarido. Sem desgraça e melancolia. Este deve ser o momento mais feliz da minha vida, de nossas vidas. — Ele olha para James, encontra seu olhar. — Lauren está grávida, James. Max e eu nos tornaremos pais. Tenho a intenção de desfrutar da paternidade, de viver o momento. Essa... essa... coisa que aconteceu comigo pode ser uma chave na engrenagem em andamento ou, como você diz nos Estados Unidos, Lauren, uma pedra no sapato. Eu não quero que isso se torne o ponto final da minha existência, da nossa existência, se você me entende.

James olha de Steve para mim, para Max e de volta para Steve novamente. —Parabéns, — ele sorri calorosamente. —Dizem que depois de toda a tempestade vem a bonança. Não consigo pensar em nenhum melhor. Você sabe quando o bebê vai nascer?

—Fim de março, — eu digo. —Fiz um cálculo online.

—Sim, — acrescenta Steve. —O bebê será de Áries, como eu.

Aries é como os bebês proverbiais, lembro-me, aberto e otimista. Max é um típico escorpião; forte, dominante e intenso, e eu sou o arquétipo de Libra. Quero deixar todos felizes e acabo ficando estressada

quando isso não acontece. Jesus, eu adoraria manter todos felizes agora...

Max puxa o telefone do bolso. —Tudo bem se ligar para minha mãe e pedir que ela marque uma consulta, Lauren? Ela ficará encantada e saberá com quem entrar em contato.

E, no espírito de manter todos felizes, eu concordo.

Max caminha até o outro lado da sala para fazer sua ligação, e James, Steve e eu conversamos sobre sua mudança iminente para seu novo apartamento. —Talvez eu deva ficar aqui com vocês um pouco mais? — James sugere. — Posso ajudar com as visitas ao hospital.

Steve lhe lançou um olhar severo. — Lembra o que eu disse sobre viver no momento? Quero que todos nós mantenhamos a calma e prossigamos normalmente, como a família real faria nessas circunstâncias.

—Steve, eu nunca teria considerado você um monarquista, — James ri.

— Ha, há muito que você não sabe sobre mim, — ele sorri. —Eu amo Sua Majestade quase tanto quanto minha própria mãe.

Eu mordo meu lábio. Steve precisará dizer a seus pais que fará o procedimento e por quê. Eles vão querer nos visitar, então é uma coisa boa James estar se mudando. Cristo, há muito em que pensar, um monte de coisa para organizar. Eu respiro fundo e solto lentamente.

Um passo de cada vez, Lauren.

Max se senta novamente na poltrona. —Mamãe vai marcar a consulta amanhã cedo. Ela está tão feliz que mal conseguia falar. — Ele coloca o telefone no bolso. —Felizmente, o médico pode atendê-la antes do fim de semana.

—Incrível, — eu estremeço de empolgação. —Algo pelo qual ansiar.

—De fato. — Ele olha para o relógio. — É hora de você descansar antes do jantar, Steve.

—O que eu disse sobre não fazer alarido? — A risada de Steve leva a dor de suas palavras. —Eu sei que você tem boas intenções, no entanto, e aqueles malditos remédios estão me transformando em um zumbi. — Ele ri de novo, ficando de pé. —Então, serei um bom menino e vou me deitar.

—Eu vou com você, — diz James. — Faço-lhe companhia. Deve haver assuntos que Max e Lauren desejam discutir. Vou deixá-los continuar com isso.

A testa de Max se franze. —Não tenho certeza se você deve ficar sozinho com James, caro.

— Ouça, — diz James, levantando-se e colocando as mãos nos quadris. — Eu aguentei você me dizendo como me comportar e manipular meus sentimentos como uma marionete até agora. Apenas saiba que eu tenho os melhores interesses de Steve no coração, — ele bufa, — e você não acha que depende dele se eu lhe fizer companhia ou não?

Steve se levanta e abre as mãos, dando a Max um de seus olhares francos. — James tem razão, amigo. Pare de ser tão alfa e superprotetor. Eu preciso que você dê uma folga a todos nós. Eu amo você e Lauren de todo o coração, não me entenda mal, mas, por favor, deixe-me lidar com o meu próprio caminho. Deixe-me dar as cartas de agora em diante. É minha doença e quero controlá-la da melhor maneira que puder.

— Muito justo, — Max grunhe. —Contanto que você não exagere.

Steve se curva e dá um beijo na sua bochecha. —Você pode dar a última palavra... por enquanto. — Ele passa o braço por James e, juntos, sobem a escada em espiral até o quarto de Steve.

Eu vou e me empoleiro no braço da cadeira de Max. — Podemos confiar em Steve, você sabe, — eu digo. — Nós três somos sólidos.

Ele me puxa para baixo em seu colo. —Eu sei. Eu não posso deixar de ser um maníaco por controle, amore. É uma parte da minha personalidade.

Eu me aconchego contra ele. —Parte de mim não consegue acreditar que isso está acontecendo, e a outra parte sabe que está, — minha voz é abafada em seu peito duro de ferro. —Estou muito zangada porque o destino deu a Steve e a nós um negócio tão ruim, — uma lágrima perdida escapa do meu olho, — é uma merda... é realmente uma merda.

—Sim. — Max beija o topo da minha cabeça. —Oh, a propósito, obrigado por concordar em deixar minha mãe ajudar na consulta médica.

Ele coloca seus braços em minha volta, e eu me sinto tão quente, segura e cuidada que poderia ficar assim para sempre. E pensar que uma vez fiquei pasmo com este homem, com medo de baixar minhas defesas e deixá-lo entrar em meu coração. Eu levanto minha cabeça e o beijo atrás da orelha, respirando sua colônia picante da floresta. —Estive pensando que deveríamos entrar em contato com os pais de Steve, — digo. —Eles vão querer ser colocados a par do assunto.

—Steve fará isso, tenho certeza, mas vou lhe dar um lembrete gentil. Está tudo muito bem com ele dizendo que devemos continuar normalmente e deixá-lo gerenciar. Mas o que estamos passando não é normal por nenhum esforço da imaginação, e ele está muito mal para saber o que está fazendo na maioria das vezes.

— É provavelmente a sua maneira de lidar com isso. No fundo, ele deve estar morrendo de medo. Sei quem eu sou.

—Eu também, — Max geme. — Suponho que devamos cumprir seus desejos. De agora em diante, é sua decisão... dentro do razoável, é claro.

—Claro. — Eu enterro minha cabeça em seu peito novamente. Seu coração bate no meu ouvido, e o meu não para de bater, eu o amo tanto.

É sexta-feira de manhã e Max, Steve e eu nos encontramos com Flaminia na clínica de obstetrícia em uma rua arborizada no bairro de Aventino, uma área surpreendentemente tranquila no centro de Roma. Nossa segunda visita médica no espaço de alguns dias, mas esta terá um resultado muito mais feliz, espero.

—Minha querida, você está parecendo cansada, — diz Flaminia, beijando meu rosto no ar nos degraus da frente do prédio.

— Estou bem, obrigada, — digo enquanto a sigo pelas portas giratórias para uma elegante sala de espera, com Max e Steve nos meus calcanhares.

Se ao menos você soubesse…

As cadeiras largas são confortáveis com almofadas de assento de pelúcia, e há vasos cheios de crisântemos rosa e margaridas brancas na sala comprida e estreita. Temos o último horário da manhã e somos os únicos pacientes lá. Cartazes nas paredes mostram os vários estágios da gravidez e cócegas de excitação na minha barriga. Isso está acontecendo... está realmente acontecendo, eu vou ser mãe. Estendo minhas mãos para Max e Steve, a emoção no ar entre nós, e eles se inclinam para um beijo.

Uma jovem enfermeira de cabelos escuros chama meu nome e todos nós nos levantamos. — Sinto muito, — diz ela. — A primeira consulta é apenas com a futura mãe. O pai pode comparecer às consultas subsequentes, sem problemas.

Max e Steve gemem de decepção e Flaminia franze os lábios. — Seu pai nem estava presente no seu nascimento, Max. Ele disse que era assunto de mulheres e tenho que admitir que preferia assim.

—Bem, eu quero os papais do nosso bebê comigo quando ele nascer, — murmuro, seguindo a enfermeira até o escritório da doutora Bernardi. O que ela vai pensar de haver dois pais? Vou precisar informá-la...

A enfermeira pega a amostra de urina que trouxe comigo e a Doutora Bernardi me indica um assento. Ela é baixa, atarracada e de meia-idade, com um comportamento quieto e competente que imediatamente me deixa à vontade... ajudado pelo fato de que ela fala um inglês excelente.

Eu respondo perguntas sobre meu histórico médico e o de minha família, e dou a ela a data da minha última menstruação, meu peito palpitando de ansiedade.

—Por favor, vista isto e deite-se, — a Doutora Bernardi me entrega um vestido e aponta para a mesa de exame.

Eu obedeço e ela cutuca meu abdômen, depois faz uma rápida varredura de ultrassom. — Parabéns, — ela diz. — O bebê é do tamanho certo pelas suas datas. É muito cedo para detectar um batimento cardíaco, mas tudo parece normal. Marcaremos uma consulta para uma verificação no próximo mês e para uma ultrassonografia quando você estiver grávida de 20 semanas. Você terá isso no Hospital St Joseph's, onde você dará à luz. As máquinas estão mais atualizadas lá, capazes de fazer imagens em 3D, e eles serão capazes de dizer se você vai ter um menino ou uma menina.

Uma emoção passa por mim e meu coração canta. Mais uma vez, estou surpresa que isso esteja acontecendo comigo. Eu, Lauren Price, grávida. —Na verdade, vou ser mãe, — não consigo deixar de dizer, com lágrimas de felicidade nos olhos.

—Você vai. Olhe para a imagem na tela. — Ela aponta para algo que para mim tem a aparência de um pequeno grão, mas vou acreditar em sua palavra. —Vou imprimir a foto para você mostrar ao pai, — ela diz. —Você pode se vestir agora.

****

Um rubor sobe por minhas bochechas enquanto coloco meu jeans. Já o botão na parte superior do zíper é difícil de fechar. —Há algo que preciso lhe dizer, Doutora, — digo, decidindo ir para o tudo ou nada. — Estou em um relacionamento poli, — respiro, — o bebê terá dois pais.

—Bem, essa é a primeira vez, — ela sorri e balança a cabeça lentamente. —Estou ansiosa para conhecê-los em sua próxima consulta. Ah, e por favor, vá ao hospital para fazer exames de sangue. Vou imprimir a papelada necessária. — Ela ri. —Adoramos nossa papelada aqui na Itália.

Na sala de espera, Max e Steve se levantam. Eu vou até eles e mostro a foto. —Nosso feijão, — eu digo, sorrindo.

—Parece um amendoim para mim, — ri Steve.

—Ei, isso não é um feijão ou um amendoim. Esse é o nosso bebê, —Max diz, mostrando a foto para sua mãe.

—Meu Deus, — ela observa a imagem, — quando eu estava grávida de Max, eles nunca me deram uma foto para levar para casa. Que legal.

Caminhamos até o café em frente e pedimos cappuccinos. Flaminia mexe seu café e sorri para Steve. —Pensei em como reagiria quando recebesse essa notícia. Se eu me importaria em não saber se meu filho é o pai. — Ela abaixa a colher. —Tenho o prazer de dizer que não me importo. No que me diz respeito, vou ser avó, aconteça o que acontecer. Você me fez uma mulher muito feliz, vocês três.

Steve se inclina para frente e a beija na bochecha. Ele se recosta na cadeira e, sem aviso, seus olhos se enchem de lágrimas e ele começa a soluçar. —Oh, Deus, — ele lamenta. —Eu não queria desabar. Eu não queria mostrar nenhuma fraqueza. Eu não queria chatear ninguém. Mas e se eu não conseguir? E se eu não viver para ver nosso bebê?

Meu coração cai no chão. Max está fora de seu assento como um raio, abraçando Steve contra ele, alisando o cabelo de sua testa. E eu estou aqui também, envolvendo meus braços ao seu redor. Não sei como vim parar aqui, mas estou aqui. Damos beijos na lateral do rosto de Steve.

—Você foi tão corajoso, caro, — Max diz. —Por favor, tente não perder a esperança.

Steve respira fundo e enxuga as lágrimas com os polegares. — Desculpem, amigos. De repente, tudo ficou demais para mim.

—Não precisa se desculpar. — Max lhe entrega um lenço. —É completamente compreensível.

Dou um abraço desesperado em Steve e beijo o topo de sua linda cabeça. —Você NÃO vai nos deixar, Steve, — eu digo. —Eu não vou deixá-lo. — Apenas dizer as palavras me faz sentir um pouco melhor.

Ele ri. —Isso está resolvido então. — E a dor voltou dez vezes ao meu coração.

Flaminia agarra a mão de Max enquanto ele retorna ao seu assento. — O que está acontecendo?

Ele explica e Steve se junta a ele, tentando tornar o assunto leve no estilo típico de Steve. Mas Flaminia não se deixa enganar.

—Meus queridos, estou terrivelmente triste por vocês, — diz ela, com os olhos marejados. — Que choque. Que coisa para acontecer quando vocês deveriam estar cheios, nada além, de alegria.

—Sim, bem, isso é a vida, hein? — Steve empurra sua cadeira para trás. —Se vocês não se importam, eu meio que gostaria de ir para casa. Esses remédios estão fazendo minha cabeça girar.

Max pega seu telefone para ligar para Franco. —Podemos lhe dar uma carona, mamma?

—Não há necessidade, — ela diz. —Vou me encontrar com um amigo para almoçar no centro. Mas se houver algo que eu possa fazer para ajudar, você me avisa, não é? Por favor?

Franco estaciona o Audi, nos despedimos de Flaminia e entramos no carro. Antes mesmo de pegarmos a rodovia para o Tivoli, Steve adormece, com a cabeça pendurada no meu ombro. Eu quero fazer os próximos dias especiais para ele, eu decido. Satisfazer todos os seus caprichos. Não há nada que eu não faria por ele. Max e James vão me

ajudar, eu sei que eles vão. Este fim de semana será um que Steve nunca esquecerá. Pelo resto de sua vida.

Oh, Deus, deixe essa vida ser longa e feliz...

Capítulo Onze

MAX

O sol quente da manhã penetra pelas cortinas da cozinha. Estou vendo Lauren preparar o café da manhã para Steve... um café da manhã americano genuíno, o seu favorito. Dois ovos com a gema para cima, quatro fatias de bacon, quatro panquecas gordas e fatias de xarope de bordo. — Lembre-se, Steve gosta de chá com leite a esta hora do dia, *amore*, — diz ela. —Você pode fazer uma xícara para ele?

— Tão inglês da parte dele, — sorrio, ligando o interruptor da máquina de fazer chá. Apoiando-me no balcão da cozinha, eu a vejo. Ela está tão sexy vestida de calcinha e camisola, e meu pau endurece.

Ela me pega olhando para sua bela bunda. —O que foi? — Ela ri.

—Nada, — eu finjo, despejando chá em uma caneca e adicionando um pouco de leite. Eu a ajudo a colocar tudo em uma bandeja e subimos as escadas.

Steve está sentado na cama, travesseiros apoiando suas costas. Ele sorri quando nos vê. —Ah, vocês estão me mimando... mas eu adoro isso.

Lauren coloca seu chá na mesa de cabeceira. —Nada além do melhor para o nosso cara.

O colchão afunda quando nos empoleiramos em cada lado dele. — Mmm, isso é delicioso, — ele diz, se aconchegando. —E vocês, meus amores? Vocês comeram? —

—Tomamos café e croissants na cozinha. — Eu coloco minha mão em sua perna, apreciando o calor de seus músculos tensos sob meus dedos.

—Alguma náusea esta manhã? — Ele pergunta a Lauren.

—Só um gosto metálico na boca, — ela dá de ombros, — estou bem.

Ele espeta uma panqueca com o garfo. —Então, qual é o plano para hoje?

— James vai fazer o almoço. Algo inglês, eu acho. — Eu não digo o que todos nós sabemos, que Steve terá que jejuar amanhã à noite, quando o levarmos ao hospital, que o estamos deliberadamente alimentando.

Ele toma um gole de chá, —Mmm, — e dá outra garfada de bacon e ovo antes de mastigar e engolir. —E depois do almoço?

Lauren dá uma cutucada afetuosa nele. — O que você gostaria de fazer? Seu desejo é uma ordem.

—Mesmo? — Ele dá um sorriso perverso.

Ele olha para mim, então para Lauren, e para mim novamente, seus olhos azuis brilhando. —Há alguma coisa, — diz ele, —mas, não, não importa.

Lauren o cutuca novamente. —Não provoque. Diga, você pode ter o que quiser.

—Bem, o que eu realmente gostaria é fazer um quarteto com vocês e James. Puramente por diversão. Isso tiraria minha mente das coisas. O que vocês me dizem?

Cazzo, como eu não previ isso? Estou completamente chocado e não sei como responder. Se eu disser não, vou chateá-lo. *Mas como posso concordar com isso?*

Eu saio da cama. —Acabei de lembrar que deixei o fogão ligado, — digo rapidamente. —É melhor eu desligar.

****

Lauren

— Oh, merda, — Steve agarra a minha mão. —Max não gosta de compartilhar... nem mesmo em jogo. Já ultrapassei o limite?

—Sim, eu acho que você pode ter ultrapassado. — Meus ombros ficam e aperto meus lábios. O pedido do Steve desconfortavelmente flutua no ar entre nós. —Isto é o que sinceramente quer? Um quarteto?

Jesus!

—Somente se ambos concordam. — Sua testa franze. —Vou lhe dizer uma coisa, vá e converse com Max. Diga que vai ser sexo oral só e eu vou pedir James para não tocar em nenhum dos dois. Que tal?

Eu pego a bandeja de Steve e o beijo-o na bochecha, respirando seu perfume fresco do oceano. —Você deve gostar muito de James. — Eu pauso, organizando os meus pensamentos. —Ele é apaixonado por você, você sabe.

—Eu sei. E eu, gosto muito dele. Mas eu amo você e Max, e se Max não está preparado para isto eu vou recuar. — Ele leva em uma respiração e fecha os olhos. —Eu pensei que seria menos... intenso. — Uma lágrima rola para baixo sua bochecha. —Tendo a junção de James entre nos seria algo novo, algo divertido. Algo para aliviar o estresse de me preocupar com meu procedimento.

Suspiro, — eu vou falar com Max.

Olhar do Steve queima no meu. —Você entende Lauren, você sempre entende. Tente persuadi-lo, por favor, querida. Eu quero que a minha última noite seja divertida.

A última noite? Ah, Deus...

Na cozinha, Max me puxa contra ele. — Você é minha, *cara*. Minha e de Steve. Não vou compartilhar você com mais ninguém.

Antes que eu possa dizer uma palavra, ele traz sua boca para baixo, separando meus lábios e me reivindicando.

Eu levanto meus olhos para os dele e suas íris salpicadas de ouro escurecem com a luxúria. Ele move as mãos dos meus quadris para trás das minhas costas e massageia minha bunda através da minha calcinha. A sensação de suas coxas musculosas contra as minhas envia espinhos quentes para a minha boceta. Sua ereção esfrega a parte inferior da minha barriga e meu clitóris acende. Eu o quero, porra, eu o quero tanto, quero aliviar a angústia na minha alma e na dele.

Eu me afasto, minha respiração irregular. — Acho que deveríamos permitir que Steve realizasse seu desejo, *caro.* Ele disse que desistiria se você não quisesse. Ele disse apenas sexo oral e James não tocaria em nenhum de nós.

Max aperta e abre a mandíbula, rolando a cabeça para frente e para trás sobre os ombros. —Nós podemos muito bem deixá-los transarem um com o outro sozinhos, como coelhos, — ele rosna.

—Não! Você não entende. — Eu foco meus olhos nos dele. —Steve nos quer lá com ele. Ele não gostaria de fazer sexo com James se não fizéssemos parte disso. E ele precisa se divertir um pouco. Ele tem um tempo horrível pela frente. Acho que devemos fazer isso por ele, *amore.*

Max balança a cabeça e dá um passo em minha direção. — *Cara,* — ele dá um beijo na minha testa, — quando você se tornou tão intuitiva?

Meu coração dispara, emaranho minhas mãos em seus cabelos e o beijo com força. Ele puxa meu joelho sobre seu quadril, inclinando-o para que a dureza entre suas pernas esfregue contra minha boceta. —Eu vou transar com você, Lauren. Bem aqui. Você gostaria disso?

—Sim. Oh porra Sim, — Eu assobio. E eu faria. Todo o meu corpo está gritando para ele.

Ele pega minhas mãos e as prende na parede atrás de mim, então beija meu pescoço, chupando-o, mordendo. Envolvendo meu outro joelho em torno dele, ele me segura contra a parede com seus quadris e puxa para baixo a alça da minha camisa. —Você é muito linda. — Ele segura meus seios, acariciando-os, em seguida, rola meus mamilos formigando entre os dedos, puxando-os. —Seus seios já cresceram, *cara*. Eles são magníficos.

Ele me puxa para cima e me carrega até o armário da cozinha, me sentando nele, e ele me beija, sua língua procurando a minha, exigente, possessiva, ele puxa minha calcinha para baixo e abre meus joelhos antes de deslizar seus dedos em minha boceta já encharcada, todo o caminho para dentro. Eu suspiro e empurro meus quadris para frente, pegando seu ritmo, balançando com ele. Sua unha atinge meu clitóris inchado, fazendo-o queimar de necessidade. —Oh, Deus, — eu gemo em sua boca.

— *Cazzo*, você está tão molhada, — ele murmura. —Encharcada pra caralho. Mas podemos fazer isso? Vai machucar o bebê?

—O feijão bebê ficará bem. — Minha voz está rouca. —Transe comigo, Max. Transe comigo agora.

Ele puxa para baixo sua boxer, e seu divino pênis salta livre.

—Porra, seu pau é tão bonito. — Largo, ingurgitado e pronto para mim.

—Abra suas pernas completamente, *cara*. Encapuzando os olhos, ele empurra os dedos de volta na minha boceta. —Deus, você é tão apertada. Perfeita pra caralho. — Ele guia a cabeça de seu pênis para dentro de mim, e eu estou tão molhada que ele consegue me encher até que ele chegue até as bolas, e é uma sensação maravilhosa... os arrepios estão queimando da minha boceta e meus seios estão em chamas.

Ele empurra profundamente, cada golpe acertando o local, ele desliza os dedos na minha boca e eu os chupo, me provando. Seu pau esfrega contra o meu clitóris e faíscas de fogo através de mim. Ele levanta minha perna direita por cima do ombro e ele está tão fundo. Mas

eu empurro para frente, querendo mais dele, querendo que ele se torne uma parte de mim. —Isso é bom, *amore*? — ele raspa.

—Oh, sim, — eu choramingo. Eu coloco minhas mãos em seu rosto, e ele se inclina. Estamos cara a cara, nariz com nariz, corpos se movendo juntos, a onda de tensão crescendo. —Você é incrível, — eu digo, meu polegar em seus lábios, meu clitóris zumbindo. Ele beija meu polegar, passando sua língua ao longo do comprimento enquanto me fode. Sua boxer está em volta dos joelhos, e minha blusa está em volta da minha cintura; é erótico, muito erótico. Um dos meus chinelos caiu, as faíscas estão crescendo e estou em uma espiral em direção à minha libertação.

—Estou lá, — Max suspira. —Estou gozando pra caralho.

Meus membros enrijecem e enterro meu rosto em seu peito para abafar meus gritos. Minha boceta lateja e estou perdida na intensidade do meu orgasmo. Ele ondula através de mim, e estou flutuando em uma altura tão alta que nunca quero descer.

Max empurra forte com um grunhido e depois um gemido. Eu sinto o espasmo de seu pau e aperto os músculos da minha boceta em volta dele até que ele diminui o ritmo, cessa os movimentos e beija meu pescoço. — *Grazie*, — diz ele.

Ele desliza o pau dele dentro de mim. Ainda está rígido, cada centímetro seu esfregando as paredes da minha boceta quando ele retira. Ele pega um pano do balcão e pressiona-o entre as minhas coxas. — Não podemos voltar ao Steve com esperma escorrendo para baixo de suas pernas lindas, podemos? — Ele sorri.

Eu saio do balcão e arrumo minha camisola. —Vou dizer a Steve que concorda?

Não tenho certeza, — ele geme. —Isso é muito dificil para mim, Lauren.

—Eu sei. — Fico na ponta dos pés e beijo o seu lábio inferior, sugando-o em minha boca. —Não é fácil para mim também, mas se é o que Steve precisa...

****

MAX

Estamos comendo na cozinha com ar-condicionado, porque está muito quente no terraço da piscina a esta hora do dia. Normalmente, no início de agosto, o clima está sufocante. Hoje é o dia de folga de Maria, e James fez rosbife com pudins de Yorkshire para o almoço, servindo com feijão verde, molho e molho de raiz-forte. Os 'pudins' são feitos com massa de panqueca e James os cozinhou em formas de muffin. Leves e fofas, são absolutamente deliciosas.

— Mmm, — Steve lambe os lábios. — Assim como os da minha mãe. Bravo, James, mandou bem.

Um sorriso ilumina o rosto de James. —Eu estava preocupado que os Yorkshires não tivessem subido o suficiente.

Lauren estende o braço por cima da mesa e dá um tapinha em sua mão. —Eles estão perfeitos, querida. — E o calor em sua voz parece derreter o último vestígio de resistência em meu coração. Acho que posso fazer isso por Steve.

Eu conversei baixinho com James antes do almoço, estabeleci algumas regras básicas sobre o que poderia acontecer depois. Dizer que ele estava encantado seria um eufemismo. Estou surpresa que não haja constrangimento entre nós; Acho que já superamos tudo isso. James não é uma pessoa ruim... ele é simplesmente não convencional. Seus olhos delineados com kohl brilham de entusiasmo enquanto ele conversa com Lauren sobre o bebê. —Deixe-me ir comprar um berço e roupas de *bambino* com você, — ele pede em um tom persuasivo, —por favor?

—Quando eu entrar no segundo trimestre, — ela pega o lábio entre os dentes. —Não quero desafiar o destino.

Suas palavras apertam meu estômago. *Certamente ela não pode perder o bebê? Os poderes existentes não seriam tão cruéis, seriam?* Debaixo da mesa, faço o sinal do chifre do demônio com meus dedos e toco meu pau.

Depois de nos fartarmos, sugiro que subamos para um 'descanso'. Estou preparado para deixar as coisas acontecerem sem muita planejamento. Isso não será uma cena, como tal. Mesmo assim, preciso garantir que nada saia do controle.

Ficamos no centro do quarto, novamente sem estranheza. Steve ri, pelo menos ele está se divertindo como queria. Esta é a sua fantasia, deixe-o assumir a liderança. — Ok, pessoal, — diz ele, —hora de tirar a roupa.

E nós tiramos. Bem desse jeito. Steve e eu nos inclinamos ombro a ombro, tirando nossas bermudas e boxers. Lauren está na nossa frente, tirando sua camiseta-vestido, e James ligeiramente para o lado. Ele está nu antes de nós, seu pau surpreendentemente grande já ingurgitado, seus piercings nos mamilos brilhando. Desvio meus olhos, mas não antes de pegar um olhar cheio de tensão sexual reprimida. Minha respiração engata.

Steve, Lauren e eu não podemos deixar de cair em nosso padrão usual, Lauren é o recheio de nosso sanduíche enquanto deitamos na cama, Steve na frente e eu atrás dela. Ela empurra suas nádegas de volta contra meu pau, e a sensação é puro paraíso. Sobre seus ombros, noto James se aninhando nas costas de Steve. Sem dúvida, seu pau está cutucando a bunda de Steve. *Cazzo!*

Steve e Lauren se beijam, os braços dela ao redor de seus ombros, seus corpos fundidos do lábio à parte inferior da perna, seus seios esfregando seu peito, e posso sentir a pulsação e o calor de onde estamos pressionados um contra o outro, nós quatro.

Eu levanto o cabelo com perfume de jasmim de Lauren da nuca e chupo a pele lá. — Mmm, — ela geme, deliciosamente. Ela se vira, de costas para Steve, e me encara, pressionando seus lábios contra os meus, torcendo a língua, sua respiração se tornando a minha. Eu deslizo para baixo e chupo seus seios, um após o outro, mordendo e beliscando até que ela se contorce entre nós. —Oh, isso é tão bom, — ela choraminga.

Steve está chupando o seu pescoço agora, e James está chupando o dele. Tudo bem, digo a mim mesmo, pelo menos eles não estão se beijando. Steve gira o corpo de Lauren, virando-a de modo que ela fique de cabeça para baixo com ele e eu seja presenteado com seu adorável traseiro. Eu vejo James guiar sua boca para baixo no pau de Steve, e eu fecho meus olhos para me concentrar em sua bunda.

****

Lauren

A barba aparada de Max está esfregando contra a pele de minhas nádegas, e os dedos de Steve estão na minha boceta, enganchados em volta do meu clitóris, e estou derretendo em uma poça de desejo. Eu gemo em torno do pau de Steve, chupando forte. A umidade sai da minha boceta com o gosto e a sensação dele. Eu chupo seu líquido salgado e passo minha língua em sua ponta. Afundando mais profundamente sobre ele, eu pressiono firmemente contra a parte inferior de seu pau. Com passes longos e lentos, eu me movo para cima e para baixo, ordenhando o pré-sêmen de sua ponta inchada.

James puxa as bolas de Steve para a boca. Nossas bochechas estão se esfregando, e Steve se abaixou e enredou os dedos em nossos cabelos. Lambemos para cima e para baixo seu pau, eu de cima e James de baixo, nossas mãos em volta da base, apertando, e mais deliciosas camadas de pré-sêmen em nossas línguas.

— Oh, sim, pessoal. Assim, — geme Steve. — Incrível.

Max massageia minhas nádegas, separa-as e insere a língua na minha bunda, e, oh meu Deus, a pressão é incrível, crescendo até atingir meu clitóris inchado. Steve se agarra a isso, e entre os dois, eles estão fazendo tantas coisas comigo que estou chorando como uma vadia louca.

O salgado pré-sêmen de Steve cobre minha língua enquanto eu coloco em sua fenda, e tem um gosto muito bom. De repente, sinto pena de James e quero que a fantasia de Steve corresponda às suas expectativas. Eu tiro minha boca do pau de Steve e me contorço entre ele e Max.

—Ajoelhe-se ao lado da cabeça de Steve, James, para que ele possa cuidar de você. E Max, por favor, estique-se ao lado de Steve, do outro lado dele para James, ok?

Max resmunga sua aprovação, se posiciona e fecha os olhos. Acho que ele não quer ver Steve chupar James. Nem eu, com toda a franqueza, mas tenho dois paus para cuidar que me manterão bastante ocupada.

Eu coloco minhas mãos em torno dos lindos eixos de Steve e Max e os aperto com força. Esfregando-os juntos, eu os bato com as mãos, empurrando suas pontas uma ao lado da outra, misturando seu pré-sêmen em torno de suas coroas inchadas, e a própria visão me deixa com muito tesão. Eu olho para cima rapidamente para verificar Steve. James apoiou um travesseiro nas costas de Steve para levantá-lo um pouco e está fodendo a boca de Steve. Pelo menos James está calado sobre isso. Eu verifico Max, ele ainda está com os olhos fechados.

Abro a boca e lambo do pau de Steve ao de Max e vice-versa. Eles são muito grandes para ter garganta profunda juntos, já tentei antes e falhei. Mesmo se eu enganchar meus dedos na lateral da boca e esticar meus lábios o máximo que posso, uma vez que um deles está dentro, o outro cai.

Eu vou para Max primeiro, pois Steve está ocupado. Max me segura contra ele, com as mãos na minha cabeça enquanto balança os

quadris em movimentos pequenos e apertados que manobram mais de seu pau pesado na minha garganta, e a sensação, deitado entre os dois homens que amo aos pés da nossa cama, faz meus mamilos vibrarem e minha boceta queimar de necessidade.

Fluido escorre do pau de Max, e a cabeça fica roxa escura e inchada. Enrolando meu punho em torno da base grossa, eu trabalho minha boca para cima e para baixo em seu comprimento, cobrindo-a com minha saliva. Com a outra mão, seguro e massageio suas bolas. O pré-sêmen goteja na minha língua, eu passo contra sua ponta e pego a gota de sal para engoli-lo.

—Continue, — ele ofega.

Eu abro minha boca e o sugo, esticando mais minha mandíbula. Ele torce os dedos no meu cabelo e empurra fundo. Eu relaxo minha garganta para levá-lo ainda mais fundo. Ele recua e empurra para cima, e minha respiração vem em rajadas curtas e afiadas. Ele suspira, arqueia as costas e aperta meu cabelo com mais força, gemendo: — *Cazzo.*

Uma fonte de sêmen cobre a parte de trás da minha língua, e eu engulo, então mais quando ele tem espasmos dentro de mim. À minha direita, James solta um grito agudo. Isso é tudo. Sou grata por sua discrição, pois ele também atira em sua carga.

— *Amore,* isso foi fantástico, — Max geme. Eu deslizo por seu corpo e o beijo nos lábios, para que ele possa se sentir em mim. Nós nos abraçamos e algo de repente me ocorre. *É uma manobra deliberada da parte de Steve para se distanciar de nós?* Não, não pode ser. Steve tem certeza de que vai superar sua doença. Ele não desistiria de nós tão cedo. Eu giro meu corpo e coloco meus braços em volta dele. — Fique quieto, lindo, — eu digo. —Eu vou cuidar de você.

—Porra, sim, — ele sorri.

Montando em Steve, coloco minha boceta contra seu pau. Ele junta as pernas e levanta as nádegas da cama, empurrando-me de volta até que esteja totalmente dentro. Eu respiro seu cheiro e o monto, arqueando minha espinha, fechando meus olhos e jogando minha

cabeça para trás para que meu cabelo em cascatas para baixo para fazer cócegas na minha bunda. Pelo canto do olho, noto James nos observando, com as mãos em seu pau.

Max também tem os olhos fixos em Steve e em mim. E o amor em sua expressão faz meu coração bater forte. Eu me balanço para cima e para baixo, levando meu tempo. Inclinando-me para frente, meus mamilos tensos roçando no peito de Steve, eu acaricio seu rosto. Meus lábios puxam a pele macia de seu pescoço e dou beijos leves atrás da orelha. Ele acaricia meus seios e segura meus braços. Nossos corpos se movem como um, —Eu amo você, Steve, eu amo você e Max, — murmuro. Minhas pernas estão presas aos quadris de Steve, segurando-o exatamente onde eu o quero. Ele empurra de volta. — Goze para mim, querido, — digo a ele.

Um rosnado baixo escapa de sua garganta quando ele mergulha em mim uma última vez. Solto um grito, minha boceta latejando enquanto seu pau pulsante me empurrava até o limite. Desabando em cima dele, sinto seus dedos escovarem suavemente meu cabelo úmido e pressiono um beijo em seus lábios.

—Oh. Meu. Deus, — James grita. —Eu realmente gostaria de poder usar vocês dois como modelos para meu projeto de RV. Você é extremamente linda.

Steve estende os braços. —Venha aqui, seu babaca excitado, — ele diz afetuosamente. E de alguma forma, nós quatro nos enroscamos na cama larga. James dá beijos no rosto de Steve, e Max, Steve e eu chovemos beijos um no outro, nossos lábios se entrelaçando. A situação é bizarra. Além de bizarro, é surreal. Eu fico olhando para as cópias das tatuagens de Steve nos braços de James.

Se não tivéssemos de voltar à realidade e levar Steve ao hospital amanhã.

Capítulo Doze

Lauren

Parece que o tempo parou desde a nossa última visita à sala de espera da Doutora Bernardi. Existem as mesmas floreiras cheias das mesmas flores, e a mesma enfermeira nos chama para o consultório médico. Mas não somos as mesmas pessoas que éramos então, passamos por muito.

Steve realizou seu procedimento há um mês. 'Foi uma brisa' disse ele, fazendo pouco caso da maneira típica de Steve. Mas não foi possível remover todo o tumor por causa de sua posição no cérebro, e o resultado da biópsia confirmou nossos piores temores: o tumor é maligno, um glioblastoma. Steve começou a receber doses diárias de radioterapia há quinze dias e continuará pelo próximo mês. Esperamos que a radiação diminua um pouco o tumor, e então ele fará quimioterapia para matar as células cancerosas restantes. Nós nos agarramos a essa esperança como uma tábua de salvação, nunca dando voz ao medo de que ele possa morrer.

Os pais de Steve vieram ficar conosco após o procedimento e nos visitaram por dez dias, ajudando nas visitas ao hospital e quando Steve voltou para a vila. Eles são boas pessoas e eu me dou bem com eles, eles guardam seus sentimentos para si mesmos e sempre veem o lado bom, posso ver de onde Steve tirou isso. Eu também tento ver o lado bom. Claro que eu faço isso. Pelo menos há uma chance de cura, digo a mim mesma. Milagres podem acontecer e acontecem. Mas eu sofro com a incerteza, isso dói meu coração 24 horas por dia, sete dias por semana.

Hoje, Steve não está conosco, sua consulta de radioterapia e meu exame pré-natal entraram em confronto. Vou me certificar de que ele possa comparecer ao próximo, não gosto de deixá-lo de fora. Ele insistiu

que Max e eu viéssemos hoje, ele está preocupado comigo e quero tranquilizá-lo.

Max e eu apertamos a mão da Doutora Bernardi e nos sentamos na frente de sua mesa. Meu nível de ansiedade dispara, eu toco meus dedos na minha barriga inchada. A náusea sobe pela minha garganta e eu engulo.

— *Buongiorno*. — a médica nos cumprimenta. —Tenho os resultados das suas amostras de sangue e urina do hospital, Semhorita Price, — diz ela, —e gostaria de examiná-la agora, — ela me entrega uma bata. —Por favor, coloque isso e deite na mesa de exame.

Max permanece sentado enquanto a doutora Bernardi coloca seu estetoscópio na minha barriga e escuta. —Você está sofrendo algum enjoo? — Ela pergunta, franzindo a testa.

—Principalmente de manhã e à tarde. Geralmente acaba no início da noite. — E é verdade, quase não paro de vomitar durante o dia, e até pensar nisso me dá vontade de vomitar na boca.

—Ah, — diz o médico. —Nada para se preocupar, minha querida. Experimente fazer pequenos lanches e mantenha-se hidratada tomando um gole de água por hora. Deve passar em uma ou duas semanas.

Ela prossegue com seu exame, pressionando e cutucando meu abdômen e fazendo um exame interno, enquanto a jovem enfermeira de cabelos escuros verifica minha pressão arterial. —Deixe-me chamar o Senhor Conti. Acho que você e ele vão ficar muito surpresos. — Ela liga o scanner. —Eu percebi algo quando estava sentindo seu útero e checando o batimento cardíaco do bebê.

—Oh? — Meu próprio coração bate forte. —Há algo errado?

—Relaxe, — ela acalma. —Tudo está bem.

A enfermeira esfrega gel no meu abdômen enquanto a médica sorridente sinaliza para Max. Um granulado a imagem em preto e branco toma forma conforme a doutora Bernardi move o transdutor. Ela encara a tela com atenção e direciona a varinha para diferentes partes da

minha barriga. —Achei que sim, — ela diz em um tom confiante. —Veja. Existem dois.

—Dois o quê? — Eu olho para os tons de cinza girando, tentando decifrar o que está lá. Pode ser? Eu soltei um suspiro. —Dois bebês, — a médica sorri. —Você vai ter gêmeos. Gêmeos fraternos não idênticos, pois há duas placentas. Eu não as percebi da última vez. Um deles deve ter ficado escondido atrás do outro e era muito cedo para detectar um batimento cardíaco. Parabéns!

Um sorriso se espalha pelo rosto de Max, tão grande que me faz sentir quente por dentro. Eu sorrio de volta para ele, excitação efervescendo por mim. — Oh meu Deus, não posso acreditar. — Isso é incrível, realmente incrível. —Notícias fantásticas, — Max diz, se curvando e dando um beijo em meus lábios. — Steve ficará encantado.

Eu me abraço, desejando que ele estivesse aqui. —Eu ia perguntar onde está o outro pai, — diz a médica gentilmente, ligando a impressora, —mas não queria me intrometer.

—Ele não pôde vir hoje, — os olhos de Max brilham e ele esfrega a testa. — O Senhor Green está fazendo radioterapia após uma cirurgia de tumor cerebral e não pode perder uma única sessão.

A expressão da doutora Bernardi reflete seu choque. —Eu sinto muito. Você poderia ter mudado sua consulta comigo, sabe, para outro dia , — diz ela gentilmente.

Eu balanço minha cabeça, minhas mãos torcendo juntas. — O Senhor Green disse que não. Ele estava preocupado com o meu enjoo e queria que eu visse você sem demora.

A médica me entrega a imagem do meu exame. —Para mostrar ao Senhor Green. — Ela se estica e aperta nossas mãos. —Isso deve ser extremamente difícil para vocês dois. — Palavras me falham. *Como explicar que vivemos com medo, que ele nos persegue como um demônio pronto para cravar suas presas em nós, e tudo o que dizemos, fazemos e pensamos tem como objetivo manter esse medo sob controle?*

Max assume a liderança e muda de assunto. —Há algo que devemos fazer diferente de uma gravidez normal?

—A partir de agora, a Senhorita Price fará ultrassonografias mensais no hospital quando for fazer os exames de sangue. O equipamento aí é de primeira qualidade e, na sua próxima consulta, poderemos determinar o sexo dos bebês. — Ela sorri para mim. —Claro, minha querida, você vai ficar enorme, mas não tem jeito. E os gêmeos raramente chegam a termo, então isso pode tirar um pouco do desconforto. — Os nervos me picam. —Espero que não sejam muito prematuros, — minha respiração fica presa. —Esperançosamente, não, — ela diz. —Você deve manter seus níveis de estresse baixos. Difícil, eu sei, nas atuais circunstâncias. Existe alguém a quem você possa pedir ajuda?

— O Sr. Green tem um amigo próximo que está ajudando, — diz Max. —Ele está com ele agora. — Mesmo que ele não esteja mais hospedado conosco, James tem sido um grande apoio. Com toda a franqueza, não sei o que teríamos feito sem ele depois que os pais de Steve voltaram para Londres. James consegue trabalhar em seu laptop a maior parte do tempo, e saber que ele está por perto caso Steve precise de alguma coisa, já é um grande conforto.

—Excelente, — sorri a doutora Bernardi. —Suponho que você gostaria de saber as chances de haver dois pais biológicos com dois óvulos fertilizados?

—O pensamento passou pela minha cabeça, — Max sorri timidamente. —Embora não nos importemos de uma forma ou de outra. — Jesus, eu nem tinha pensado nisso. Isso seria incrível! —Isso pode acontecer, — a doutora Bernardi sorri novamente. —Mas eu não contaria com isso. — Ela nos entrega a papelada do hospital e a enfermeira nos conduz para fora da sala.

Deixamos a clínica e Max coloca o braço em minha volta, segurando-me perto. Mal posso esperar para contar ao Steve a notícia, eu não posso esperar para ver o olhar de felicidade no seu rosto bonito.

****

MAX

Dirigindo de volta para Tivoli com Lauren ao meu lado, sou assaltado por uma mistura de emoções que quase me emociono. —Estou tão orgulhoso de você, *cara*, — digo, pegando sua mão e mantendo-a lá enquanto movo o câmbio. — Estou incrivelmente animado. — Eu engulo, minha garganta de repente aperta. — Mas também me sinto culpado por me sentir tão feliz quando Steve está doente.

—Ei, não se sinta culpado! Steve não iria querer isso. — Ela me dá um sorriso caloroso e seus lindos olhos verdes brilham. —Quando contarmos a ele, ele ficará muito feliz e animado também. Vamos apenas viver o momento como ele vive nos dizendo.

Ficamos em silêncio pelo resto da viagem, cada um de nós perdido em seus próprios pensamentos. Faço um esforço para não depositar minhas esperanças em Steve e eu sermos pais biológicos, embora isso seja fantástico. O mais provável é que seja apenas um de nós. Nesse caso, oro para que Steve seja o pai dos gêmeos, não eu. Meu queixo treme e eu aperto minha mandíbula fechada.

Cazzo, Steve pode morrer.

Chegamos à vila e Steve está sozinho na sala de estar. — Como foi? — Ele pergunta, olhando para nós de onde está sentado no sofá. Ele parece cansado, ele sempre parece cansado atualmente. Existem círculos escuros sob seus olhos, a pele do lado esquerdo do rosto ficou vermelha com a radiação e a cicatriz de sua cirurgia é visível onde seu cabelo foi raspado.

Lauren e eu nos olhamos, eu levanto minha sobrancelha e ela concorda.

—Está tudo bem, — diz ela, inclinando-se e dando um beijo na sua bochecha. —Mais do que bem, na verdade. Adivinha? — Ela sorri amplamente. —Vamos ter gêmeos!!!

O sorriso que se espalha pelo rosto de Steve envia um brilho caloroso ao meu coração. —Você está falando sério? — Ele se levanta do sofá e abre os braços. Lauren e eu caímos neles e nos abraçamos.

—Não é simplesmente incrível? — A voz de Lauren está cheia de admiração quando ela mostra a ele a imagem digitalizada. —Eu continuo tendo que me beliscar.

—Totalmente, completamente incrível, — ele ri. — Os gêmeos pertencem à sua família, querida?

—Não tão longe quanto o que sei.

—É um milagre, então, o melhor milagre do caralho que posso imaginar. Abra o champanhe, Max. Foda-se os remédios, vou tomar um copo pequeno.

Rimos, nós três, a alegria borbulhando como as bolhas da garrafa que pretendo buscar na geladeira.

—Onde está James? — Lauren fica para trás. —Ele deveria brindar os bebês conosco. Vou querer um refrigerante, no entanto. Eu realmente não devo beber.

— James está trabalhando no quarto de hóspedes, — diz Steve, animado. —Por que você não o chama?

—Espero que ele tenha ouvido o carro e desça pessoalmente, — digo, indo buscar o refrigerante Moët & Chandon e Lauren no frigobar do terraço.

Desde nosso quarteto no mês passado, o amigo de Steve tem sido a personificação da discrição, nunca se referindo ao que aconteceu, nunca pedindo uma repetição. Embora eu tenha permitido que isso acontecesse por causa de Steve, achei toda a experiência estranha e mais do que um pouco desconcertante, para ser honesta, e preferia que ficasse esquecida. Foi intrusivo, e eu disse isso a Lauren depois. Ela não concordou ou discordou, e deixamos por isso mesmo. Em qualquer caso, sexo está além das capacidades de Steve no momento, o cansaço parece ter afetado sua libido.

De volta à sala, encontro James se materializando e falando animadamente com Steve e Lauren sobre os bebês. Eu coloco as taças de lado e abro o champanhe enquanto Lauren se serve de um refrigerante.

Brindamos as taças, nós quatro. —Para vocês e os gêmeos, — diz James. — Muitas felicidades, — ele ri. —Hum, posso ser um tio honorário?

— Claro, — Lauren sorriu calorosamente para ele. —E ainda vamos comprar roupas de bebê e berços juntos, não se esqueça.

James toma um gole de sua bebida, seus olhos delineados com kohl brilhando. — Tantas possibilidades. Duas meninas ou dois meninos, ou um de cada. Ambos de Max, ambos de Steve, ou um de cada. Existe alguma maneira de saber?

— Concordamos que se o teste genético fosse realizado no bebê, não queríamos descobrir quem é o papai quando pensávamos que havia apenas um. — Eu encontro o olhar de Steve e ele me dá um breve aceno de cabeça. — Nós ainda seremos o pai de cada bebê no que diz respeito a nós, e esperamos saber o sexo deles na consulta do próximo mês.

— Falando nisso, — Steve diz. — Você resolveu o seu problema de enjoo, Lauren?

—Devo superar isso em algumas semanas. — Ela acaricia o braço coberto de tatuagem de Steve. — Como você está se sentindo hoje? Com toda a empolgação dos gêmeos, esqueci de perguntar.

—Estou bem, querida. Chega de falar sobre mim. Mostre-me aquela foto novamente. Mal posso esperar pelo próximo mês para saber o sexo dos nossos bebês.

Eu encontro os olhos de Steve mais uma vez e pego o pensamento não falado. No próximo mês, também descobriremos se a radiação impediu o crescimento do tumor ou, como esperamos desesperadamente, reduziu sua massa.

Dando um sorriso tranquilizador a Steve, eu o deixo para conversar com Lauren e James e vou para a cozinha. Lá, puxo meu

telefone e ligo para meus pais. —*Ciao*, mamãe. Eu tenho uma notícia maravilhosa...

****

Lauren

Conversei com Vicki e meus pais antes do jantar, e seu deleite era evidente. Minhas emoções estão em uma montanha-russa há semanas, pioradas pelos hormônios da gravidez. Solucei em lágrimas quentes quando coloquei o telefone no rosto de mamãe, desejando ter um relacionamento mais próximo com ela, desejando poder desabafar. Eu não poderia nem dizer a Vicki sobre como estou preocupada, como me sinto uma merda na maior parte do tempo. Estou vivendo uma mentira, fingindo ser positiva na frente de Steve e Max. Mas quando estou sozinha, o desespero toma conta de mim e eu só quero me enrolar em uma bola e chorar muito. Não é bom, digo a mim mesma, não é bom para mim e especialmente não é bom para nossos bebês. Tenho que evitar o estresse, disse o médico. *Mas como?*

Depois de comermos, nós quatro juntos, James voltou para seu apartamento em Roma. É a vez de Max levar Steve ao hospital amanhã, eles desenvolveram uma rotina de dias alternados. *Querido James*. Eu me acostumei com ele e agora gosto muito dele. Nosso quarteto surreal parece ter acontecido com pessoas diferentes... tanto mudou desde então. Espero que James encontre o amor no futuro, ele não merece ficar sozinho.

Deitada na cama de Max enquanto ele e Steve tomam banho juntos, coloco minhas mãos na minha barriga. *Gêmeos!* A palavra ecoa na minha cabeça. Vou ficar enorme, mas não me importo. Adoro pensar no meu útero fértil se expandindo, adoro o fato de ter lançado dois óvulos. Mamãe não sabia de nenhum gêmeo em nossa história familiar, isso é

um milagre, como Steve disse. É como se tivéssemos recebido algum tipo de bênção, um bálsamo para a dor em nossos corações. Mas, se eu tivesse que escolher, escolheria que Steve estivesse bem, que nunca tivesse passado pelo que ele passou, isso é certeza…

Eu rolo para o lado quando eles vão para a cama. Estou de frente para Steve e seus lindos olhos olham profundamente nos meus. —Você sabe de uma coisa, querida, pela primeira vez desde... desde... eu tenho um formigamento em minhas bolas. O que você diz?

—Oh, Steve, — eu respiro. —Max e eu adoraríamos fazer você se sentir bem, não é, Max?

— *Cazzo,* sim, — diz Max, deslizando para baixo da cama comigo.

Nós nos estendemos um de cada lado de Steve, nossas cabeças estão no nível de sua virilha, e puxamos para baixo de sua boxer. Seu adorável pau longo cai livre. Max envolve sua mão em torno dele e Steve relaxa enquanto Max o trabalha com força.

—Isso é bom, Max. Muito bom. — A mão de Steve toca meu ombro. — Chupe-me, querida.

Não preciso de mais persuasão. Max agarra o pau de Steve e o segura para mim enquanto eu cubro a cabeça com a boca, sugando e raspando suavemente com os dentes. —Porra, sim, — Steve geme. — Deus, como senti falta disso.

—Eu também, — eu gemo. Preciso descansar em meus braços devido à minha barriga grávida, mas consigo lamber o comprimento do eixo de Steve enquanto Max bombeia lentamente a base.

—Minha vez, *cara*, — Max diz. Ele suga o pau de Steve no fundo da garganta e começa a se mover lentamente para cima e para baixo.

O pau de Steve está tenso agora, as veias tensas e orgulhosas. Minha boceta está tão quente de repente, eu posso sentir a umidade. — Eu quero esse adorável pau dentro de mim, — eu digo.

Max se solta, saliva escorrendo de seu lábio. —Não temos todos, — diz ele, e seus olhos estão escuros, semicerrados. E esse sorriso, Deus, esse sorriso me derrete toda vez.

—Então vamos levá-la pela frente e por trás, — diz Steve. —Você gostaria disso, querida?

O calor queimando entre as minhas pernas, eu tiro minha calcinha e camisola antes de manobrar para ficar de quatro. Steve se ajoelha atrás da minha bunda, com Max ajoelhado na minha frente, seu pau pesado balançando na frente do meu rosto. Já estou encharcada e gemo quando Steve desliza dois dedos em minha boceta e esfrega meu clitóris necessitado com o polegar. Estou zumbindo de tesão, e minha boceta está latejando. —Mmm, isso é incrível.

—Pronta, Lauren? — Max acaricia minha bochecha, e sua melódica voz italiana é baixa e íntima. Ele levanta meu queixo e pressiona o polegar em meu lábio inferior. Envolvendo uma mão na parte de trás da minha cabeça, ele usa a outra para inclinar suavemente seu pau inchado em meus lábios. *Perfeito!*

Eu aceno e abro minha boca. Ao mesmo tempo, sinto o longo pau de Steve deslizando para dentro de mim, suas mãos nos meus quadris enquanto ele se alinha. —Oh, sim, querida. Agarre-me com sua boceta, ordenhe-me, querida. Eu quero entrar em você esta noite.

Max está empurrando seu pau cada vez mais fundo na minha garganta, e o prazer lateja na minha boceta enquanto eu uso meus músculos para apertar o pau de Steve. Ele acaricia minhas coxas e elas estremecem em resposta. —Isso é adorável, querida. Ela não é nossa adorável garota, Max?

—Ela certamente é, — ele sibila.

Eu gemo em torno do eixo de Max e giro minha língua em torno de sua ponta. Inclinando minha cabeça para trás, encontro seu olhar quente. Sua pele cheira a sabonete e seu lindo pau pulsa entre meus lábios. Eu aliso a parte de trás da minha língua até que a vontade de vomitar passa, e o engulo fundo na minha garganta.

— *Cazzo*, Lauren, você é tão boa nisso, — Max resmunga, agarrando meu cabelo. Enquanto isso, Steve está aumentando a taxa de suas investidas na minha boceta. —Muito perfeita, — ele geme.

Eu me afasto de Max para respirar fundo antes de engoli-lo novamente.

Eles estabeleceram um ritmo entre eles, Steve se retirando enquanto Max empurrava e vice-versa, meus seios pesados balançam para frente e para trás, estou ofegante e choramingando e o formigamento está crescendo. Eu quero gozar, eu preciso gozar, mas eu aperto meus olhos fechados e me concentro em atrasar meu orgasmo.

Max quebra primeiro, sua liberação quente explodindo na minha garganta. Eu bebo até a última gota, é como se sua porra acalmasse o nervosismo na minha barriga e acalmasse meus nervos. Não brincamos de BDSM desde que fiquei grávida... e dificilmente trepamos desde o procedimento de Steve. Os nós dentro de mim estão se desfazendo e estou me sentindo melhor do que há semanas.

Max se afasta, mas continua ajoelhado onde está, e acho que seus olhos estão fixos nos de Steve. Steve estende a mão para esfregar meu clitóris, sabendo que isso acenderá a faísca final. —Oh, porra, estou gozando, — eu gemo enquanto tombo em êxtase estremecedor.

—E eu, — Steve geme e seu pau atinge seu clímax. —Muito fantástico. — Ele estende a mão e aperta meus seios sensíveis. —Querida Lauren. Isso foi incrível. Obrigado.

— *Grazie, carissimi*. — Max se joga de volta na cama, e caímos sobre ele, eu de lado e Steve totalmente frontal, e Max abre os braços para nos envolver em seu calor. Nós três nos abraçamos com força, parece tão lindamente certo. Um pensamento repentino vem à minha mente. Queríamos ser quatro, foi o que dissemos, foi o que planejamos. *Seremos cinco?* Jesus, com cada grama do meu ser, espero que seja assim

Capítulo Treze

Lauren

James e eu chegamos na Prenatal Store em Roma há alguns minutos, deixando Max para levar Steve para seu tratamento. Minha primeira prioridade é conseguir algumas roupas de maternidade, estou engordando a tal ponto que todos os meus jeans e calças de trabalho estão muito justos. Da mesma forma, meus seios estão inchando e preciso de novos tops.

Duas semanas se passaram desde que descobri que estava grávida de gêmeos, mas queria esperar até que o enjoo passasse e, finalmente, fosse substituída por uma fome constante e torturante. Estarei do tamanho de uma casa no final desta gravidez. Mas eu não dou a mínima para isso... tudo que eu quero é que os gêmeos nasçam saudáveis, e que os dois pais estejam lá quando eles chegarem.

James vasculha uma pilha de leggings e tira uma calça jeans com elástico. —O que você acha disso? — Ele pergunta, tirando o cabelo dos olhos.

—Perfeito. — Eu toco meu dedo no painel expansível em torno da cintura, a antecipação brotando dentro de mim. Eles parecem confortáveis. —É ótimo ter meu próprio personal shopper, — sorrio, dando-lhe um empurrãozinho amigável.

James retorna meu sorriso com uma piscadela, e passamos a próxima hora escolhendo um guarda-roupa totalmente novo: saias, jeans, calças de trabalho, tops, camisetas, sutiãs e calcinhas. Sorte que esta é uma rede de lojas, então os preços não são muito altos. —Podemos presentear você com algumas roupas de grife mais perto do Natal, — diz ele, sorrindo. —Agora vamos escolher um berço grande o suficiente para os gêmeos e começar com seus enxovais.

Eu realmente não gosto dos berços de plástico oferecidos, na verdade eu os odeio. —Não, — eu digo, —não é isso que tenho em mente. Eu gostaria de algo mais tradicional, eu acho. — Minha garganta fica seca, a visão de mamães grávidas e papais escolhendo berços para seus bebês está começando a pesar em mim. Eu deveria estar aqui com Max e Steve, deixando que eles me ajudassem a decidir.

—Não é um problema. — James me leva em direção a seção de roupas de bebê. —Que tal escolher o básico?

—Gostaria disso. — E eu faria. Tudo é tão pequeno e fofo que meu humor melhora imediatamente. Compro quatro macacões brancos no algodão mais macio e dois adoráveis pijamas do Winnie the Pooh. Todas as minhas compras estão esperando na caixa,mostro meu cartão de crédito e mando entrega em domicílio, ansioso para mostrar a Max e Steve o que comprei.

Na rua, o zumbido do trânsito está competindo com o som dos sinos das igrejas. Essa é uma das coisas que eu amo na Itália, você quase não precisa checar horário, há tantas igrejas badalando as horas ao longo do dia. Eles fazem um esforço especial no início da manhã, meio-dia e início da noite, tocando o Angelus. Eu olho para o meu relógio e, com certeza, são cinco horas. Eu recito o Pai Nosso rapidamente em minha cabeça. Eu comecei a fazer muito isso desde que Steve adoeceu, agarrando-me ao conforto que isso traz.

Há uma sorveteria em frente com mesas do lado de fora. Agora estamos em meados de outubro e o calor sufocante do verão deu lugar a um calor agradável. —Vamos tomar um sorvete? — James liga seu braço ao meu. —Ainda não precisamos pegar o trem de volta para Tivoli.

Minha barriga ronca. —Parece um plano.

Há uma variedade de sabores, mas eu opto pelo meu habitual chocolate com menta e James opta pelo pistache. Pedimos uma garrafa de água com gás e sentamos. Os sorvetes são tão deliciosos quanto só o sorvete italiano pode ser, ingredientes naturais que derretem na boca. Eu tomo um gole de água e olho para o outro lado da rua. Um jovem casal está na faixa de pedestres, a mulher visivelmente grávida, o homem

segurando uma adorável garotinha loira de cabelos cacheados pela mão. Sem avisar, a doçura do sorvete no fundo da minha língua azeda, e coloco a colher na mesa. A horrível verdade que venho evitando está bem na minha frente, em toda a sua merda. Steve pode não viver para ver nossos filhos crescerem, será um milagre se ele viver o suficiente para testemunhar o nascimento deles.

—Oh, droga, — eu lamento, lágrimas repentinas escorrendo pelo meu rosto. —Steve pode estar morrendo e não há nada que alguém possa fazer a respeito.

James agarra minha mão, total simpatia em sua expressão. —Por que diabos você acha isso?

—Eu procurei na internet, — eu gaguejei, — e tenho certeza que Max e você fizeram o mesmo. Nunca falamos sobre isso. Escondemos nosso medo um do outro como se fosse algo de que deveríamos ter vergonha. O que Steve tem é incurável. Mais cedo ou mais tarde, o tumor vai voltar a crescer, — minha voz treme, — e então ele vai nos deixar.

Os olhos de James encontram os meus e eles estão tristes. Muito triste. —Temo que você provavelmente esteja certa, querida. Acho que Steve sabe disso, mas ainda não está pronto para enfrentar. Não podemos forçá-lo. Ele precisará decidir por si mesmo como deseja lidar com as coisas. — James aperta meus dedos, respira fundo. —Eu lhe contei sobre a vez em que o convidei para passar o fim de semana com Pete e eu na mansão da minha família em Oxfordshire? — —Não.

Mansão de família? Para onde isso está levando?

—Meu pai é conhecido como um Par do Reino[4], Visconde Chase, um título hereditário. Bem, quando Steve o conheceu, cada vez que o chamava de Meu Senhor, ele curvou-se como um cortesão à moda antiga. Nós caímos na gargalhada, — James ri. —Foi feito com muito charme.

---

[4] Membro do Pariato, um sistema de honras ou de nobreza em vários países.

Uma imagem vem à minha mente de Steve fazendo exatamente isso. Eu rio com James e imediatamente me sinto um pouco melhor. — Pelo menos ele não chamou seu pai de 'cara', — eu disse. —Antes de conhecer Steve, pensava que apenas os australianos diziam isso.

—A cultura australiana branca se origina do Reino Unido, minha querida, principalmente da região de onde Steve vem, o extremo sul do país. Homens e meninos de sua formação usam a palavra 'cara' em praticamente todas as outras frases, quase como uma palavra de preenchimento.

—Tipo *'cara'*, então?

James ri mais uma vez. —Precisamente.

Eu aceno para mim mesmo. Outro exemplo do sistema de classes britânico, eu acho. —Então, você também será Visconde um dia?

—Um dia, — ele franze a testa. — Já sou o honorável James Chase e minha irmã, Annabelle, era Lady Annabelle Chase até se casar com um plebeu, quero dizer, alguém sem título. Agora ela é apenas uma honrada como eu. Nunca usamos nossas designações, elas parecem um tanto antiquadas, então não é um problema.

—Ah. Agora não posso deixar de pensar que você vem de um lugar como Downton Abbey.

—Cristo, não. Apenas uma grande casa senhorial, — ele sorri. — Está na família desde o século XVIII. Você deve vir e visitar.

Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha. —Você vai voltar para o Reino Unido se... se... — Eu não consigo dizer as palavras 'se Steve falecer' e só de pensar nisso, meus olhos se enchem de lágrimas.

James se inclina e enxuga minhas lágrimas com o polegar. —Sou um tio honorário, minha querida, e gostaria de ficar por aqui e ajudar com os bebês, — ele faz uma pausa, encolhendo os ombros, — se é isso que você gostaria, é claro.

—Oh, James, — eu beijo sua bochecha quente. —Eu gostaria muito disso e tenho certeza de que Steve e Max também gostariam.

****

MAX

Já se foi o tempo em que Steve e eu consumíamos uma garrafa inteira de *Prosecco* antes do jantar. Acabamos de voltar da clínica e estamos tomando *San Pellegrino* no terraço, aproveitando o ar fresco da noite e assistindo o pôr do sol. Do outro lado da garganta, os edifícios medievais de Tivoli são recortados contra o céu que escurece, tingidos com listras de laranja e vermelho. As noites estão se prolongando com a aproximação do inverno, e o tempo está correndo como o proverbial riacho constante. Às vezes, desejo que as horas parem, para que Steve, Lauren e eu possamos ficar paralisados neste momento, então penso em me tornar um pai e meu coração bate forte de excitação. Mal posso esperar para segurar os gêmeos em meus braços.

—Porra, Max, — Steve geme, de repente colocando o copo na mesa. —Estou com tanta raiva, com raiva do meu corpo por me decepcionar, com raiva do destino por me dar essa maldita cartada tão horrível. Não é justo, não quando tenho tudo pelo que viver.

Meu coração pula uma batida. — *Caro*, o que causou isso? Tudo estava normal em sua consulta esta tarde.

—Normal como em um tumor maligno que vai assumir o controle do meu cérebro cedo ou tarde? — Sua voz é sarcástica. —Porra, Max, não me trate com condescendência. Eu sei o que está acontecendo, não sou estúpido. Estou farto de tentar ser forte e fazer toda essa merda de 'viver o momento' na sua frente. Eu sei que o estresse não é bom para Lauren, então vou mentir na frente dela. Mas quando somos só eu e você, vamos ser honestos um com o outro, ok?

Eu engasgo com um soluço estrangulado, meu copo d'água caindo no chão. E eu o envolvo em meus braços, e ele soluça comigo, nossos corpos tremendo enquanto soluços rasgam de nossas gargantas. Eu inclino minha cabeça para trás e fecho meus olhos, e o sal das minhas lágrimas escorre para minha boca. Meu maldito coração dói tanto que parece que está se partindo.

Steve se afasta e respira fundo. —Nós só temos um curto tempo antes de James e Lauren voltarem. Eu quero dizer alguma coisa.

Eu seguro seu lindo rosto. — Diga-me.

—Se eu não conseguir, — sua respiração gagueja, — eu preciso que você se comprometa a cuidar de Lauren e dos gêmeos. Quero que você e ela estejam sólidos antes de eu chegar aos estágios finais, para que você seja forte e continue com a família que ajudei a criar.

Estou prestes a dizer que ele está falando besteiras sobre não conseguir, quando vejo o olhar de 'não brinque comigo' em seus olhos. — Claro, *caro*, — eu digo. —Tenho toda a intenção de fazer isso.

—Ótimo. — Sua testa franze. — Quando me mudei ano passado, vocês dois me disseram que não havia nenhuma conexão emocional entre vocês.

—Precisávamos de você na mistura para nos ajudar a perceber o quanto realmente nos amávamos.

Os olhos de Steve colidem com os meus. —Isso é o que está me preocupando, cara. O que acontecerá se eu não estiver mais 'na mistura'?

Mais uma vez, tenho que me impedir de dizer a ele para não falar bobagem. Este é o nosso momento da verdade, e a verdade deve vir à tona. —Eu amo Lauren desde o dia em que a vi pela primeira vez, eu percebo isso agora, — tento tranquilizá-lo. —Mas nos encontramos na hora errada. Ela tinha que terminar a faculdade em Seattle, e eu ainda estava de luto por Giovanni. Eu nunca a esqueci e aproveitei a primeira oportunidade para persuadi-la a vir trabalhar para mim, depois que reacendemos nossa chamada relação de amigos com benefícios.

Steve sorri. —Eu acho que ela sempre amou você também, cara. Esta noite, quero que vocês dois durmam juntos. Fale com ela. Falar é bom. James pode ficar, ele é parte da família agora, tio honorário dos gêmeos. Não tenho forças para transar com ele, então não se preocupe com isso. E ele nunca iria querer me superar. Podemos apenas ficar abraçados na cama do meu quarto. O que você me diz?

Eu o seguro perto, beijo o topo de sua cabeça. —Eu amo você, Steve. E acho que você está absolutamente certo. Lauren e eu precisamos conversar. — Eu respiro seu cheiro fresco do oceano. —Quanto a James, ele está definitivamente crescendo em mim. Sei que ele também ama você e acho que vocês podem consolar um ao outro. Não tenho mais problemas no que diz respeito a ele.

E eu não tenho, não realmente. James conquistou o direito de estar com Steve pela maneira como o ajudou desde que adoeceu. E ele está provando ser um grande apoio para Lauren também. Pelo menos ele não é mais sonâmbulo quando fica aqui. Pessoalmente, ainda acho James um pouco excêntrico demais. Nada de errado com isso, eu sei. Eu simplesmente não encaixo com ele em um nível profundo, isso é tudo.

Ainda não.

Talvez nunca.

E estou contente por não ser o problema que inicialmente pensei que seria.

****

Lauren

O jantar esta noite foi quase como nos velhos tempos, a diferença é que não bebemos vinho com a refeição. James e eu conversamos sobre nossa expedição de compras, mas Max e Steve não falaram muito sobre

sua sessão de radiação. Eles nunca fazem isso. Depois de comermos, os homens fumaram charutos no terraço e Max e James beberam um copo de conhaque cada um. Quando subimos para a cama, descobri que Steve e Max parecem ter elaborado um plano entre eles, James está agora hospedado no quarto de Steve e Max e eu estamos juntos no dele. Algo está acontecendo e meu coração está disparando. *Max está prestes a me dar más notícias?*

—O que está acontecendo? — Eu pergunto enquanto ele se estica na cama ao meu lado.

—Como você está se sentindo? — Ele me pergunta em troca.

Eu passo minha mão pelo lado de seu rosto, sua barba aparada macia sob meus dedos. — Estou preocupada, Max, preocupada que Steve não consiga sobreviver.

Pronto, eu já disse.

—Oh, *cara*. Ele envolve seus braços em minha volta e eu beijo seus peitorais duros como pedra. —Steve quer que conversemos, para esclarecer as coisas, — Max suspira suavemente. —Lamento não ter sido tão sincero com você como deveria. Você me conhece, eu me calo quando estou perturbado.

— Jesus, Max, como vamos viver sem ele?

—Nós temos um ao outro, *amore.* E os bebês. — Ele acaricia minhas costas. —Não se esqueça que teremos os gêmeos. E ainda há uma chance de Steve sobreviver.

—Isso exigiria um maldito milagre, — murmuro em seu peito.

—Milagres acontecem, *cara*. Não devemos perder a esperança. Mas se o pior acontecer, quero que saiba que amo você. — Ele beija minha testa. —Não há nada que eu não faria por você e nossos filhos.

—E se você não for o pai e Steve falecer? — Eu ouço a tristeza em minha voz. —Eu serei o pai deles aconteça o que acontecer. Não foi isso que decidimos?

Eu me aconchego contra ele, e a sensação familiar de estar segura e cuidada me acalma. —Sim, Max. — Eu envolvo meus braços em torno dele, sentindo a dureza de seu pau pressionando em minha barriga arredondada. Eu o quero, eu o quero tanto.

—Deixe-me provar você, *amore*, — ele já está deslizando para baixo da cama, — abra suas pernas para mim.

Eu derreto em uma poça de necessidade enquanto ele lambe os lábios da minha boceta com movimentos longos e lentos de sua língua. — Oh, isso é tão bom.

Ele suga meu clitóris e um toque delicioso passa por mim. Eu giro meus quadris e esfrego eu mesma em seu rosto. Mas eu quero mais. Preciso de mais... Preciso de seu pau lindo. —Volte para a cama, Max. Eu quero montar você.

Ele se joga nos travesseiros e eu o monto. Minha boceta voraz suga seu pau profundamente, e minha boceta aperta em torno dele. Minha bunda está pressionada contra o topo de suas coxas musculosas, e é incrível. —Oh, Deus, Max.

—Abaixe-se, *cara*, — ele geme. —Deixe-me ter seus seios.

Ele se inclina para frente, e minha barriga inchada é coberta por seu abdômen enquanto ele trava em meu mamilo tenso, puxando-o com os dentes, me fazendo contorcer enquanto ele aperta meu seio esquerdo com a mão. —Mmm, — eu gemo. Eu arqueio minhas costas, o formigamento viajando até minha boceta com uma doce queimação.

— Seus seios são tão bonitos, — ele diz, seu hálito quente contra o meu ouvido. —Eu amo como você está florescendo, *cara*. — Ele me beija, um beijo tão lindo, cheio de adoração e saudade, sua língua procurando e acariciando a minha. Eu me sinto nele, a doçura amarga de meus sucos, e meu coração bate em meus ouvidos, eu o amo tanto.

—Transe comigo agora, por favor, Max, eu preciso gozar.

— Assim? — Ele empurra para cima em mim, e seus dedos se entrelaçam com os meus enquanto eu endireito meu corpo para montá-lo, minhas coxas presas em seus quadris.

—Ai sim!

Nossos olhos queimam um no outro, e estou me movendo para cima e para baixo nele com um ritmo lento e constante, me inclinando para que eu possa sentir cada centímetro de seu lindo pau deslizando dentro de mim.

Ele move a mão para o meu clitóris. —Pronta?

Eu aceno, e ele pressiona, e isso é tudo o que preciso para a tensão quebrar e eu gozar como um maremoto, e para ele se juntar a mim, estremecendo sua liberação com um gemido. — Obrigado, *amore*, — eu digo, rolando dele para o meu lado.

Ele me vira para que eu fique de costas para ele, e ele se ajeita nas minhas costas, levantando meu cabelo úmido da minha nuca e me beijando lá. Não dou voz ao pensamento que preenche minha mente. Sinto falta de Steve estar conosco. Não preciso dizer as palavras. —Eu também sinto falta dele, — diz Max, e eu sinto o calor de suas lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Capítulo Quatorze

MAX

Eu percebo o olhar de Steve enquanto observamos a tela e vejo o mesmo espanto que deve estar em meus próprios olhos. *Como é ter uma nova vida dentro de você?* Estou tão maravilhado com Lauren que mal consigo falar. Ela está deitada na mesa de exame do ultrassonografista no hospital e seu olhar está cravado na imagem dos dois bebês. Em 3D, eles são claramente visíveis, flutuando em suas placentas separadas, presos aos cordões umbilicais.

— Eles são tão ativos, — diz Lauren. — Tenho sentido eles se moverem nos últimos dias, mas não queria dizer nada até ter certeza, — sua voz borbulha de entusiasmo. —Olhe para suas perninhas.

— E seus pés, — Steve ri. — Chutando como pequenos pistões. Surpreendente!

A técnica, uma mulher de meia-idade com cabelos ruivos crespos, aponta o cursor. —Concentre-se no canto superior direito, — diz ela com um sorriso.

—Pode ser? — Sinto um sorriso se espalhar no meu rosto.

—Oh, meu Deus, — Lauren gritou.

A ultrassonografista ri. —Sim, é definitivamente um menino. — Ela move o cursor para a imagem do outro bebê. —E aqui, você pode ver claramente, — ela para o cursor, — é uma menina.

—Uau, — os doces lábios de Steve se curvaram em uma expressão de puro deleite, e ele me deu um abraço, grunhindo com o esforço. — Um de cada, — ele sorri. —Que incrível isso? Você é tão inteligente, Lauren.

— O gênero é determinado pelos pais, não se esqueça, — diz ela, sorrindo, e nos inclinamos para beijá-la no rosto.

A técnica foi preparada de antemão pela Doutora Bernardi, então ela leva em conta a referência a 'pais'. —Vou copiar a digitalização para um DVD para você, então você pode mostrar aos amigos e familiares. Você gostaria de ouvir os batimentos cardíacos dos bebês?

Nós três acenamos com a cabeça, sem palavras, e ouvimos, enxugando as lágrimas de felicidade do rosto.

—Tudo está normal para as datas, — a ultrassonografista acrescenta brilhantemente. —Espero você voltar aqui no próximo mês.

Steve e eu nos afastamos da mesa enquanto a técnica limpa o gel da barriga de Lauren. —Isso definitivamente pede uma celebração, — diz Steve, com os olhos brilhando. —Que bom que James nos convidou para jantar em sua casa.

Dou um tapinha delicado no ombro de Steve. —Absolutamente.

Nos últimos quinze dias, desde a minha conversa franca e de Steve, James cresceu em mim ainda mais... tanto que decidi aceitá-lo. Não de uma forma sexual, mas como parte de nossa pequena família. James preenche uma necessidade de Lauren, uma necessidade de um amigo. Eu gosto muito dele e, se Steve nos deixar, teremos um vestígio dele na amizade de James. O pensamento fez meu peito apertar.

Colocando meu braço em volta de Steve enquanto saímos da sala enquanto Lauren se vestia, eu sinto o quão magro ele ficou nas últimas semanas e solto um suspiro. Nenhum de nós fez referência ao que vai acontecer amanhã. Nós não precisamos. O pavor está de repente no ar entre nós, abrindo caminho em nossas almas e perfurando a alegria que estávamos sentindo ao ver o exame dos gêmeos. Amanhã teremos os resultados da radioterapia de Steve. Amanhã descobriremos se o tumor cresceu. *Cazzo!*

****

Lauren

Fizemos uma série de ligações quando chegamos em casa, Max e Steve ligando para os pais deles, eu ligando para os meus. Eles estão todos muito felizes por nós, eles não sabem sobre o que enfrentaremos amanhã, não sabem sobre a ansiedade que guardamos para nós mesmos. Só James sabe que é dia de resultados, e estou feliz por estarmos passando a noite com ele, James entende o que estamos passando.

—Meus queridos, — ele grita, abrindo a porta de seu apartamento. — Venham para o terraço. Está uma noite adorável.

— Claro que está, — eu digo. O inverno chegará com uma queda repentina nas temperaturas em breve, mas hoje ainda está quente o suficiente para desfrutar de uma bebida antes do jantar ao ar livre. Eu admiro a vista incrível dos telhados de terracota intercalados com torres de igrejas e, à distância, a poderosa cúpula da Basílica de São Pedro. James abre uma garrafa de Prosecco para Max e para ele, enquanto Steve compartilha um refrigerante comigo. Nós brindamos com nossos copos e brindamos aos gêmeos.

—Você já pensou em algum nome? — James pergunta, largando sua bebida e pegando seu laptop.

—Ainda não. — Eu entrego a ele o DVD. Há um nome que eu adoraria... Stefania, um nome tão bonito, o feminino de Stefano, Stephen... mas não mencionei isso a Max, e quero esclarecê-lo com ele primeiro. Quanto ao nome do nosso filho, sou fácil... Steve e Max podem decidir. Fico emocionada só de pensar nos gêmeos como nossos filho e filha.

Passamos os próximos minutos revendo meu exame. Ainda não consigo acreditar no milagre que se desenrola, na fofura de seus rostos enrugados, em como parecem em casa flutuando em meu útero, em seu

movimento constante. Eu coloco minhas mãos na minha barriga, esperando as cócegas vibrantes.

—Você virá amanhã à consulta de Steve, não é, James?

Eu pergunto. — Claro, meus queridos, — ele sorri com um sorriso infeliz, —vocês têm meu total apoio.

—Um brinde, *cara*, — Steve diz.

— *Grazie*, — Max acrescenta.

Não falamos sobre isso pelo resto da noite. James fez outro prato típico inglês, torta de pastor, uma caçarola em camadas de cordeiro moído, cenoura e purê de batata. Nós nos sentamos à mesa em sua sala de estar de plano aberto e conversamos sobre como o projeto de RV de James está indo, como nossas cafeteiras estão vendendo. O plano de Steve é voltar ao trabalho em meio período na próxima semana... agora que sua radioterapia diária acabou. E Max e eu achamos que será bom para ele ter algo em que se concentrar além da doença.

Logo Steve abaixa o garfo, o prato vazio. — Obrigado, James. Torta de pastor é meu alimento favorito, e você nos deixou orgulhosos.

—Estava delicioso, — eu digo. —Totalmente gostoso.

— *Squisito*, — Max acrescenta. —Requintado.

—Eu sempre coloco molho inglês no tempero e adiciono queijo parmesão ao purê, — diz James, —torna o prato mais saboroso.

Terminamos a refeição com gelado e salada de fruta fresca, depois despedimo-nos e regressamos à vila. Uma vez na cama, nós nos abraçamos como de costume, Max e Steve se aconchegaram em mim. Os pensamentos do amanhã voam dentro da minha cabeça como mariposas em torno de uma chama. Steve me beija com ternura. —Você está bem, querida?

—Só um pouco inquieta, — eu acaricio suas tatuagens.

—Você sabe o que vai relaxá-la? — Os olhos de Steve brilham. — Uma boa transa com força. — Ele geme. —Não estou me sentindo bem para isso, infelizmente, mas adoraria assistir. O que você acha, Max?

—Se é isso que você gostaria, — sinto a dureza de Max cutucando minhas coxas, — eu gostaria também, — ele sorri.

Eu me viro para encará-lo, me perdendo no calor de seus olhos. E Steve envolve seus braços em volta de mim por trás — Peguei você, querida, — diz ele.

****

MAX

Steve está recostado nos travesseiros e virou Lauren para que ela estivesse sentada em seu colo, de costas para ele. É uma posição que usamos muitas vezes, mas no passado, Steve estava enterrado até o cabo em sua bunda. — Eu não consigo levantar, — ele se desculpa. —Vá em frente.

— Oh, Steve, — Lauren geme. —Tem certeza?

—Tenho certeza. — Ele estende a mão para apertar seus seios. — Na verdade, não há nada que eu gostaria mais.

— Mmm, — ela geme.

Ajoelho-me entre suas pernas abertas e Steve abaixa as mãos para segurar a parte de trás dos seus joelhos, puxando-os para cima e para longe, mostrando-me sua boceta, tão bonita, rosa e convidativa. Há um brilho de excitação nos lábios carnudos de sua boceta, apenas esperando para ser saboreado. — Lamba-a, Max, — Steve grita. —É isso que você quer, minha linda garota?

— Mmm, — ela geme novamente.

Eu agito seu clitóris inchado com a minha língua, em seguida, mordo e ela grita. Ela está incrivelmente molhada, sua boceta está fazendo barulhos encantadores para acompanhar seus gemidos, enquanto eu a chupo e a fodo com minha língua. Ela tem gosto de mel e limão, delicioso pra caralho.

Lauren desliza um dedo em sua boceta, cobrindo-a com seus sucos. Ela o oferece a Steve e ele chupa.

—Dê a ela seu lindo pau, Max, — a respiração de Steve engata. — Eu quero que você transe com nossa linda garota, Transe com ela por nós dois. E transe com ela com muita força.

—Oh, sim, por favor, — ela sibila.

Eu percebo a luxúria e o amor em ambas as expressões enquanto deslizo meu pau em Lauren, lentamente no início, apreciando a sensação de sua boceta apertada apertando meu pau. —Você é incrível, *cara.* Nós a amamos muito.

—E eu também amo, vocês dois , — ela choraminga. Eu me curvo e a beijo, e então beijo Steve, beijos fortes cheios de desejo e devoção, aumentando a taxa de minhas estocadas para que eu balance seu corpo contra ele.

Ela empurra seus seios contra o meu peito e eu estou descansando em meus braços, batendo nela, minhas bolas batendo contra sua doce bunda, enquanto ela esfrega de volta contra mim. Eu esfrego meu pau contra seu clitóris, deslizando para dentro e para fora dela.

—Eu quero gozar, pessoal, — ela geme.

—Ainda não. — Eu puxo e dou um tapa em sua boceta inchada com meu pau e ela geme tão lindamente.

—Transe com ela, — Steve diz, apertando suas pernas e levantando sua boceta inchada para mim. — Com força Max, foda-a com força. Eu quero senti-la gozar em meus braços.

Eu levanto seus tornozelos até meus ombros e afundo meu pau de volta nela. Ela olha para mim com tanta ternura, e Steve, atrás dela, seu sorriso tão amoroso também.

Eu transo com ela um pouco até ela gemer. Foda-a com estocadas mais fortes enquanto ela me leva, tremendo, tremendo. —Oh, Deus, — ela diz, —porra, porra...

Eu bato forte, de novo e de novo, nossa carne batendo juntas.

—Você tem uma boceta tão linda, — eu digo e sinto minhas bolas apertarem e a onda de luxúria me fortalece. — Linda, — eu empurro, — boceta, — eu empurro novamente e sua cabeça rola no peito de Steve, seus lindos olhos verdes tremulando.

—Goze para mim, Lauren... goze para nós!

—Oh, porra, sim, — e ela o faz, gemendo seu orgasmo enquanto os músculos de sua boceta me ordenham e me derrubam em um orgasmo estremecedor, e Steve a abraça com força até que nós dois paramos.

Ele afasta o cabelo de seu rosto e beija seu pescoço. —Você é tão linda quando goza, meu amor. — Ele rola para o lado, puxando Lauren com ele, e meu pau escorrega de sua boceta. Ela o encara e ele passa os dedos pelas laterais do seu corpo, acalmando sua respiração irregular.

—Nós vamos cuidar de você agora, *caro*, — digo a ele, me aconchegando em suas costas.

Meu olhar encontra o de Lauren por cima do ombro e ela acena com a cabeça.

****

Lauren

Ajoelho-me entre as pernas de Steve, de frente para ele, e estiro a minha língua para lamber o sulco de seu belo abdômen. Ele pousa as mãos nos meus ombros e respira profundamente. Eu me movo para baixo até que estou de quatro e meu rosto está no nível de seu pau flácido. Balançando para baixo, eu beijo suas bolas. Apenas um toque de meus lábios antes de abrir minha boca para lamber a pele atrás de seu saco. Tomando um testículo totalmente em minha boca, eu chupo suavemente, respirando seu adorável cheiro fresco.

—Isso é bom? — Max pergunta a ele antes de acariciar seu pescoço.

— Oh, inferno, sim, Max, — Steve geme. —Tão bom pra caralho.

Eu levanto minha cabeça e olho nos olhos azuis de Steve. —Você quer que eu faça de novo?

—Porra, sim.

Max se agacha ao seu lado e dá um beijo em sua testa suada. — Amamos você, Steve.

Com o coração pesado, volto ao que estava fazendo, desejando que Steve aproveite isso. Com cada toque dos meus lábios e língua, as bolas de Steve apertam, seu pau fica mais duro e seus gemidos ficam mais profundos. Uma longa lambida levanta seu pau enrijecido mais alto, e eu o coloco em minha boca, dando uma chupada suave antes de parar e verificar o que Max está fazendo. Ele ainda está salpicando beijos na lateral do rosto de Steve.

Steve grunhe e eu volto a lamber seu comprimento, em seguida, chupo o máximo que posso. Ele geme e fica tenso embaixo de mim. Seu pênis está tenso e com veias aparentes, a pele esticada, a cabeça brilhando com minha saliva, as bolas apertadas contra seu corpo.

Virando minha cabeça de lado, eu envolvo meus lábios em torno de seu pau e o lambo até sua raiz e para cima novamente, antes de sugá-lo em minha boca, todo o caminho até a ponta atingir o fundo da minha garganta.

—Oh, Deus, Lauren, — ele ofega. Com um grunhido, ele começa a empurrar em minha boca, movendo-se em estocadas curtas enquanto eu o seguro firmemente com meus lábios. Ele pega meu cabelo em dois punhados e aperta com força, respirando fundo enquanto abro a boca para tomá-lo mais fundo, chupando seu pau enquanto ele geme e empurra de volta. Ele puxa meu cabelo. —Eu vou gozar, querida.

Eu mantenho meus lábios em volta dele. Seu pau lateja e empurra e ele ejacula uma explosão de almíscar quente e salgado na minha língua. Eu chupo e engulo.

Max está se abaixando entre nós agora e passando o punho pelo comprimento do pau de Steve, acariciando-o para ordenhar o segundo fluxo de esperma. Um jorro branco de esperma espirra em meus lábios e escorre entre meus seios. Eu desabo e aperto seu pau entre meus seios, amando a sensação disso.

—Minha vez agora, — Max grunhe.

Eu me movo para o lado e Max desliza para baixo da cama para que seu rosto fique no nível do pau de Steve. Steve empurra para cima na boca de espera de Max, lançando um terceiro jorro de esperma em seus lábios e língua. Balançando os quadris, ele empurra seu pênis mais fundo na boca de Max e, quando outro jorro sai dele, ele grita, agitando seus quadris em pequenas estocadas rápidas. Max suga cada espasmo de seu pênis, sacudindo a cabeça pulsante do pau de Steve com a língua, ele ordenha até saber que está vazio e, em seguida, continua chupando, balançando a cabeça e criando o máximo de sucção que pode.

Deus, ele é incrível.

Finalmente, Steve recua, exausto. —Porra, pessoal, isso foi fantástico pra caralho.

—Foi, — Max diz, subindo na cama e beijando-o, deixando-o provar a si mesmo.

Assistindo seus lábios e línguas dançarem juntos, meu coração bate com tanto amor que quase sai do meu peito. Eu me contorço em seu abraço, amando-os, desejando que pudéssemos ficar assim para sempre. Há um movimento repentino em meu útero. Eu pego suas mãos e as pressiono na minha barriga, me deleitando com a admiração em seus rostos quando sentem nossos bebês se moverem sob seus dedos.

****

MAX

Na tarde seguinte, estamos de volta à vila após a consulta de Steve, em estado de choque e tremendo depois de ouvir as notícias que temíamos. O tumor não encolheu, cresceu... claramente é extremamente agressivo. Eles ofereceram quimioterapia a Steve para estender sua vida o máximo possível, mas agora sabemos a terrível verdade, sabemos que o tratamento é apenas paliativo. Steve vai morrer, e ele vai morrer em questão de meses, em vez de anos. *Cazzo!*

Caímos em lágrimas, nós quatro, quando o Dr. Dal Bello, sua expressão solene, nos deu seu prognóstico. — Eu vou vomitar, — Lauren gritou, e eu corri para encontrar uma bacia para ela vomitar. — Eu sinto muito, — ela repetiu depois, mas nós dissemos a ela que era perfeitamente compreensível nas circunstâncias.

Depois de suas lágrimas iniciais, Steve está sendo forte, e estou muito orgulhoso dele, muito orgulhoso. E sou grato a James por não desabar na frente dele. Steve precisa que tenhamos calma, para ser uma ajuda, não um obstáculo.

—Então, — ele diz, olhando nos olhos um após o outro. Estamos na sala de estar e Maria ligou o aquecimento com o início repentino de um clima frio. —Eu gostaria que vocês me ouvissem, ok?

Parece um déjà vu; há pouco tempo estávamos sentados assim ouvindo Steve me pedir para dar uma folga para ele.

—Embora eu esperasse muito que isso não acontecesse, — diz ele, — eu tinha uma forte sensação de que meu corpo estava perdendo a luta. Mas, na minha cabeça, não vou desistir. Eu vou viver para ver os bebês nascerem, e eu vou viver para vê-los voltando do hospital, eu vou viver para nos ver ser uma família. Estou determinado. Você conhece a expressão 'mente sobre a matéria'?

Nós podemos apenas acenar. —Eu vou ser a prova de que funciona, ok?

—Oh, Steve. — Lauren joga os braços em sua volta. —Eu realmente acredito que você pode fazer isso.

—Eu também, — eu meio que minto. Milagres acontecem, eu me lembro.

—Estou certo disso, — diz James, um sorriso iluminando seus olhos.

—Aqui está o que dizemos às nossas famílias, — continua Steve. —Dizemos a eles que estou fazendo quimio para matar o tumor. Não quero que saibam que é uma medida paliativa. Ainda não.

—Você tem certeza? — Eu pergunto.

—Sim. Eu pensei muito sobre isso e é isso que eu quero.

—É justo, *caro*. Respeitaremos seus desejos.

Steve se curva e beija o topo da cabeça de Lauren. — O principal é a nossa garota evitar o estresse. Ela precisa observar sua pressão arterial. Li que isso é vital na gravidez.

—Absolutamente, — eu percebo sua expressão preocupada. — Podemos monitorar isso diariamente no escritório com a enfermeira da equipe.

—Perfeito, — diz Steve. —E eu vou voltar ao trabalho conforme planejado. Tenho enlouquecido nessas últimas seis semanas. Não vou fazer quimioterapia todos os dias, como fiz com a radioterapia. Quero viver uma vida o mais normal possível até... até... —Sua voz falha e ele solta um soluço.

—Boa ideia, — James interrompe. —E estarei disponível para ajudá-lo a levá-lo para a clínica e levá-lo conforme necessário. Ah, e vou ficar nos fins de semana, quando Maria tiver seu tempo livre para que eu possa cozinhar para você.

—Está resolvido então, — Steve enxuga os olhos e se recosta nas almofadas. —Agora, se você não se importa, eu gostaria de uma bebida forte. Fodam-se os remédios. Um uísque com gelo seria uma delícia. O que você acha, Max?

E é o velho Steve, brilhando em seu corpo maltratado, seu espírito intacto, e eu o amo por isso. Eu o amo muito. —Eu digo que sim, *caro*. Vou buscar para você.

E ele ri, e eu rio com ele, rio tanto que as lágrimas escorrem pelo meu rosto, lágrimas de riso disfarçando as lágrimas de tristeza.

Capítulo Quinze

Lauren

—Então, minha linda garota, — os braços de Steve movem lentamente sua cadeira de rodas pelo chão da sala de estar, —qual é o plano para hoje?

Três meses se passaram desde que descobrimos que íamos ter gêmeos, e Steve e eu estamos em casa juntos. Nós dois começamos nossa licença do trabalho hoje, mas apenas um de nós voltará em sete meses. Tristeza me inundando, eu coloco minhas mãos na parte inferior das minhas costas e gingando até ele, tentando equilibrar minha enorme barriga de grávida.

—Eu não sei, querido, — eu digo suavemente. —O que você gostaria de fazer?

—Qualquer coisa, menos dormir, — um bocejo escapa de sua boca, — Estou tão dopado, é tudo o que sempre pareço fazer.

Eu olho para Steve, absorvendo cada aspecto dele. Ele não é mais o gostosão musculoso que conheci há dezoito meses, ele raspou o que restou de seu cabelo após a última rodada de quimioterapia, e a perda de apetite causou uma severa perda de peso. Mas ele é Steve e ainda é lindo, no que me diz respeito. —Vamos apenas sentar aqui e nos aconchegar um pouco, — eu sugiro.

—Boa decisão. — Ele se levanta da cadeira e se joga no sofá com um grunhido. —Eu tenho vontade de falar com você, de qualquer maneira. E não há tempo como o presente, como se costuma dizer.

Ombros caindo, eu sento ao seu lado. Minha camiseta está esticada na minha 'barriga'. Os gêmeos estão ativos e há movimento sob minha

pele esticada. Coloco a mão de Steve lá e sorrio ao ver a expressão de admiração em seu rosto. —Só faltam dois meses, — limpo o nó na garganta, — e então você e Max serão papais. — Meu peito se contrai e tento ignorar o que está em primeiro lugar em minha mente... o medo terrível de que Steve não viva tanto tempo.

O tumor agora atingiu um tamanho crítico e não pode ser desacelerado... mesmo com altas doses de esteróides. Analgésicos e remédios estão controlando a doença, mas estão deixando Steve cada vez mais sonolento. Conforme o tempo passa, disseram a Max e a mim, Steve dormirá cada vez mais. Aos poucos, será difícil acordá-lo e, ao final, ele entrará em coma. Um arrepio gelado percorre meu corpo com o pensamento.

—Não posso negar o que está acontecendo comigo, minha querida. — É como se ele tivesse lendo minha mente. —Eu sei como isso vai acabar. Mas não vou a lugar nenhum até que Stefania e Lorenzo nasçam. E espero ficar o máximo que puder depois.

Uma lágrima rola pela minha bochecha, e ele a limpa com um beijo. Ele e Max escolheram o nome Lorenzo para nosso filho, a versão masculina de Lorenza, meu nome italiano. E os dois adoraram minha escolha de Stefania para nossa filha.

—Não sei como Max e eu continuaremos sem você... — Não consigo terminar minhas palavras; Estou tão emocionada.

—É sobre isso que eu queria falar com você, — ele arrasta. —Nós somos três. Você pensou que seríamos quatro com nosso bebê. Vocês ainda serão quatro, querida. Só não mais os três que você pretendia que fosse.

Meu coração gagueja, quase quebrando quando minhas bochechas ficam molhadas. —Oh, Steve...

— *Ssh*, querida, não chore. — Ele enxuga minhas lágrimas com as costas da mão. —Lembre-se de que o estresse não é bom para os bebês, — diz ele, e sua voz rouca está cheia de honestidade. —Quando eu for embora, quero que você conte a eles sobre mim. Mostre a eles os vídeos

bobos que fizemos juntos quando estávamos brincando. Mantenha-me vivo em seus corações e nos deles.

O olhar triste em seu rosto está me matando, mas faço um esforço e engulo minhas lágrimas. —Você sempre estará conosco. Nunca esqueceremos você.

—Bom. Está resolvido então, — e seus olhos azuis brilham de repente. —Agora, diga-me algo para me animar. Que tal uma conversa suja, hein? O que você se lembra sobre a última vez que você e eu transamos sozinhos? Quero dizer, sem Max.

Eu mordo meu lábio. Foi antes de Steve adoecer, antes de começarmos a tentar engravidar. Minha respiração está presa em meu peito enquanto procuro minha memória. —Foi naquela época em que Max teve uma reunião tardia com a delegação comercial chinesa, — lembro-me, — em abril do ano passado.

—Jesus, há muito tempo? Conte-me sobre isso, querida, minha mente ficou nebulosa.

E eu conto…

Beijo a cabeça raspada de Steve, encostada contra meu ombro. Ele adormeceu assim que comecei a contar a ele nossa história. Eu continuei falando, a memória me confortando, mas agora a dor voltou, dói tanto que preciso cerrar os dentes para impedir que gemidos de sofrimento saiam da minha boca.

Há cócegas no meu útero, um dos gêmeos está com soluços. Eu coloco minha mão sobre o local e faço um pequeno movimento circular, acalmando o bebê, assim como acalma a dor em minha alma.

****

MAX

Eu estou deitado de conchinha perto de Lauren. Steve não dorme mais conosco porque não consegue subir as escadas. Montamos uma

cama de hospital para ele na sala de estar, e James e eu nos revezamos para ficar com ele à noite.

Lágrimas quentes brotam dos meus olhos. No mês desde que ele saiu do trabalho e Lauren começou sua licença-maternidade, Steve lutou uma batalha corajosa contra sua doença. Um profissional de saúde visita todos os dias para acompanhá-lo, mas o tempo está acabando, todos nós sabemos, nós o observamos, o estudamos constantemente, apavorados que na próxima vez que ele adormecer, ele não vai acordar.

Estou muito orgulhoso de Lauren. Ela nunca reclama de nada, suportando estoicamente desconfortos como azia, cansaço e dores nas costas. Eu coloco meu braço em volta de sua barriga inchada, confortada pela minha proximidade com os bebês. O luar é filtrado por uma abertura nas persianas e posso vê-la claramente. Ela respira fundo, mudando ligeiramente de posição e abre os olhos. — Jesus, Max, acho que molhei a cama.

Cazzo! A umidade está se espalhando pelo colchão. —*Cara*?

Seus olhos brilham e ela agarra meus ombros com força. — Minhas bolsas estouraram. Os bebês estão chegando.

Fique calmo, Max. Fique calmo.

Eu pulo da cama e visto minhas roupas. —O que você quer que eu faça, *amore*?

—Minha mala, Max. Está tudo embalado e pronto. — Lauren não consegue esconder a emoção de sua voz. —Se você for buscar no meu quarto, vou me vestir. — Um sorriso aparece em seus lábios. —Então vá e diga a Steve e James. Eu prometi a Steve que ele estará no nascimento. E eu sei que James vai querer esperar por ele e trazê-lo de volta aqui depois.

Eu corro escada abaixo, meu coração batendo forte. James está dormindo no sofá, e eu o sacudo suavemente. Ele se senta ereto. —Qual é o problema?

—Lauren está em trabalho de parto... temos que ir para o hospital.

—Oh meu Deus. Os bebês serão prematuros?

—Só por um mês. Então, apenas pré-termo, felizmente. — Eu respiro fundo, consigo me recompor. —Vou acordar Steve. Se você puder ajudá-lo a se vestir, vou buscar a maleta de Lauren e levá-la para o carro.

Steve me encara com os olhos turvos depois que eu o acordei. — Porra, Max. Tão cedo?

—Vai ficar tudo bem, — eu prometo, secretamente fazendo o sinal do diabo com meu dedo mindinho e indicador e tocando meu pau.

A viagem para o hospital é cheia de tensão e preocupação. A bolsa de Lauren estourou, mas ela me disse que não estava com dor. *Certamente ela deveria estar tendo contrações agora? Steve vai ficar bem com isso?* O estresse não será bom para ele, isso é certo. Parece que a chegada dos bebês é um prenúncio de sua morte iminente. Este momento, este belo momento, deve ser preenchido com nada além de felicidade. Em vez disso, não posso deixar de sentir que é o próximo passo na estrada em direção ao seu fim.

No hospital, fazemos a reserva e somos conduzidos a um quarto privado no departamento de obstetrícia. Lauren se estica na cama e a parteira faz uma internação. —Um dos bebês está virado, — diz ela, franzindo a testa. —Deve ter acontecido nos últimos dias.

—Isso é sério? — A voz de Lauren treme. —É um procedimento normal fazer o parto de bebês pélvicos por cesariana, — diz a parteira. —A Doutora Bernardi já está a caminho.

As palavras da parteira me penetram e meus olhos se chocam com os de Steve, ele está sentado em sua cadeira de rodas ao lado da cama de Lauren, e a expressão em seu rosto reflete minha própria preocupação profunda.

—Não se preocupe. — Um sorriso aparece nos lábios finos da parteira. —Seus bebês estarão aqui antes que você perceba. O procedimento é extremamente rápido. Agora, se os pais não se

importassem de dar à mamãe um pouco de privacidade, preciso prepará-la para a cirurgia.

—Não queremos deixá-la, — implora Steve, e posso ouvir a emoção em sua voz.

—Espere atrás daquele biombo. Não vai demorar muito.

Eu me curvo e beijo Steve na testa, e ele olha para mim, seus lindos olhos azuis cândidos como sempre. —Você não precisa se preocupar, cara. Estamos nisso juntos, lembre-se. Vamos nos concentrar em nossa linda garota, ajudá-la a superar isso. Eu, pelo menos, mal posso esperar para segurar nossos bebês em meus braços.

****

Lauren

Passamos por James no corredor quando sou levada em direção a sala de parto, e ele nos dá um abraço. —Vou cuidar de Steve para você, — ele sussurra em meu ouvido. —Posso tirar um tempo até você voltar para casa com os gêmeos.

Agradeço a ele, lembrando brevemente de minhas suspeitas sobre ele. O ditado sobre não julgar um livro pela capa vem à mente.

Tudo então acontece muito rápido, não tenho tempo para ter medo. A doutora Bernardi nos cumprimenta com um sorriso radiante enquanto me conecta a um monitor. —Tudo ficará bem.

O anestesista me senta e me inclina para frente. Sinto uma picada aguda quando o anestésico é injetado no espaço entre os ossos da parte inferior da minha coluna. Um tubo é inserido em minha mão. —Fluidos

e remédios para prevenir a pressão arterial baixa, — diz ele em tom tranquilizador.

Uma sensação quente e entorpecente se espalha pela parte inferior das minhas costas e pernas quando estou deitada, e lençóis esterilizados são colocadas sobre minha barriga. Eu viro minha cabeça e vejo que Steve e Max foram equipados com aventais, máscaras e o que parecem ser toucas de banho. —Vocês estão engraçados, — eu rio.

Eles se sentam, um de cada lado da minha cabeça, e esfregam meus braços. —Como você está se sentindo? — Max pergunta.

—Nervosa... animada.

—Eu também, — ele respira.

—E eu, — Steve diz. —Mas tão incrivelmente feliz por estar aqui.

Uma tela é colocada em meu peito. —Então você não se vê sendo cortado, — explica a Doutora Bernardi.

Depois de verificar se estou adequadamente entorpecida, a médica diz que está pronta para prosseguir. A atmosfera na sala de parto é relaxante e me sinto surpreendentemente calma. Acho que o que está acontecendo comigo é perfeitamente rotineiro. A equipe médica sabe o que está fazendo e fico feliz em me colocar em suas mãos.

Uma sensação de que minha pele está sendo aberta me diz que o médico fez uma incisão e meu coração bate um pouco mais rápido. Ouve-se o som de sucção. Eu aperto meus olhos fechados enquanto sinto alguns puxões acontecendo, seguido por mais sucção e o som do choro de um bebê.

—Aqui está o seu filho, — exclama a doutora Bernardi, erguendo Lorenzo. Suas partes de menino claramente visíveis, ele solta um lamento vigoroso, braços e pernas balançando antes que ela o entregue a uma enfermeira da sala de parto. Há mais puxões e mais sucção.

—E agora sua filha. — Stefania está pegajosa de sangue e cera, o rosto vermelho e zangado, parece que foi tirada do conforto do meu útero.

—Ela tem o cabelo mais escuro do que Lorenzo, — sussurro para Max e Steve, e seus olhos brilham de orgulho.

—Toda essa experiência é incrível, — diz Max, levantando meu braço que não está preso a uma agulha e beija meu pulso acelerado.

—Totalmente, — Steve o ecoa. —Estamos tão orgulhosos de você, Lauren. Você é incrível.

—Absolutamente, — Max dá outro beijo no meu pulso. —Nós a amamos muito.

—Estamos suturando você agora. — A doutora Bernardi me olha por cima da máscara. — O pediatra está aqui para ver os bebês. É apenas uma formalidade, pois são de bom tamanho e respiram normalmente.

Em minutos, estou de volta ao meu quarto, Max e Steve ao meu lado. — Oh, mal posso esperar para vê-los, — grita James, entrando pela porta.

—E aqui estão eles, — a Doutora Bernardi aparece com a enfermeira pediatra, levando os gêmeos em duas cápsulas de plástico. — Você ficará satisfeita em saber que eles passaram em todos os testes com louvor. Stefania pesa dois quilos e duzentos, e Lorenzo dois quilos e setecentos. Se tudo correr bem com sua recuperação pós-operatória, você deve poder voltar para casa no final da semana. — Ela esfrega as mãos. —Agora, vamos sentar você para que possa segurá-los e começar a dar de mamar.

Eles são colocados em meus braços e o amor por meus filhos, *meus filhos!* passa por mim com tanta força que mal consigo respirar. —Eles são lindos, — eu digo. E eles são. Eles olham para mim. Os olhos de Stefania estão com cílios escuros; seu nariz é minúsculo e sua boca como um botão de rosa. Lorenzo é louro e seus olhos são azuis escuros. Ele pode ser de Steve?

A enfermeira ajuda a desamarrar meu vestido. Meus seios estão enormes e cheios de veias azuis. Uma gota de líquido amarelo escorre do meu mamilo esquerdo. —Colostro, — ela diz, me ajudando a posicionar os gêmeos para que se agarrem corretamente. —Bom para o seu bambini.

— Que visão incrível, — Steve diz maravilhado, enquanto suas bocas se movem ritmicamente enquanto sugam. Estou tão acostumada a ter Max e Steve chupando meus seios, mas isso é bom de uma maneira diferente. Os hormônios me invadem, fazendo-me sentir relaxada e maternal.

Max se curva para acariciar as bochechas macias de Stefania e Lorenzo. —Surpreendente.

James está de boca aberta, e uma lágrima escorre pelo seu rosto.

Logo os gêmeos parecem ter bebido bastante e adormecido. —É hora dos papais segurá-los, — diz a Doutora Bernardi em tom mandão. —Suavemente, para não acordá-los.

Eu me deito e vejo meus bebês serem segurados por seus pais, o amor por nossa nova família queimando cada grama do meu ser. —Não deixe James de fora, — eu peço. —Ele é seu tio honorário, lembrem-se.

Steve passa Stefania para ele, e ele a segura como se ela fosse quebrar. —Ela é maravilhosa. Absolutamente linda. Ela se parece com você, Lauren. O mesmo formato de rosto e boca carnuda. Mas seus olhos são definitivamente os de Max.

Eu percebo o olhar de Max e ele entrega Lorenzo para Steve. —Dê-me minha filha, James. Eu quero segurar os dois, — Steve diz rispidamente.

James obedece e Steve parece tão orgulhoso, sentado em sua cadeira de rodas com um bebê em cada braço. Posso sentir meu coração se partindo em dois e acho que Max e James sentem o mesmo. *Quanto tempo falta para Steve?* Vê-lo segurar os dois bebês pela primeira vez é um momento tão comovente que não sei se devo rir ou chorar.

Fiel à previsão da doutora Bernardi, estou de volta em casa no final da semana. E estou feliz com isso. Steve está morrendo. Eu pude perceber todos os dias que ele me visitava no hospital, o esforço para se manter acordado, sua incapacidade de sair da cadeira de rodas.

Amamentar um bebê é uma ocupação de tempo integral, amamentar gêmeos pode levar o dobro do tempo, então decidi amamentá-los juntos. Quando um deles acorda para se alimentar, eu acordo o outro e faço cócegas em seus pés para mantê-los acordados e se alimentando adequadamente. Mas também gosto de envolver os pais deles e manter um suprimento regular de leite materno na geladeira para que eles possam dar mamadeira a um enquanto eu dou de mamar ao outro. Eu tenho um suprimento tão abundante, tenho que usar a bomba de qualquer maneira ou vazo entre as mamadas. Só de pensar nos bebês faz meu leite vazar.

Gosto de dar de mamar na poltrona ao lado da cama de Steve com almofadas na barriga para segurar Stefania e Lorenzo no lugar. Graças a Deus eles são bons bebês, eles dormem quando não estão mamando e só choram quando estão com fome. A incisão do meu corte está cicatrizando bem. Max tirou licença paternidade e está ajudando o melhor que pode, até trocando fraldas como um profissional.

Seus pais me visitaram no hospital, trazendo roupas de grife para os bebês e flores suficientes para encher uma floricultura. Os parabéns foram absolutamente sinceros, a fofura dos gêmeos derretendo os últimos vestígios da desaprovação de Giorgio Conti. Ele é um avô apaixonado, com certeza, e Flaminia tem passado por aqui todos os dias desde que cheguei em casa. —Só para me acariciar, — ela diz. Mas ela também se senta com Steve, contando-lhe histórias em sua voz alegre sobre Max quando era criança. —Gostaria que nunca o tivéssemos mandado para um colégio interno, — ouvi-a dizer uma manhã. —As coisas não foram as mesmas entre nós depois disso.

Temos cuidadores em tempo integral para Steve agora. Quatro pessoas trabalham em turnos, dando-lhe banho na cama e garantindo que ele se sinta confortável. Max não poupou despesas, mas James ainda dá uma mãozinha. Esta tarde, entreguei Lorenzo para Steve dar

mamadeira enquanto cuido de Stefania. Max está lá em cima, fazendo ligações comerciais. Mesmo que ele esteja em uma pausa, ele não consegue desligar totalmente. E o cuidador de Steve está tomando um café com Maria na cozinha enquanto eu lhe faço companhia.

Segurando Stefania no meu peito, sentindo o formigamento do relaxamento quando ela se agarra à minha aréola e suga com força, vejo Steve e Lorenzo se unirem. E me ocorre que a vida é bela em sua fragilidade. Um pequenino bebê vem ao mundo com toda a sua existência pela frente, cheia de possibilidades ilimitadas. É como uma página em branco com uma história a ser escrita. Mas a tragédia da doença de Steve me lembra de como nosso tempo pode ser curto, de como nossos dias estão contados e de que devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para viver a vida plenamente. Eu solto um suspiro.

—O que? — Steve pergunta, percebendo meu humor.

—Só de pensar em como você e Lorenzo são lindos juntos. Ele tem a sua cara, Steve. Tenho certeza que ele é seu filho.

O sorriso de Steve iluminaria o mundo. —Acho que você pode estar certa, meu amor. — Ele me entrega a mamadeira e coloca Lorenzo no peito para arrotar. — Stefania é definitivamente de Max. — Ele olha para mim. —Não confundo esses olhos.

—Você gostaria de segurá-la também?

—Eu pensei que você nunca iria perguntar. Entregue-me, — ele ri.

Eu a descanso no ombro oposto ao de Lorenzo, e ele começa a esfregar as costas dos dois para aumentar o fôlego. A visão me derrete, totalmente me derrete. Maria me chama para a cozinha e vou verificar o que ela está preparando para o jantar. Quando volto, ouço Steve falar com nossos filhos.

—A primeira vez que conheci sua mãe, ela me odiava, — diz ele, acariciando os bebês. —Ela pensou que eu estava mexendo com ela e seu outro pai. — Ele sorri torto. —Fomos passar o dia em Roma como

turistas e, quando voltamos para casa, éramos melhores amigos. Foi como um milagre. A melhor coisa que me aconteceu até vocês dois aparecerem. — Ele beija cada bebê em sua cabeça macia. —Sinto muito, meus amores, mas não vou demorar muito mais tempo. — Sua voz falha e, observando-o, não consigo deixar de chorar. —Sua mãe e seu outro pai vão lhe contar tudo sobre mim, eu sei que eles vão. Eles vão lhes dizer o quanto eu amei vocês dois, o quanto eu queria vocês dois.

—Oh, Steve, — eu vou até ele e beijo o lado de seu rosto, deitando na cama ao seu lado e o segurando perto.

—Querida, — ele diz para mim, e seus olhos estão sérios, a expressão torturada me quebrando em pedaços. —Você vai chamar Max para mim, minha querida. Quero pedir a ele que diga aos meus pais para virem. Está na hora.

E meu coração quase para.

Capítulo Quinze

MAX

Não apenas os pais de Steve visitaram, mas também suas três irmãs. Eles ficaram por uma semana, seus pais em nosso quarto de hóspedes, seus irmãos em um hotel em Tivoli. Dias emocionais de despedidas amorosas do filho e do irmão que eles claramente adoram. Eles continuaram me agradecendo por tudo que eu fiz por Steve e eu continuei dizendo que gostaria de poder fazer mais. Choramos juntos, todos nós, mas não na frente dele. Ele havia proibido absolutamente isso... preferindo lembrar os bons momentos com sua família, e que eles conhecessem os gêmeos.

Steve dormiu cada vez mais conforme a semana passava e, no dia seguinte ao retorno de sua família à Inglaterra, ele ficou inconsciente. Lauren, James e eu sabemos que o fim está se aproximando rapidamente e está nos matando. Nós nos apegamos a cada momento com ele... quando você sabe que algo é finito, isso o torna muito mais significativo... Sentados ao lado de sua cama, guardamos cada característica de seu querido rosto na memória e contamos cada respiração que ele dá.

Ele não queria passar seus últimos dias no hospital e nós respeitamos sua vontade. Eu contratei enfermeiras do hospital para cuidar dele, e elas têm sido incríveis. Tenho certeza de que ele nos sente quando estamos perto dele, Lauren, James e eu nos revezamos. Lauren está convencida de que ele pode ouvi-la amamentando os gêmeos ao lado de sua cama, ela fala com ele e com eles constantemente, nunca se cansando de repetir o quanto ela o ama, a mim e aos bebês. Eles já têm três semanas e estão crescendo.

Hoje é domingo e estou sentado com Steve. Ele está ligado a um gotejamento para seus remédios e fluidos e um monitor para seu coração. Um colchão de espuma evita feridas de cama, e ele está deitado tão imóvel que parece que já nos deixou. Lauren está lá em cima,

colocando os gêmeos para tirar uma soneca. Eu seguro a mão de Steve, mas não há um aperto em resposta. Lágrimas repentinas embaçam minha visão. Não houve qualquer resposta dele por alguns dias. As enfermeiras dizem que seu corpo está fechando e seus órgãos estão falhando, não há mais nada a ser feito. Steve era tão cheio de vida, tão amoroso e amável. Como pode o destino ter desferido tal golpe? Não é justo, porra. Ele está apenas com seus trinta e poucos anos com tanto para viver...

Eu fico tenso e franzo a testa.

A respiração de Steve tornou-se irregular.

Meu coração bate forte e meu estômago dá uma guinada.

Steve suga uma respiração áspera, e demora muito até que ele faça a próxima.

Cazzo, é agora.

****

Lauren

Descendo a escada em espiral, sinto algo na atmosfera, algo que faz meu coração disparar. Max olha para mim, sua expressão ferida. — Acabei de ligar para James, — diz ele em um tom choroso. —Espero que ele chegue a tempo.

Meu corpo inteiro tremendo de tristeza e meus olhos lacrimejando, sento na poltrona e pego a mão de Steve. —Estamos aqui, lindo. Nós estamos com você. — Max e eu olhamos um para o outro, e lágrimas lentas descem por nossas bochechas. Não podemos falar.

A campainha toca e Maria deixa James entrar.

Nós três beijamos a doce boca de Steve, um após o outro, e seguramos suas mãos quentes. Choramos silenciosamente enquanto ele falece em silêncio, pacificamente, inspirando profundamente, depois expirando e não mais respirando. O monitor cardíaco se estabiliza e emite um bipe, e a enfermeira verifica calmamente o pulso, balançando a cabeça quando não há pulso. — *Condoglianze,* — ela diz. — Condolências.

Max se inclina para frente, com a cabeça entre as mãos, e a tristeza o invade enquanto ele começa a soluçar alto. James e eu colocamos nossos braços ao redor dele, nossas lágrimas fluindo enquanto balançamos para frente e para trás e abraçamos Max.

—*Shh*, — eu acalmo, respirando através da minha dor.

Max se levanta e nos puxa contra o peito e choramos juntos.

Um choro repentino ecoa pelo alarme do bebê.

—Eu vou até eles, — diz James. —Vocês dois precisam de um tempo a sós com Steve.

E então nos sentamos com ele, dizemos a ele o quanto o amamos, damos um beijo de despedida nele. Seu corpo fica frio e sua pele fica pálida. Seu espírito partiu. Steve nos deixou.

—Ele está em paz agora, — digo, incapaz de conter minhas lágrimas.

Max envolve seus braços em minha volta e me segura contra ele, e eu respiro seu cheiro quente da floresta.

Ouvimos James se aproximando e ele tem bebês aos berros nos braços. —Eles querem a mamãe e o papai, — ele diz se desculpando. — Tio James tentou dizer a eles que não era uma boa hora, mas eles não quiseram ouvir.

Steve descansa uma semana depois. Estamos seguindo seus desejos e organizamos uma cerimônia religiosa em uma bela igreja antiga em Tivoli. Descobri recentemente que ele foi criado como católico

como eu. Embora não praticasse mais, ele queria a missa do funeral para sua família... que ainda são fortes na fé. Steve era muito popular com seus colegas de trabalho na Conti Coffee, e a igreja estava cheia. Estou sentada imprensada entre Max e seu pai. (Flaminia está de volta à vila com os gêmeos. Ela disse que era sua maneira de homenagear Steve.)

Eu pego James enxugando as lágrimas de seus olhos. Ele está do outro lado de Max, e seus ombros estão pesados enquanto ele soluça em silêncio. Max e eu realizamos os rituais no piloto automático, determinados a não desmoronar na frente de todos. Sinto-me confusa, como se isso estivesse acontecendo com outra pessoa, não conosco. Estamos de mãos dadas, no entanto, e só ter Max ao meu lado é um alívio. —Estou incrivelmente orgulhoso de você, *cara*, — ele sussurra. — Eu sei que Steve também estaria.

No final da missa, o padre borrifa o caixão de Steve com água benta e entoa a bênção. Lá fora, no pátio, as pessoas vêm até nós e prestam homenagem. Eu avisto uma mulher loira, grávida. Stella! Ela se aproxima e apresenta seu parceiro, um homem negro alto e bonito. — Este é Gregorio, — ela diz calorosamente. —Por favor, aceite nossa sincera simpatia por sua perda.

— *Grazie*, — eu digo, maravilhada em como o encerramento chegou neste momento particular. Não sinto mais nenhum ressentimento em relação a ela pelo que fez no ano passado e estou feliz por ela ter encontrado o amor.

É apenas uma curta viagem até o cemitério. A batina do padre balança suavemente com a brisa enquanto ele entrega o corpo de Steve à sepultura, e inclinamos nossas cabeças em oração. Ouço os pais de Steve e suas irmãs fungando e soluçando. Max e eu nos abraçamos e cedemos às nossas emoções, chorando como se nossos corações estivessem se partindo... o que estão, é claro.

****

MAX

Já se passaram três semanas desde que Steve faleceu. A dor vem em ondas. Às vezes acho que estou começando a superar, mas então ouço uma música que ele amava ou uma memória repentina vem à tona e, *bum*, a dor me envolve e estou de volta à estaca zero. Steve foi embora. Eu nunca vou ver seu lindo rosto novamente. Eu nunca vou ouvir sua voz áspera novamente. Eu nunca vou tocar seu corpo lindo novamente. Isso dói muito, isso dói tanto que tenho que sair da sala e ir aonde ninguém possa ouvir o fole violento saindo do meu peito.

Hoje, James está aqui na villa, nos preparando um almoço de domingo inglês... seu prato característico de rosbife e pudins de Yorkshire. Lembro-me dele cozinhando antes de termos nosso quarteto, e um nó se formou na minha garganta. Eu engulo enquanto Lauren desce as escadas, os gêmeos em seus braços. Ela entrega Lorenzo para mim e eu o levanto acima da minha cabeça, balançando-o. Um sorriso se espalha por seu rostinho fofo, um sorriso torto, e não tenho dúvidas de que Steve é seu pai biológico. Agora sou seu pai, lembro a mim mesmo, e é uma honra ser assim.

Depois que terminamos de comer e Lauren cuidou dos gêmeos e os colocou para dormir, James faz um anúncio. —Eu tenho algo para vocês. — Ele bate os dedos na mesa enquanto reúne seus pensamentos. — É de Steve. Fizemos uma gravação de RV para vocês. Ele disse para dar a vocês quando estivessem prontos. E tenho certeza que vocês vão gostar agora.

Meus olhos se arregalam. —Não... não é um vídeo de sexo?

James ri. —Nada disso. Ele está falando com vocês dois, mas vai parecer que ele está bem na sua frente enquanto vocês assistem. Vocês terão que resistir ao impulso de estender a mão e tocá-lo, é tão real. — James faz uma pausa. —Tudo bem ou vocês preferem esperar outra hora?

Meu coração está batendo tão forte. Parte de mim quer isso desesperadamente, e a outra parte está com medo de não ser capaz de

lidar com isso. Eu olho para Lauren, e seus lindos olhos verdes encontram os meus. —Por favor, Max, — diz ela. —Vamos fazer isso.

— *Va bene*. Tudo bem, — eu alcanço sua mão.

Passamos para a sala e sentamos no sofá. James liga seu laptop, conecta dois fones de ouvido e nos ajuda a colocá-los. Um arrepio passa por mim. *Estamos fazendo a coisa certa?* Então Steve está sentado na poltrona em frente, e James estava certo, é como se ele realmente estivesse aqui na nossa frente. Eu aperto a mão de Lauren.

—Ei, pessoal, — Steve sorri, e parece tão real. — Se vocês estão assistindo isso, e eu espero que estejam, eu passei para o outro lado. É uma merda que eu os deixei, mas eu pensei que essa seria uma maneira de deixar vocês saberem meu estado de espírito sobre o que acontecerá a seguir. — Ele se inclina para frente e seus olhos azuis deslumbrantes estão olhando diretamente para nós. Meu coração bate forte.

—Eu não quero que vocês sofram por mim por muito tempo. — Ele solta um suspiro. —É claro que vocês vão se sentir pra baixo, mas eu não quero que isso se torne o ponto final de suas existências. — Ele dá um sorriso triste.

—Tive uma vida linda. Conhecer vocês dois e me apaixonar de vocês foi o melhor, só melhorado por ter os gêmeos. Na hora de fazer este vídeo, ainda não os conhecia, — ele sorri com tristeza, — mas espero que eles sejam o seu foco depois que eu partir. Há uma coisa que quero dizer, devo dizer. Não cuidem apenas deles. Eu sei que vocês farão um ótimo trabalho. Cuidem-se. Amem um ao outro por completo. Nunca escondam nada um do outro, ok?

Seus olhos brilham e ele solta uma de suas lindas risadas. —Aposto que vocês não transaram desde que eu morri. Assim que vocês me ouvirem, eu quero que vão e transem sem sentido, ouviram? — Ele pisca e não consigo deixar de sorrir. —Oh, e obrigado por fazerem minha vida ser tão bonita como era. Amo vocês dois e os bebês. E, lembrem-se, chega de desgraça e tristeza!

Eu retiro meu fone de ouvido e ajudo Lauren a remover o dela. Alcançamos um ao outro e nos agarramos.

—Oh, Max, — sua voz é suave como uma pena. —Era como se ele estivesse bem aqui conosco.

—Eu sei, — eu acaricio o lado de seu rosto. —Você está bem, *cara*?

—Sim. E quanto a você?

—Surpreendentemente bem.

Eu me viro para James. —Obrigado.

—Fizemos um para os gêmeos também. Para quando eles forem capazes de entender. Posso mostrar a vocês mais tarde, se quiserem. Mas agora, acho que vocês dois deveriam fazer o que Steve pediu , — ele ri. —E não se preocupem com os bebês. Tio James vai ficar de olho neles.

Eu levanto a mão de Lauren e beijo seu pulso. —Não há nada que eu gostaria mais.

****

Lauren

Vamos para o quarto de Max e tiramos nossas roupas. Ele olha para mim com tanta fome que me excita só de ficar aqui.

Ele pressiona seu corpo lindo contra o meu e alcança entre minhas pernas. —Você está extremamente encharcada para mim, *cara*. — Ele coloca o dedo indicador nos meus lábios e eu chupo meus sucos, correndo minha língua até a ponta de sua unha.

Max me levanta em seus braços e me carrega para a cama. —Eu vou transar com você sem sentido, Lauren, como Steve queria. É isso que você também quer?

—Sim, porra sim, — eu gemo.

Ele se ajoelha no colchão, e eu arqueio contra ele. Segurando meu queixo, ele toma minha boca novamente em um beijo profundo e investigativo, seu lindo pau descansando contra a minha coxa. Ele empurra a língua mais fundo, então interrompe o beijo. Mais uma vez, ele desliza os dedos entre minhas pernas. — *Cazzo*, seu tesão está saindo de você. — Ele massageia a mão sobre minha fenda necessitada e eu puxo minhas pernas e as abro. Deslizando os dedos pelos meus lábios externos, ele acaricia minha abertura e eu me coloco em sua mão. — Mmm, isso é incrível, — eu choramingo.

Max desce entre minhas coxas trêmulas e abre a boca sobre minha boceta latejante. Ele esfrega o nariz contra o meu clitóris formigando e eu gemo enquanto ele me lambe. Ele chupa minha protuberância e minha bunda levanta da cama. Lambendo-me implacavelmente, ele empurra os dedos dentro da minha vagina necessitada. —Mmm, — eu gemo.

Meus quadris levantam, e ele continua me lambendo e esfregando enquanto eu empurro, ofego e grito. Quatro dedos agora... ele os empurra profundamente, sacudindo meu clitóris inchado com a língua até que eu grito: —Porra! — Meu orgasmo estremece e minha boceta suga seus dedos. —Oh, merda!

Agachado sobre mim, ele me envolve em seu abraço caloroso, e a sensação de pele sobre pele é maravilhosa. Braços e pernas me segurando, ele pressiona beijos no meu cabelo. Estou muito emocionada para devolver seu aperto, só posso receber... seu conforto, seus beijos, seu corpo cobrindo o meu. Ele geme e me segura com mais força. Afastando-se, ele olha para mim e seus olhos me comem viva. —Deus, como eu amo você, — ele murmura.

E então ele empurra em mim, e é tão perfeito ter seu lindo pau grosso deslizando para dentro de mim. Eu saboreio sua dureza e meu sangue bate em meus ouvidos, minha boceta esticada firmemente em torno dele, enquanto ele segura meus quadris e esfrega em minha boceta. Meus seios inchados de leite esfregam contra seus peitorais

firmes e faíscas de prazer disparam por mim. Ele fala no meu ouvido, sua voz um sussurro rouco. —É disso que precisamos, não é? — Ele empurra com mais força. —Não é?

—Sim, Max, porra.

Seus quadris bombeiam e eu arqueio minhas costas novamente e encontro suas estocadas. —Estou quase lá, Lauren, — ele grunhe.

Meu corpo entra em erupção. Estrelas explodem atrás dos meus olhos e minha boceta aperta e puxa seu pau. Ele bombeia seus quadris mais rápido e a umidade pinga de mim. Minha boceta agarra seu pau enquanto ele me empurra para além do prazer em tal êxtase que estou completamente perdida.

— *Cazzo*, — ele geme, sua respiração soprando o cabelo da minha orelha. E ele goza com uma força explosiva, tão forte que sinto os espasmos de seu pau dentro de mim.

—Eu amo você, Max, — eu gemo. —Eu o amo muito.

Ele passa os braços em volta de mim, me segurando perto, e beija meu pescoço, atrás da minha orelha, minha testa, meu nariz e, finalmente, minha boca. —Eu também amo você, *amore.* Amo você, Lorenzo e Stefania. Somos uma família agora e honraremos a memória de Steve cuidando um do outro e nos amando por completo.

Eu roço seus lábios com meu dedo. —Chega de desgraça e tristeza, Steve disse. Você acha que podemos administrar isso, Max?

—Há um buraco em forma de Steve em nossas vidas e sempre haverá, minha querida. Nunca pensei que seria feliz novamente depois de perder Giovanni, mas você e Steve me mostraram o caminho a seguir. Não quero voltar a ser como era antes de conhecê-lo.

Lágrimas silenciosas escorrem pelo meu rosto e Max as beija. A paz enche meu coração, seu amor é sólido. Somos sólidos. — Steve entrou em nossas vidas e as enriqueceu muito, — eu digo. —Devemos a ele, viver lindamente.

Epílogo

MAX

Dezoito meses se passaram desde que Steve faleceu e nós temos vivido lindamente. James teve outra surpresa para nós no dia em que Lauren concordou em ser minha esposa... mais uma mensagem de vídeo de Steve, nos parabenizando. *Como ele adivinhou que eu acabaria pedindo ela em casamento?* Ele me conhecia tão bem, provavelmente até melhor do que eu me conheço, eu acho. Lauren e eu falamos sobre ele constantemente, contamos aos gêmeos sobre ele, e há fotos dele em quase todas as paredes de nossa casa.

Lauren e eu sentimos falta dele estar envolvido em nosso amor? Claro que sim, mas não temos nenhum desejo de substituí-lo. Steve é insubstituível, e não poderíamos imaginar convidar outro homem para nossa cama.

Depois de cerca de seis meses, começamos a jogar BDSM novamente, mas eu diria que não sou mais um verdadeiro Dom, se é que alguma vez fui, e nem Lauren é uma submissa completa. É um jogo para nós... uma forma de apimentar nossa vida sexual. Preferimos a transa pervertida do que baunilha, mas não temos mais um relacionamento dom-sub.

Entretanto, apresentamos James aos nossos amigos do Club Divina, que é o nosso lugar para uma saída à noite. Um ano atrás, ele se juntou a Hulk... um Dom sombrio e taciturno que costumava ser reservado até James entrar em cena... e eles formam um ótimo casal. O nome verdadeiro de Hulk é Francesco e ele vem da Sicília, onde sua família possui extensos vinhedos que produzem vinhos fantásticos. Francesco está mais interessado em finanças, porém, e trabalha no setor bancário aqui em Roma.

O calabouço BDSM em casa foi transformado em uma sala de jogos para Stefi e Renzo. (Encurtamos seus nomes para o uso diário para que possam pronunciá-los mais facilmente.) Eles brincam com seus

brinquedos e se divertem na cama elástica, no escorregador e na piscina de bolinhas que instalamos ali. Renzo e Stefi têm muita energia, é perfeito para eles.

Eu adoro meu filho e minha filha, eles significam o mundo para mim. Stefi é definitivamente minha biologicamente... ela tem meus olhos, mas Renzo é meu também... no sentido de que ele ajudou a preencher parte do buraco que Steve deixou em minha vida.

E hoje, de pé no altar com James ao meu lado, mal posso esperar para Lauren descer o corredor de braço dado com seu pai. O organista inicia com *Handel's Arrival of the Queen of Sheba* a congregação se levantam. Eu me viro e olho para minha linda futura esposa, e ela está tão incrivelmente linda que meu coração quase explode no meu peito.

****

Lauren

A missa de casamento passa em um piscar de olhos, e logo estou andando pelo corredor com meu braço no de Max. Saímos para o sol forte para sermos recebidos por uma festa de lançamento de arroz. Atrás de mim, minha ex-colega de quarto Vicki pega uma florzinha Stefi gritando em seus braços, e o portador do anel Renzo é agarrado por James. Ficamos nos degraus da igreja enquanto as fotos são tiradas, e um sentimento repentino de intenso amor toma conta de mim... amor por meu marido, pelos gêmeos, por nossos amigos e família. Sinto que Steve está aqui conosco, de alguma forma, nos dando sua bênção.

Organizamos a recepção na vila. Um cerimonial organizou tudo, providenciando para que a área de estar fosse limpa e as mesas colocadas. Os fornecedores prepararam uma refeição suntuosa, e James encontrou uma banda de swing para a dança depois do jantar.

Maria está alimentando os gêmeos na cozinha e eu vou ver como estão, enquanto nossos convidados tomam um drinque antes do jantar no terraço. Stefi e Renzo estão comendo espaguete com molho de tomate fresco, a maior parte do qual parece estar entrando em seus cabelos. —É melhor não chegar muito perto, *signora*, — Maria ri.

Meu vestido de noiva branco sem alças se agarra ao meu corpo em silhueta de sereia, e há bordados de renda no corpete em cascata para a saia... um modelo Valentin que eu adoro. Seria uma pena cobri-lo com o jantar dos gêmeos, e dou um passo para trás.

—Mamãe, — Renzo me lança um olhar solene, seguido pelo sorriso torto de Steve. Cada vez que Renzo o solta, meu coração dá um salto. —Você está muito *bella.*

—Obrigado, querida. — Para não ficar para trás, Stefi o corrige. — Bonita. — Eles estão crescendo bilíngues e frequentemente misturam os dois idiomas em uma frase, eles são tão avançados que começaram a falar logo após seu primeiro aniversário.

—Seja bom para Maria, agora, vocês dois. Mamãe e papai estão dando uma festa. Vou subir e colocá-los para dormir mais tarde.

—E o papai também? — Stefi pergunta.

—Claro, — eu sorrio em seus olhos castanhos salpicados de ouro.

Sentando ao lado de Max durante o jantar, eu varro meu olhar ao redor da sala. A foto de Steve está na parede do outro lado, uma foto linda tirada dele no terraço antes de ficar doente. Novamente, sinto sua presença e, mais uma vez, o calor de seu amor me invade. Se Steve tivesse vivido, Max e eu não teríamos nos casado hoje... ele sabe disso e eu sei disso. Max e eu nos comprometendo um com o outro é nossa maneira de dizer ao mundo que nunca seremos três novamente.

À minha esquerda, meu pai se prepara para fazer um discurso. Espero em Deus que não seja muito constrangedor. Pelo menos ele e minha madrasta se esforçaram para fazer parte do dia especial de Max e do meu, ao contrário da minha mãe e do meu padrasto, que disseram

que já haviam reservado um cruzeiro e perderiam o depósito se cancelassem. Jesus, espero ser uma mãe melhor para os gêmeos do que ela tem sido para mim. Mesmo quando mamãe nos visitou no ano passado, ela estava mais interessada em ir às compras com Flaminia do que em passar o tempo comigo e com as crianças.

Flaminia está sentada do outro lado do meu pai e falando com ele sobre Veneza, seu lugar de nascimento. Max e eu vamos passar a lua de mel amanhã, e Flaminia e Giorgio ficarão aqui para ficar de olho nos gêmeos... com James passando de vez em quando para dar uma ajuda. James se dá muito bem com os pais de Max, especialmente depois que descobriram que ele é filho de um Visconde, *ha.*

Desde que Max se tornou pai, seu relacionamento com o próprio pai melhorou significativamente. Ele me contou outra noite como finalmente sente que seu pai aprova o que ele conquistou. Acho que Giorgio espera que Stefi e Renzo entrem no negócio da família um dia. Se o fizerem ou não é inteiramente com eles, Max e eu concordamos.

Como vou me sentir estando separada dos meus bebês por uma semana? O pensamento é assustador, mas sei que eles ficarão bem. Voltei a trabalhar meio período assim que os gêmeos pararam de mamar no peito, aos seis meses, ajudando a projetar a próxima geração de cafeteiras inteligentes Conti. Max tem sido seu habitual workaholic durante o dia e um ótimo pai prático em casa à noite. A paternidade assumiu o controle de nossas vidas, e será bom para nós ter algum tempo para nos concentrarmos uns nos outros para uma mudança.

Mais tarde, depois que meu pai me envergonhou durante seu discurso... ele contou a todos sobre meu hábito de infância de verificar todos os banheiros onde quer que fôssemos quando eu treinava o penico... Max e eu dançamos a primeira dança.

Max me puxa contra ele enquanto balançamos nossos quadris ao som de *The Way You Look Tonight*. —Você é adorável, — ele canta no ritmo da música, — nunca, nunca mude.

Eu entrelaço meus dedos nos dele, nossos olhos se encontram e uma corrente de amor e desejo passa entre nós... tão forte que me tira o fôlego.

Outros dançarinos vêm para a pista e James e Francesco passam valsando por nós, completamente envolvidos um no outro. Eu não ficaria surpreso se houvesse outro casamento em um futuro não muito distante. Eu olho para Vicki, que está dançando com Marco da minha equipe no Conti Coffee. *Talvez ela se apaixone por ele e tente conseguir um emprego em Roma?* Eu adoraria isso, mas diga a mim mesmo para não profetizar. O que quer que seja, será, é meu novo lema; parte de viver lindamente é aceitar o que é difícil com o que é suave e fazer o melhor que você pode.

No final da dança, Max segura minha mão e me leva para cima. Abrimos a porta do quarto dos gêmeos... o quarto que costumava ser de Steve. Sua foto na parede é iluminada por sua luz noturna, e ele está sorrindo para nós. Atravessamos a sala na ponta dos pés e nos inclinamos para beijar Renzo e Stefi em suas faces quentes. — *Buonanotte,* — sussurra Max, e os deixamos chupando alegremente a chupeta, as mãozinhas enroladas nos lençóis.

No corredor, Max me puxa para ele. — *Cazzo*, eu tenho vontade de fazer isso a noite toda, — diz ele, gemendo em minha boca enquanto me beija, sua língua procurando a minha, sua dureza moendo em mim. Ele tem gosto de vinho e charutos e Max... uma mistura inebriante que faz meus joelhos fraquejarem. —Estou tão orgulhoso de você, Signora Conti.

—Signora Conti, eu gosto.

—Só gosta? — ele sorri.

— Tudo bem, eu adoro isso. Eu amo você. Nunca vou me cansar de dizer isso, Max.

—Nem eu, — ele me beija novamente, —EU AMO você, Lauren Conti. EU AMO nossos filhos. EU AMO cada segundo de cada minuto que passo com você.

Eu seguro seu rosto e olho em seus lindos olhos escuros, meus mamilos formigando. —Vamos para o quarto, Max. Eu preciso de você dentro de mim. Uma rapidinha antes de voltarmos para a festa, por favor?

— Com muito prazer, — ele diz, me levantando em seus braços.

Fim…